



Guia do Empreendedorismo

- Estruturas e Apoios ao Empreendedorismo em Portugal -

Elaborado por:
Suzana Alípio

.....ANJE | Associação Nacional de Jovens Empresários

2006

Condições de Utilização

O Guia do Empreendedorismo – Estruturas e Apoios ao Empreendedorismo em Portugal - é uma publicação de utilidade pública, sem fins lucrativos, que se destina a apoiar todos os empreendedores por conta própria e por conta de outrem.

Pretendemos igualmente apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos Portugueses. Esta é uma publicação produzida pela ANJE através do *“Observatório do Jovem Empreendedor”*, de consulta gratuita e com conteúdos em português.

Ao longo deste Guia existem menções, referências e textos de vários Promotores de Empreendedorismo em Portugal, que pelo seu interesse e valor, são recomendados aos nossos utilizadores. Se for um promotor mencionado, que por alguma razão não pretenda que as referências em questão se mantenham, por favor contacte directamente a ANJE¹, e o seu pedido será realizado. Assim como, no caso de querer actualizar as informações disponibilizadas neste Guia, agradecemos desde já o seu contacto.

A ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários, não tem nem mérito nem responsabilidade pelos conteúdos desses mesmos Promotores.

¹ Suzana Alípio – suzanaalipio@anje.pt – Tel: 220108070

Índice

Siglas	5
Figuras	8
Introdução	9
Parques de Ciência e Tecnologia em Portugal	10
Grande Lisboa	13
1. Taguspark	13
2. Lispolis	18
3. Parque da Mutela	24
4. Madan Parque	26
Região Norte	29
5. Tecmaia	29
6. Avepark	31
7. Portuspark	31
8. UPTec	31
Região Centro	32
9. Parkurbis	32
10. Tecnopolo do Vale do Tejo	35
11. Parque Tecnológico Beira Atlântico	38
12. Tecnopólo de Coimbra	41
Região Sul	42
13. Parque Científico e Tecnológico do Algarve	42
Região Autónoma da Madeira	42
14. Madeira Tecnopólo.....	42
Centros de Empresa e Inovação –BIC’s em Portugal	45
BIC Algarve.....	48
CEIM – Centro de Empresas e Inovação da Madeira.....	52
CIEBI – Centro de Inovação Empresarial de Beira Interior	55
CPIN – Centro Promotor de Inovação e Negócios	56
NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA	62
Oficina da Inovação S.A.	65
Centros Empresariais da ANJE	67
Centro Empresarial de Barcelos.....	69
Centro Empresarial da Trofa	70
Centro Empresarial da Maia	71
Centro Empresarial de Matosinhos	72
Centro Empresarial do Porto.....	73
Centro Empresarial de Aveiro.....	74
Centro Empresarial de Faro.....	76
Centros de Apoio à Criação de Empresas em Portugal	77
CACE do Algarve.....	78
CACE de Setúbal.....	81
CACE da Beira Interior	82
CACE do Vale do Ave	83
CACE do Nordeste Transmontano.....	83
CACE Cultural do Porto	83
CACE de Portalegre	84
CACE de Monforte	84

CACE de Elvas	84
Ninhos de Empresas.....	85
Ninho de empresas do Porto.....	85
Ninho de empresas de Lisboa/Oeiras.....	87
Outras incubadoras e entidades que promovem o empreendedorismo.....	89
SOGIST - Sociedade de Incubação Sectorial, S.A.....	89
Instituto Pedro Nunes.....	91
Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro.....	94
Incubadora de Empresas da Figueira da Foz.....	94
WRC – Web para a Região Centro, SA.....	94
Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova.....	94
OPEN - Oportunidades Específicas de Negócio.....	96
AITEC-Programa Empresário Digital.....	98
Centros de Formalidades de Empresas.....	100
Entidades Investidoras.....	101
Business angels.....	102
Capital de Risco	102
Serviços de Consultoria	103
Serviços Financeiros.....	105
União Europeia e Outras Entidades.....	107
União Europeia	107
Outras Entidades.....	107
Associações Empresariais	108
Associações Sectoriais.....	108
Associações Regionais.....	108
Oferta Nacional de Cursos, Mestrados e Pós-Graduações em Empreendedorismo e Gestão da Inovação.....	109
Formação em Empreendedorismo	109
Formação em Gestão da Inovação.....	111
MBA/Mestrados e Pós-Graduações em Gestão.....	112
Incentivos ao Investimento e Concursos de Ideias.....	114
Concursos de Ideias.....	114
Dinamização Empresarial.....	114
Inovação, Tecnologia e Qualidade.....	115
Emprego	115
Jovens Empresários.....	116
Incentivos Fiscais	117
Marcas e Patentes.....	117
Formação.....	117
Incentivos Regionais e Sectoriais.....	117
Resumo – Espaços de Incubação a nível nacional.....	118
Endereços.....	119

Siglas

ACIF - Associação Industrial e Comercial do Funchal
ACP - Associação Comercial do Porto
ADEMEC - Assoc. Antigos Alunos Dep. Engenharia Mecânica
ADI-Agência de Inovação
AE - Academia dos Empreendedores
AECBP - Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor
AEP – Associação Empresarial de Portugal
AFIA – Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel
AGENEAL – Agência Municipal de Energia de Almada
AIM - Associação das Industrias Marítimas
AIP - Associação Industrial Portuguesa
AJEM - Associação dos Jovens Empresários Madeirenses
AMO - Associação dos Municípios do Oeste
ANIL - Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios
ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários
APCTP - Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto
APGEI - Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial
API - Agência Portuguesa para o Investimento
APIPARQUES - Gestão de Parques Empresariais
AREAM - Agência Regional de Energia e Ambiente
ASSICOM - Associação dos Industriais de Construção da Madeira
BCP Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA
BCP-Banco Comercial Português
BIC GALICIA - Centro Europeo de Empresas e Innovación de Galicia
BM-Banco Mello
BPI-Banco BPI
Caixa Capital - Grupo Caixa Geral de Depósitos
CCDR-LVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
CDR – Cooperação Desenvolvimento Regional, SA
CE-Comissão Europeia
CEDINTEC - Centro para o Desenvolvimento e Inovação Tecnológicos
CEHA - Centro de Estudos de História do Atlântico
CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira
CFE-Centros de Formalidades das Empresas
CGD - Caixa Geral de Depósitos
CID-Centro de Incubação e Desenvolvimento da Lispolis
CIFEC -Centro Internacional de Feiras e Congressos do Madeira Tecnopolo
CINTEC -Centro de Incubação de Empresas do PTM/A
CITMA - Centro de Ciência e Tecnologia da Madeira
CM Abrantes-Câmara Municipal de Abrantes
CM Lourinhã - Câmara Municipal da Lourinhã
CMA - Câmara Municipal de Almada
CMC - Câmara Municipal de Cascais
CMCovilhã-Câmara municipal da Covilhã
CML- Câmara Municipal de Lisboa
CMM-Câmara Municipal da Maia
CMO - Câmara Municipal de Oeiras
CMVC-Câmara Municipal de Vila do Conde
CMVFXira-Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
COTEC - Associação Empresarial para a Inovação

CPD - Centro Português de Design
CPIN – Centro Promotor de Inovação e Negócios
Danotec – Associação das Empresas de Defesa, Armamento e Novas Tecnologias
DRE-LVT – Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo do Ministério da Economia
DTIM - Associação para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação da Madeira
EDP - Electricidade de Portugal
EFACEC - Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, SA
Enquadramento da participação nos objectivos do IAPMEI
ENVC - Estaleiros Navais de Viana do Castelo
EU – União Europeia
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUL-Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
FORINO- Associação para a Escola de Novas Tecnologias
FRIE - PME Capital/Global
FRULACT - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD)
GOP - Grandes Opções do Plano 2005-2009
IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento
IASP - International Association of Science Parks (Associação Internacional de Parques Científicos)
ICCI - International Centre of Connected Intelligence
IDIT - Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INETI - Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPE - Investimentos e Participações Empresariais, SA
ISA - Império e Segurança e Assistência, SGPS, S.A.
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade
IST - Instituto Superior Técnico
ITEC - Instituto Tecnológico para a Europa Comunitária
ITP - Instituto do Turismo de Portugal
LISNAVE - Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.
Lispolis – Associação para o Parque Tecnológico de Lisboa
MAIEUTICA - Cooperativa de Ensino Superior
MOBISER- MOBISER - SGII, S.A.
NAV – Novalmada Velha, Agência de Desenvolvimento Local
NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco
Nersant- Associação Empresarial de Santarém
NERSET - Associação Empresarial da Região de Setúbal
PEC-Plano de Estabilidade e Emprego
PIS - Parque Industrial do Seixal
PME CAPITAL - Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, SA
PME Investimentos - Sociedade de Investimento
PNACE - Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005-2008
PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2003 - 2006
PNE-Plano Nacional de Emprego
POCTI - Programa Operacional da Ciência, Tecnologia e Inovação e
POE - Programa Operacional da Economia,
POSI - Programa Operacional para a Sociedade da Informação
PPCE - Programa para a Produtividade e o Crescimento da Economia
PRIME- Programa de Incentivos à Modernização da Economia
PTelecom - Portugal Telecom
PTL - Pólo Tecnológico de Lisboa

PTM/A –Parque Tecnológico da Mutela/Almada
PT-Plano Tecnológico
QCA - Quadro Comunitário de Apoio
QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional (2007/2013)
QUALISEG- Grupo Qualiseg
SCTN - Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços
SMAS Almada – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada
SOLISNOR - Estaleiros Navais, S.A.
SOMAFRE- Somafre Construções
SONAE Capital, S.G.P.S., SA
Tagus Park – Parque de Ciência e Tecnologia
TDC - Tecnologia das Comunicações,Lda.
Tecparques – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnológicos;
U LUSIADA –Universidade Lusíada
UBI - Universidade da Beira Interior
UCP-CR-Universidade Católica Portuguesa, Núcleo das Caldas da Rainha
UCPT-Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico
UMA - Universidade da Madeira
UNICER - Bebidas de Portugal, SA
UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias
UP - Universidade do Porto
UTL - Universidade Técnica de Lisboa

Figuras

Ilustração 1-Planta do Taguspark.....	16
Ilustração 2 – Planta 1 do Pólo Tecnológico de Lisboa	20
Ilustração 3 -Planta 2 do Pólo Tecnológico de Lisboa.....	22
Ilustração 4- Maqueta do projecto de arquitectura dos novos edifícios do Madan Parque	26
Ilustração 5 - Mapa do Tecnopolo	35
Ilustração 6-Rede Europeia de BIC's.....	45
Ilustração 7-Rede da Associação de BIC's.	47
Ilustração 8-Metodologia de Abordagem Integrada do BIC Algarve	48
Ilustração 9-Planta do CEIM.....	54
Ilustração 10 - Actividades desenvolvidas pelo CPIN.....	57
Ilustração 11- Processo de selecção da SOGIST	90
Ilustração 12 - Instalações do IPN.	93
Ilustração 13-Rede Nacional de CFE 's	100

Introdução

Este documento, é na sua essência uma compilação de todas as entidades que foram contactadas no âmbito do trabalho de *“Identificação das Estruturas e dos Apoios ao Empreendedorismo em Portugal”*.

Numa primeira fase tinha como objectivo conhecer a realidade portuguesa no que se refere às incidências das políticas de promoção do espírito empresarial². Mais tarde ficou claro que seria interessante compilar todas as entidades e respectivos projectos com o objectivo de criar um guia de orientação ao empreendedor. Neste sentido elaborámos o “Guia do Empreendedor” que inclui:

1. Identificação e caracterização dos principais Parques de Ciência e Tecnologia em Portugal, que inclui a descrição das infraestruturas e dos serviços disponíveis, o formato da constituição e gestão dos mesmos no sentido de divulgar os vários modelos que existem em Portugal e assim contribuir para que outras entidades possam compreender e quem sabe projectar novos Parques;
2. Identificação dos serviços dos vários Centros de Empresas e Inovação que compõem a rede de BIC's, dos Centros Empresariais da ANJE, dos Centros de Apoio à criação de Empresas em Portugal, dos Ninhos de Empresas, e de outras incubadoras. Na descrição que efectuamos, tivemos o cuidado de incluir os principais serviços e respectivo preçário com o objectivo de elucidar o empreendedor acerca do panorama nacional. Além disso agregámos os vários espaços de incubação a nível nacional para facilitar a sua divulgação e prestar um maior apoio de informação ao empreendedor;
3. Identificação da rede de centros de formalidades. Estas estruturas são muito importantes para o empreendedor no que se refere a facilitar o processo de legalização das empresas;
4. Identificação das principais entidades investidoras em Portugal. Foram identificadas Capitais de Risco, Business Angels, empresas prestadoras de serviços de consultadoria e financeiros;
5. Identificação de estruturas respeitantes à União Europeia, assim como associações empresariais;
6. Identificação dos principais organismos de ensino a nível nacional que promovem acções de formação em empreendedorismo e gestão da inovação;
7. Identificação dos principais incentivos ao investimento e concursos de ideias.

Portanto, neste Guia, pretende-se informar o empreendedor acerca das várias entidades que o podem ajudar, na transformação da ideia em negócio, na criação da empresa, e por fim no desenvolvimento da mesma.

² No âmbito da dissertação de mestrado “Políticas de Promoção do Espírito Empresarial” realizada na Universidade de Aveiro por Suzana Alípio.

Parques de Ciência e Tecnologia em Portugal

A cada vez maior globalização das economias e a intensificação da concorrência implicam o reforço da capacidade competitiva utilizando como meio mais eficaz o conhecimento científico permitindo incorporar no tecido produtivo fortes índices de desenvolvimento tecnológico.

A criação e o desenvolvimento do espírito empreendedor deveriam ser fomentados nas escolas secundárias e nas universidades através da implementação de programas de promoção do espírito empresarial para professores e alunos, eliminando obstáculos burocráticos de criação de empresas, facilitando o acesso a financiamentos, fomentando a partilha de riscos entre o sector público e privado, no fundo, reduzir o estigma do insucesso e valorizar o espírito empresarial.

A criação de Parques de Ciência e Tecnologia nas várias regiões, envolve um conjunto de entidades que congregaram esforços no sentido de concretizar um projecto de dinamização da inovação e do empreendedorismo que leve os projectos de investigação a constituírem-se como realidades empresariais.

Abre-se assim a possibilidade de desenvolver novas indústrias nas regiões atraindo investidores nacionais e estrangeiros, proporcionando à indústria tradicional a aquisição de capacidade inovadora diversificando e melhorando os equipamentos e tecnologias de fabrico incorporando novos avanços tecnológicos.

Portanto podemos dizer que os principais objectivos dos Parques de Ciência e Tecnologia passam por criar as condições para o desenvolvimento de novas actividades de base tecnológica, assegurando uma interligação dinâmica entre as Universidades e o tecido empresarial de forma a aproximar a oferta de I&D com as necessidades desse tecido empresarial. Podemos resumir, os principais objectivos gerais dos Parques que em seguida iremos apresentar:

- Apoiar projectos de investigação das Universidades e Instituições de I&D;
- Servir de interface entre as Universidades e Instituições de I&D e o tecido empresarial;
- Incentivar o empreendedorismo promovendo o aparecimento de novas empresas de base tecnológica;
- Promover actividades no âmbito da investigação tecnológica;
- Fornecer serviços de apoio às empresas existentes (incluindo as tradicionais) e às "start up";
- Sustentar o desenvolvimento integrado da região onde se inserem;
- Tornar a região atractiva a investimentos (nacionais e estrangeiros);
- Fixar quadros altamente qualificados;
- Promover a ligação com outros Parques Tecnológicos no mundo;
- Criar uma nova dinâmica empresarial na Região;
- Colaborar na formação de empresários dinâmicos, inovadores, modernos e eficazes;
- Promover actividades de ensino e formação em ambiente empresarial real;
- Criar um clima de excelência na investigação e nos negócios.

Resumindo um Parque de Ciência e Tecnologia é:

“... uma organização gerida por especialistas, cujo principal objectivo é aumentar a riqueza da comunidade, através da promoção da cultura de inovação e da competitividade das empresas e instituições baseadas no conhecimento que lhe estão associadas. Para alcançar estes objectivos, um Parque de Ciência e Tecnologia estimula e gere o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre Universidades, Instituições de I&D, empresas e mercados; facilita a criação e o crescimento de empresas baseadas na inovação através da incubação e de processos de spin-off; e fornece outros serviços de valor acrescentado, bem como espaços e serviços de apoio de elevada qualidade”³.

Os Parques que existem em Portugal, são uma realidade no que se refere, ao apoio directo aos empresários, e desenvolvem esforços no sentido de organizarem várias acções de promoção do espírito empresarial, no sentido de captarem novos empreendedores para as incubadoras de empresas que geralmente têm associadas. Tais eventos têm o formato de seminários, concursos de ideias de negócio, prémios de empresários. Contudo, e segundo o que averiguámos a ANJE é possivelmente a instituição que de uma forma mais sistemática e contínua ano após ano desde 1997 inclui no seu plano de actividades um conjunto de *acções de sensibilização* do espírito empresarial, que atinge mais portugueses e integra mais apoios ao empreendedorismo, através do projecto Academia dos Empreendedores. Além disso constatámos que existe um forte relacionamento entre a ANJE e estas entidades que apoiam o empreendedorismo potenciando a divulgação e a implementação das suas boas práticas.

Apresentamos em seguida os Parques que mais se destacam a nível nacional, pela sua organização, estrutura física, e consequente cooperação ao nível das políticas de promoção do espírito empresarial em Portugal.

Esta identificação foi efectuada a nível nacional, e tivemos em conta, os diferentes modelos, as diferentes histórias de cada um, os modelos segundo vontade dos promotores, as parcerias (liderança, meios e atitudes), o envolvimento das autoridades locais e outros facilitadores, a participação de empresas privadas, os recursos necessários no tempo certo, e a capacidade de liderança e entusiasmo no desenvolvimento de todo o processo.

Neste sentido, resumimos os principais Parques da seguinte forma (Maltez, 2004 e 2005):

- 12 Associados Efectivos com 14 projectos/parques:
 - 4 Grande Lisboa, 4 Norte, 4 Centro, 1 Sul, 1 Madeira:
 - 9 em operação – 4 Grande Lisboa, 1 Norte, 3 Centro, 1 Madeira;
 - 2 em arranque – 1 Norte, 1 Sul.
 - Espaço para outras iniciativas, em especial no Alentejo e nos Açores.

Depois de efectuarmos a identificação das várias estruturas constatámos que o crescimento dos Parques de Ciência e Tecnologia nos últimos anos é um facto e de acordo com Luís Maltez *“está na hora de dar mais atenção à sua pertinência no sentido de viabilizar economicamente as estruturas existentes e no futuro projectar*

³Tradução oficial da TECPARQUES reconhecida pela IASP.

Parques Virtuais, tal como já se faz em Itália, por exemplo, para a Indústria Agroalimentar (Maltez⁴, 2005).

Acrescentamos ainda que estes instrumentos são muito relevantes para um serviço de qualidade de assistências às empresas, contudo é necessário aumentar o conhecimento das suas potencialidades junto dos actuais ou potenciais empresários.

⁴ Maltez, Luís (2005), *Parques de Ciência e Tecnologia em Portugal - Promovendo a Inovação e o Empreendedorismo - Comunicação apresentada no 1º Encontro Nacional sobre Competitividade e Inovação*, organizado pela Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses, na Maia em 15 de Março de 2005.

Grande Lisboa

Na Grande Lisboa, os 4 parques que estão em operação:

- 1 Grande Parque de C&T (Taguspark) com campus universitário para 3.000 alunos;
- 1 Parque Tecnológico urbano (Lispolis) ligado a um Laboratório do Estado;
- 2 Parques na Margem Sul – um Parque Científico (Madan Park) em conexão com um Pólo Tecnológico vizinho (Mutela).

1. Taguspark ⁵

O Taguspark é uma Sociedade Anónima criada em 1992, composta por 17 Accionistas (CMO, IST, BPI, BCP, CGD, INESC, PTelecom, EDP, SIBS, UTL, IAPMEI, FCT, CMC, FLAD, AIP, EDIFER, ISQ).

O Capital Social de € 21,75 milhões está distribuído da seguinte forma:

- € 5,5 milhões dos accionistas académicos (Governo em 1992 dotou IST, UTL e INESC com € 5 milhões para adquirirem acções, impondo acesso da Universidade e de Instituições de I&D sem fins lucrativos a 40 hectares gratuitos);
- € 3,5 milhões da Câmara de Oeiras (Oeiras subscreveu 16% e fez Plano Integrado – 360 hectares com habitação e lazer, 200 dos quais são ocupados pelo Parque);
- € 12,75 milhões de outros accionistas (Accionistas equilibraram acordo com o seu direito de acesso a terrenos a preço especial).

Entre 1993 e 1996, € 24 milhões de fundos estruturais destinaram-se ao investimento, e os accionistas pagaram € 14 milhões por 28 hectares. Contra promessa de investir € 62,5 milhões até 1998, o Ministério das Finanças concedeu um benefício fiscal de 10% do investimento.

O Taguspark teve o seu início de actividade em 1993, e o primeiro edifício foi inaugurado em 1995. Até hoje investiu €100 milhões, e outros investiram €200 milhões.

Os Órgãos Sociais da Taguspark são eleitos estatutariamente, e compostos por 9 membros - 6 representam Academia e Governo, 1 a Administração e 2 são eleitos pelos accionistas;

O Taguspark, conta com 160 entidades, 7.000 pessoas, e 1.000 alunos em 5 licenciaturas do IST. Além disso promove relações entre as Empresas e o meio Académico, através de ligações formais com a Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores e Instituto de Soldadura e Qualidade, que se materializam na realização de conferências, concursos de ideias de negócio entre outras acções de promoção do espírito empresarial.

⁵ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.taguspark.pt.

O Taguspark promove também Projectos conjuntos de investigação aplicada, com uma gestão activamente empenhada na transferência de tecnologia e de capacidade de gestão para os seus utentes.

Portanto é incontornável a sua acção em inovação, uma vez que foi concebido de forma a encorajar a formação e crescimento de empresas, e conta actualmente com largas dezenas de empresas de base tecnológica instaladas.

O Taguspark funciona como infra-estrutura para o acolhimento das seguintes actividades:

- o Investigação e Desenvolvimento Tecnológico;
- o Ensino e Formação de Recursos Humanos;
- o Concepção, Projecto e Produção com base em conhecimento avançado;
- o Consultoria e Serviços de Engenharia e Gestão;
- o Difusão e utilização de tecnologias avançadas;
- o Divulgação das actividades científico-tecnológicas;
- o Outras actividades de apoio de natureza comercial e cultural;

As áreas científico-tecnológicas privilegiadas no Taguspark, nas suas vertentes mais directas e noutras que lhes estejam complementarmente associadas, são:

- Tecnologias da Informação;
- Telecomunicações;
- Electrónica;
- Ciências e Tecnologias dos Materiais;
- Tecnologias da Produção;
- Energia;
- Ambiente;
- Biotecnologias e Química Fina.

Podem ser utentes do Taguspark:

- o Instituições de Ensino Superior e de Formação Contínua e Profissional;
- o Instituições, centros e projectos de I&D, de natureza pública, privada sem fins lucrativos ou empresarial;
- o Operações ou sedes de grandes empresas com uma actividade significativa de C&T, pequenas e médias empresas de base tecnológica avançada e empresas de consultoria e serviços técnicos;
- o Centros de incubação de empresas;
- o Entidades vocacionadas para a promoção e difusão da ciência, tecnologia e inovação;
- o Instituições que desenvolvam actividades complementares, nomeadamente a prestação de serviços de apoio ao Parque.

Os utentes do Taguspark têm motivações diversas para a sua instalação consoante a sua natureza e objectivos. Por um lado os utentes do sector empresarial são motivados pelo acesso a recursos humanos qualificados e a serviços de I&D especializados, acesso a empresas para constituição de parceiros e/ou sub-contratação, suporte a uma imagem externa de prestígio e uma vivência num ambiente inovador. Em particular as empresas em início de actividade dispõem de

instalações com custos controlados, acesso a múltiplas ajudas operacionais, facilidade de instalação após crescimento e suporte à imagem de modernidade.

Por outro lado, os utentes do sector de I&D podem beneficiar da proximidade da universidade, da localização em espaço com ambiente cuidado, de facilidades de instalação, do acesso a rede de clientes e da possibilidade de inserção em redes de cooperação.

Além disso, os utentes do sector de ensino e formação podem beneficiar de instalação em ambiente empresarial real, da instalação a preços reduzidos, do acesso a rede de clientes e do elevado potencial de sinergias com os outros utentes do parque.

Contudo a proximidade física não é, por si só, garante do desencadeamento de sinergias entre ensino superior, investigação e actividade empresarial. A sociedade gestora do Taguspark, desenvolve acções de animação, favorecendo a transferência de conhecimento, a criação de empresas de base tecnológica e de redes que ligam o parque ao tecido económico da região de Lisboa e do País em geral.

As entidades que pretendem instalar-se no Taguspark podem optar por:

- o Adquirir terrenos em regime de cedência do direito de superfície por 50 anos, para construção das suas próprias instalações, com opção de compra ao fim de 20;
- o Arrendar espaço, com tipologia de escritório, laboratório ou de produção, já construídos pela Tagusparque.

Espaços do Taguspark (Ilustração 1):

Núcleo Central

O Núcleo Central é o verdadeiro coração do Taguspark, funcionando como catalizador de trocas de experiência e conhecimento entre os utentes do Parque. Foi construído em redor de um grande átrio, onde confluem, para além da Incubadora, o Centro de Congressos, com áreas para Exposições e Reuniões, o «Health-Club», a Tagusparque, SA., sociedade gestora do empreendimento e uma área de serviços de conveniência.

Área de PME's

Conjunto de uma dezena de edifícios, com espaços de escritório, laboratório e produção, para instalação de pequenas e médias empresas de base tecnológica avançada (Incubadora de Expansão) e operações ou sedes de empresas de base tecnológica ou de serviços (Desenvolvimento Empresarial). Pelo seu número, dimensão e densidade são o garante da criação de um potencial de sinergias capaz de gerar efeitos positivos.

Centro de Inovação Empresarial

Integra uma incubadora de empresas de base tecnológica em início de actividade e uma área para pequenas e médias empresas. As empresas candidatas são seleccionadas em função do seu perfil e admitidas pelo Conselho Científico e Tecnológico. Estão instaladas mais de 120 empresas com um total de 1700 postos de trabalho, operando sobretudo nas áreas das tecnologias da informação (44%), electrónica (19%) e telecomunicações (18%).



Ilustração 1-Planta do Taguspark.

Fonte: www.taguspark.pt

LEGENDA da Ilustração 1

A - Web - Lab
B - BCP
C - ISQ
D - Ed. Inovação e Tecnologia (CIE)
E - Núcleo Central
F - INESC
G - IST
H - UTL
I - PT Sistemas de Informação
J - DCSI (IBM)

K - IIES
L - Ed. Ciência II (CIE)
M - Ed. Qualidade(CIE)
1 - Taguspark, 1ª Fase
2 - Cabanas Golf
3 - Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena
4 - Oeiras Parque
5 - Taguspark, 2ª Fase

Incubadora de Ideias do Taguspark

A Incubadora de Ideias destina-se apoiar quem pretende iniciar um novo empreendimento, incentivar o empreendedor, detentor de uma ideia inovadora sobre um negócio de base tecnológica, a criar a sua própria empresa.

O objectivo principal é promover a inovação de base tecnológica e a criação de novas empresas, através da aposta sustentada no capital intelectual de potenciais empreendedores, contribuindo para o desenvolvimento geral da economia pelo crescimento do tecido empresarial.

O empreendedor pode beneficiar de:

- o Apoio técnico especializado em gestão, ajudando-o na execução do plano de negócios, no processo de constituição legal da empresa e na candidatura formal para a instalação no Taguspark;
- o Acesso a um conjunto de meios que lhe permita dar corpo à sua ideia, ou seja, acesso a um núcleo de trabalho, sala de reuniões, serviços de comunicação e secretariado, biblioteca, entre outros serviços e espaços, inserindo-o num ambiente propício à inovação;
- o Apoios financeiros, aconselhamento e orientação para a melhor solução no que respeita a fontes de financiamento, facultando-lhe formação em tecnologias de gestão e disponibilizando-lhe informação relevante.

2. Lispolis ⁶

Em 1986 o Ministro da Indústria expropriou e deu ao INETI doze hectares junto ao seu campus para o Pólo Tecnológico de Lisboa. Mais tarde, em 1991, o INETI e outras Entidades (AIP, CEDINTEC, CML, EDM, FCT, IAPMEI, IPE, IST) constituíram a LISPOLIS, uma Associação Privada sem fins lucrativos com o objectivo de gerir o Pólo Tecnológico de Lisboa (PTL), criando as condições favoráveis para o sucesso de empresas de perfil tecnológico e de serviços aí instaladas.

Alem disso, o INETI, manteve propriedade do terreno e em 1993 construiu o Centro de Incubação e Desenvolvimento (CID). Alguns dos promotores iniciais saíram, mas a LISPOLIS mostrou atractividade e tem hoje um total de 20 Associados, incluindo novas Universidades (E-TEMPUS, FORINO, CPD, CM Lourinhã, AMO, PIS, U Lusíada, CMVF Xira, ACR, FCUL, MOBISER, QUALISEG, SOMAFRE).

Desde 1994 foram construídos oito novos edifícios, incluindo o Fórum Tecnológico, duas escolas tecnológicas, o Centro Português de Design, o Centro de Excelência da Delphi, dois edifícios multi-utentes e o edifício do grupo Bureau Veritas. Dos 93.500m² ainda se encontram para construção cerca de 38.037m².

O Pólo Tecnológico de Lisboa tem cerca de 85 utentes e 2.000 presenças diárias. A Lispolis gere o seu Centro de Incubação e Desenvolvimento (49 incubadas dos 50 possíveis) e também todo o Pólo Tecnológico de Lisboa em nome do INETI, e tem actualmente o património associativo representado por 482 unidades de participação no valor total de um milhão e duzentos e oito mil euros (1.208.00,00 €).

Portanto as principais áreas de intervenção da Lispolis, são:

- Gestão directa de Pólos Tecnológicos e de Zonas Empresariais;
- Gestão directa de Centros de Incubação de empresas;
- Gestão de eventos empresariais e de dinamização de sinergias;
- Colaboração com outras entidades proprietárias de Zonas Empresariais.

Além disso a Lispolis procura em toda a sua actividade:

- Assegurar uma gestão competente do Pólo Tecnológico de Lisboa, de forma a contribuir para o seu reconhecimento como uma zona organizada e atractiva servida por infra-estruturas de qualidade;
- Utilizar o potencial existente no Pólo Tecnológico de Lisboa para a realização de eventos empresariais de dinamização de sinergias entre os seus associados e as entidades localizadas no Pólo Tecnológico de Lisboa;
- Expandir-se através da gestão, ou colaboração na gestão, de outros Pólos Tecnológicos e Zonas Empresariais, dos seus associados ou de outras entidades

Para a Lispolis, é fundamental a utilização dos recursos disponibilizados pelos programas de financiamento público para os Pólos Tecnológicos, as associações e outras medidas que interessem à estratégia aprovada.

⁶ Parte do texto é policopiado. Fonte:site www.lispolis.pt

A Lispolis é um caso de sucesso em investimento acumulado, com capacidade de atrair novos Associados, respeitabilidade, capacidade de gestão e de fomento do empreendedorismo.

Portanto o Pólo Tecnológico de Lisboa é um loteamento empresarial organizado, localizado em Telheiras, destinado a acolher empresas, com prioridade às que já desenvolvem ou querem desenvolver projectos de inovação com o INETI ou com Universidades, e cuja actividade se insira no perfil de acolhimento estabelecido⁷:

- o Empresas Tecnológicas;
- o Empresas de Formação com Cursos Tecnológicos;
- o Empresas de Serviços de apoio a Empresas Tecnológicas.

Ou seja, pretende abranger as seguintes valências:

- o *Criação de novas empresas;*
- o Modernização das empresas existentes;
- o Universidades e escolas profissionais;
- o Institutos tecnológicos e entidades de investigação;
- o Departamentos de Administração Pública na área económica e desenvolvimento;
- o Entidades de apoio.

O Pólo Tecnológico de Lisboa, na área de cerca de 12 hectares, tem um loteamento aprovado de 26 lotes, de diferentes dimensões, a partir de 750 m². Existe um Regulamento de Instalação e Utilização do Pólo, definido pelo INETI. Os 26 lotes são já servidos por uma rede de infra-estruturas básicas essenciais, e treze dos vinte e seis lotes que constituem o loteamento, de dimensões diferenciadas, encontram-se ainda disponíveis para construção de novos edifícios empresariais – ver Ilustração 2.

Na construção dos edifícios deve ser cumprido o Regulamento de Instalação e Utilização do Pólo Tecnológico de Lisboa (PTL), documento que integra, entre outros, os seguintes pontos:

- o A actividade a desenvolver tem de se inserir no perfil definido para o Pólo Tecnológico de Lisboa;
- o A reserva de um lote só se torna efectiva com a celebração do seu contrato promessa e direitos de superfície;
- o Os lotes são cedidos em direitos de superfície por um prazo de 50 anos;
- o Os edifícios devem ter três pisos acima do solo (excepto lotes 9 e 10), três caves subterrâneas para estacionamento, e o seu projecto deve ser licenciado na Câmara Municipal de Lisboa.

⁷ São excluídas entidades comerciais genéricas de representação e venda, armazéns e entidades produtivas que geram problemas de poluição de qualquer tipo.



Ilustração 2 – Planta 1 do Pólo Tecnológico de Lisboa

Fonte: site www.lispolis.pt

Legenda da Ilustração 2:

Lote	1	CID Centro de Incubação e Desenvolvimento
Lote	3	EE3 Edifício Empresarial 3
Lote	4	EE4 Edifício Empresarial 4
Lote	6	EE6 Edifício Empresarial 6 da MOBISER
Lote	7	Fórum Tecnológico
Lote	8	Centro Português de Design
Lote	12	Escola Tecnológica da FORINO
Lote	13 A	Escola Tecnológica da AFTEM
Lote	13 B	Associação ANNEM
Lote	14	EE14 Edifício Empresarial 14 da CESDET
Lote	17	EE17 Edifício Empresarial 17da BUREAU VERITAS
Lote	21	EE21 Edifício Empresarial 21 da CONSULMAR
Lote	24	EE24 Edifício Empresarial 24
Lote	25	EE25 Edifício Empresarial 25

Centro de Incubação e Desenvolvimento (CID).

O Centro de Incubação e Desenvolvimento (CID) é um edifício gerido pela Lispolis integrado no Pólo Tecnológico de Lisboa, com três pisos e uma garagem subterrânea, construído no lote 1 do PTL, que disponibiliza excelentes condições para o início da actividade de novos empreendimentos industriais de base tecnológica, por um prazo máximo de permanência de quatro anos.

Os domínios tecnológicos de especialização são:

- Tecnologias de informação;
- tecnologias de produção;
- ambiente;
- biotecnologia;
- energia;
- qualidade e design;
- formação tecnológica;
- inspecção técnica.

Além disso as empresas interessadas podem dispor de uma sala no CID mediante um contrato de prestação de serviços com cedência de espaço, que prevê uma caução mínima de um mês de serviços. Esses serviços são os seguintes:

- Uma sala específica, de dimensão variável;
- Mobiliário base, dependente da área da sala;
- 1 Terminal telefónico por cerca de 15 m² contratados;
- Serviços de recepção no horário normal de trabalho, com encaminhamento, recepção de mensagens e correio;
- Limpeza geral;
- Segurança e controle de admissão;
- Arranjo de espaços exteriores;
- Lavabos;
- Acesso a salas de reunião de uso múltiplo e de dimensão variada;
- Acesso a serviços gerais de secretariado.

As empresas podem ter acesso às suas instalações a qualquer altura. Existem 50 salas para empresas no CID, de áreas que variam de 24 m² até 131 m² e três salas de reunião. Os utilizadores do edifício têm também acesso à garagem, e é disponibilizado um lugar de garagem gratuito para os clientes que estejam instalados numa sala de dimensão superior a 60 m².

Em 2006, o preço base de prestação de serviços é de 17,92 € mês/m². Este valor poderá ser bonificado para empresas tecnológicas que desenvolvam projectos de inovação com o INETI ou com Universidades, criadas com menos de 18 meses e menos de 9 colaboradores. Nesse caso o preço a praticar será de 15,16 € mês/m² para o primeiro ano, e aumentará progressivamente nos anos seguintes. Estes valores englobam o mobiliário e os serviços de segurança e limpeza, e estão sujeitos a IVA. As comunicações, a energia, a utilização de salas de reunião e outros serviços são facturadas adicionalmente.

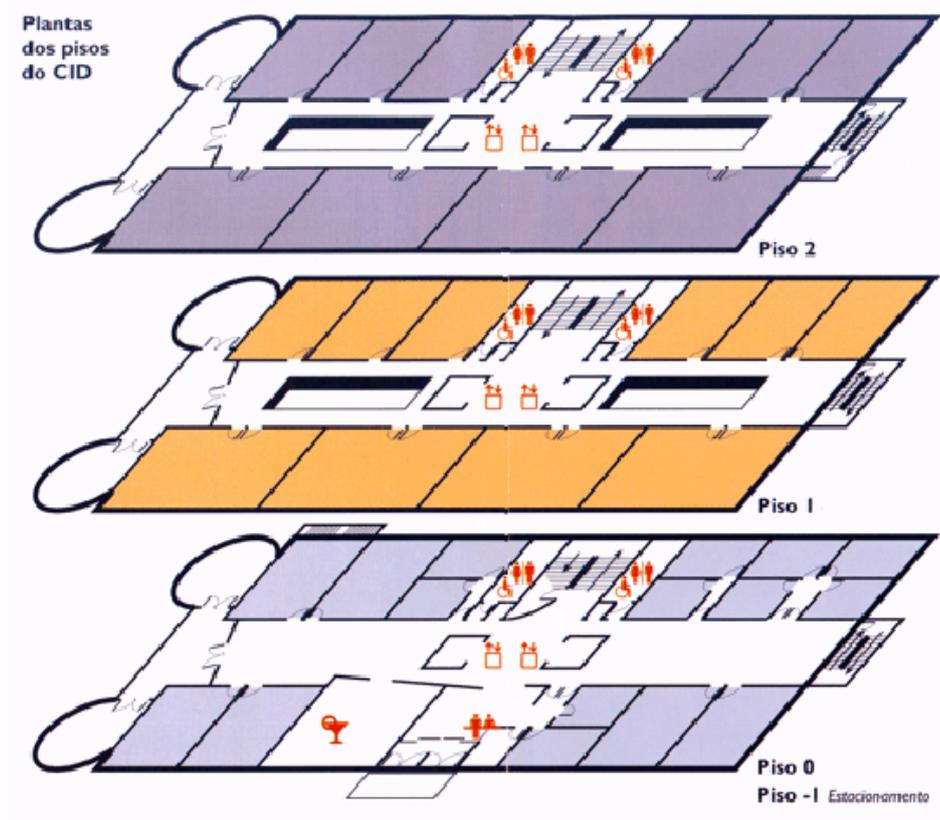


Ilustração 3 -Planta 2 do Pólo Tecnológico de Lisboa

Fonte: site www.lispolis.pt

O CID aceita igualmente empresas nas seguintes situações, mantendo-se nestes casos o acesso a diversos serviços, nomeadamente salas de reunião e tratamento de expediente e secretariado:

- o Empresas em nidificação, que consiste na atribuição de um espaço individual de trabalho numa sala partilhada de oito postos de trabalho – 214,20 €/mês + IVA;
- o Empresas em domiciliação, que consiste em serviços de sede social – 100,00 €/mês + IVA;
- o Registo de marcas comerciais de empresas já instaladas (para efeitos de recepção de expediente) – 16,00 €/mês + IVA.

Outros custos (acrescidos de IVA):

- o **Telefones** pela rede da LISPOLIS:Custo de chamadas telefónicas (€/minuto):
 - o Locais:0,04
 - o Nacionais:0,07
 - o Telemóveis:0,30

Estes valores são acrescidos de uma taxa de 5% para um valor inferior a 500 €/mês e de uma taxa de 3% para um valor superior aos 500 €/mês, relativamente ao total da factura. O custo do envio de faxes é o do preço da chamada telefónica, afectado por uma taxa de 10%.

- **Consumos de energia:** Dependente da contagem do respectivo contador eléctrico, acrescido de uma verba geral.
- **Internet:** O custo mínimo é de 25 €/mês que inclui 1 acesso à Internet. Estão também incluídos os seguintes volumes de informação máxima, por dia, por ligação:
 - 65 Mbytes entre as 9 e as 18;
 - 130 Mbytes entre as 18 e as 9.

O valor base desta ligação poderá não ser facturado em determinada situação.

Os custos adicionais, caso ultrapasse estes limites, são os seguintes:

- 0,020 €/Mbyte entre as 9 e as 18 (horário diurno);
- 0,002 €/Mbyte entre as 18 e as 9 (horário nocturno).

Os Sábados, Domingos e Feriados são considerados como horário nocturno.

- **Salas para reunião:** Até 15 participantes, de 18,00 € a 90,00 €, sendo considerados lugares adicionais.
 - Projector multimédia de 55,00€ a 84,00€ por dia de reunião.
- **Reprografia:** Fotocópias – 0,06 € por folha
- **Garagem:** Lugares adicionais – 71,00 € mês/lugar

Quanto a resultados obtidos na Criação de Empresas, podem dizer que os projectos têm resultado sobretudo da iniciativa dos promotores. Contudo está previsto o desenvolvimento de iniciativas de promoção ao empreendedorismo com o apoio do PRIME. Além disso a está a realizar a promoção institucional do Pólo Tecnológico de Lisboa, a divulgação das actividades das empresas instaladas.

3. Parque da Mutela⁸

Em 1994 a Lisnave construiu 10.000 m² para incubar spin-offs do estaleiro. Actualmente o Parque Tecnológico da Mutela/Almada é inquilino e subaluga espaços ao CINTEC- Centro de Incubação de Empresas. Os promotores do Parque Tecnológico da Mutela são a AIM, BM, CMA, ENVC, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Lisboa, Fundo Margueira Capital, ISA, ISQ, IST, ITEC, João Rolhas, LISNAVE, NERSET, Rui de Napoles, SECIL – BETÃO, SOLISNOR, TDC, UNINOVA.

O Parque Tecnológico da Mutela/Almada, tem como vocação, apoiar e dinamizar o desenvolvimento tecnológico e de gestão para o aperfeiçoamento do processo produtivo e a modernização da indústria. Ou seja, pretende, fomentar a concentração de actividades de tecnologias avançadas, formada por empresas, institutos, organismos de investigação e universidades, com capacidade para transferir tecnologia e inovação para as empresas industriais e de serviços, constituindo um instrumento fundamental na estratégia de desenvolvimento da região.

O Parque Tecnológico da Mutela dá prioridade a áreas avançadas do conhecimento científico e tecnológico, nomeadamente:

- Ciência e Tecnologia do Ambiente;
- Tecnologias Energéticas;
- Biotecnologia;
- Ciência e Tecnologia dos Materiais;
- Automação Industrial;
- Manutenção e Reabilitação Industrial.

Além disso o Parque Tecnológico da Mutela encara a Formação como uma componente estratégica fundamental para o seu desenvolvimento e para a melhoria da competitividade das empresas. Portanto desenvolve acções de alta qualidade técnica e científica, através do Instituto de Formação UNINOVA.

O Parque tem uma dimensão e um conjunto de condições físicas favoráveis à criação de um ambiente de excelência e de uma vivência integrada, técnica e culturalmente, incentivadoras. Dispõe de 10 000 m² de espaços de escritório e oficinas para ceder em regime, de direito de superfície ou de aluguer.

As infraestruturas do Parque Tecnológico da Mutela incluem:

- Auditório com 155 lugares;
- Espaços polivalentes para formação com 500 m²;
- "Guest House";
- Cafetaria para 150 pessoas;
- Zonas de convívio;
- Parqueamento coberto e de superfície- 280 lugares;
- Espaços amplos para exposições ou feiras.

O CINTEC tem como objectivo global, a detecção, a selecção e o apoio à criação de instalação de novas empresas com projectos que utilizem tecnologias inovadoras ou tradicionais. Situado no Parque Tecnológico da Mutela / Almada, o CINTEC dispõe de espaços modulares para instalação de empresas na sua fase de incubação e desenvolvimento. Possui 38 módulos tipo escritório com áreas entre 16m² e 24m² e

⁸ Parte do texto é policopiado. Fonte:www.caixadimagens.pt/ptma

salas de reuniões para utilização comum com 20 m² e 30 m². As empresas instaladas usufruem de apoios de carácter administrativo, nomeadamente:

- o Recepção
- o Secretariado
- o Recolha e expedição de correspondência
- o Atendimento de telefones
- o Recepção e expedição de faxes
- o Manutenção das instalações
- o Utilização de energia
- o Ar condicionado

As empresas e os empresários não residentes podem usufruir do apoio da SALA CEM:

- o Recepção de correspondência (cartas, faxes e e-mails) dirigida a pessoas singulares ou colectivas identificadas. A SALA CEM, é uma sala virtual para o encaminhamento da correspondência, a cargo do Cintec, com o seguinte preçário:
 - o Uma peça entregue contra fotocópia do bilhete de identidade ou número de contribuinte do destinatário, sem regime de avença - 0.75 Euros.
 - o Uma avença mensal - 15.00 Euros.

4. Madan Parque ⁹

O Madan Parque de Ciência foi fundado em 1995, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, a Câmara Municipal de Almada e o UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias. Desde Outubro de 2002, conta também com a Câmara Municipal do Seixal como associado.

Embora o Madan Parque tenha iniciado a sua actividade em 1997, com a incubação de 4 empresas, foi só a partir do primeiro trimestre de 2000 que a instituição entrou em franco desenvolvimento, o qual se traduziu pelo envolvimento de novos colaboradores, pela participação em projectos e redes nacionais e internacionais e pela procura crescente de empresas, a maior parte delas oriundas do Campus.

Durante esse período, foram incubadas 15 novas empresas, um factor que trouxe grande dinâmica ao projecto. Em 2001, deu-se início ao processo de obtenção de financiamento para a construção de instalações próprias, o qual culminou com a preparação de duas candidaturas de projecto, entretanto submetidas ao POE (Programa Operacional da Economia).

Aquelas candidaturas foram aprovadas em 2004, confirmando-se assim a concessão de incentivos para as seguintes actividades:

- Empreitada de infra-estruturação de terreno sito em espaços contíguos ao Campus, com 2,5 ha de área, o qual doado pela Câmara Municipal de Almada;
- Construção de dois edifícios, com as valências de Administração e Incubação;
- Estruturação do Núcleo de Competências do Madan Parque e da Incubadora (PTEI – Pólo Tecnológico e de Empresas de Inovação).

A construção propriamente dita dos novos edifícios iniciou-se em Setembro de 2006. O projecto de arquitectura (Figura 1) foi seleccionado através de concurso público, no âmbito do qual se receberam 75 candidaturas. O projecto é da autoria dos arquitectos Samuel Torres de Carvalho e Pedro Palmero, da PPST Arquitectura, Lda.

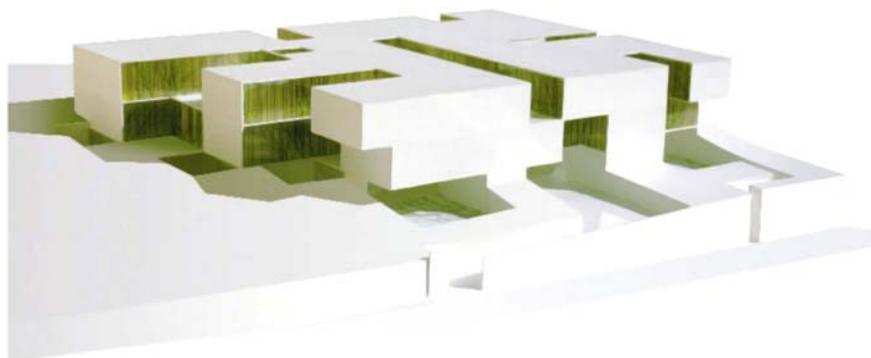


Ilustração 4- Maqueta do projecto de arquitectura dos novos edifícios do Madan Parque

fonte: www.madanparque.pt

⁹ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.madanparque.pt.

Actualmente, encontram-se instaladas 20 empresas no Madan Parque, cuja maioria opera nos domínios das novas tecnologias da informação e da comunicação. Estas empresas estão provisoriamente localizadas em edifícios que são propriedade da FCT-UNL e do UNINOVA, ocupando uma área de 800 m². No entanto, a transferência para as novas instalações adjacentes ao campus universitário está prevista para Junho de 2007. Neste novo espaço, a área de incubação ronda os 900 m², aos quais acrescem espaços comuns (salas de reunião, salas de formação, sala multi-usos, etc.). Ao lado da zona reservada à construção dos novos edifícios estão ainda disponíveis três lotes de terreno, com uma área total de 5.500 m², a serem cedidos, em regime de comodato (direito de superfície), a empresas-âncora que ali se desejem instalar, beneficiando da interacção com a FCT-UNL.

O Madan Parque desenvolve as suas actividades em torno de três eixos principais: a incubação de empresas, a promoção da propriedade industrial e o apoio ao empreendedorismo. Adicionalmente, tem sido assegurada a participação em diversos projectos nacionais e internacionais relacionados com áreas em apreço.

No que respeita à incubação de empresas, o Madan Parque disponibiliza espaços para instalação e um conjunto de serviços, em condições favoráveis, a empresas em fase de start-up, que apresentem planos de negócio inovadores e tenham interesse na interacção com a Universidade. Nos casos em que as empresas não necessitam de espaço físico, mas manifestem interesse em estar associadas ao Parque, tem-se optado pela 'incubação virtual'. Nesta modalidade, a empresa beneficia de todas as condições que o Parque oferece, exceptuando a disponibilização de instalações. Para além destes serviços, o Madan Parque promove ainda diversos eventos com o intuito de estimular a interacção entre as empresas instaladas e a promoção destas junto do mercado. É o caso das Business Drinks – cocktails destinados às empresas -, que têm por objectivo divulgar as suas actividades e encorajar o surgimento de novas parcerias e projectos conjuntos.

O Gabinete de Apoio e Promoção da Propriedade Industrial (GAPI) do Madan Parque é uma pequena estrutura descentralizada, que se encontra capacitada para intervir, directamente, junto das empresas e dos licenciados do Campus. Abrange os domínios da valorização e comercialização dos direitos, da transferência de tecnologia, da vigilância tecnológica e do licenciamento. A sua principal função consiste em prestar serviços e em criar um ambiente favorável à cooperação entre os licenciados, as empresas acolhidas no Campus e as empresas que lhe estejam associadas, em particular no que diz respeito ao estado da técnica, situação jurídica dos vários direitos da PI e sua utilização. As linhas de orientação estão vocacionadas para divulgar e promover a PI, actuando no mercado como elemento dinamizador e facilitador no processo de inovação, através de aspectos relacionados com as suas diversas modalidades.

O apoio ao empreendedorismo consubstancia-se quer no apoio directo a empreendedores que pretendem lançar os seus negócios, quer na dinamização de diversas iniciativas que visam fomentar o surgimento de novas empresas e a promoção de uma cultura mais empreendedora. O apoio à criação de empresas toma a forma de aconselhamento sobre os procedimentos legais, regime de incentivos, financiamentos e outras questões relevantes. Em termos de acções de sensibilização, o Madan promove workshops de detecção de oportunidades de negócio (incluindo empreendedores, académicos, empresários, instituições locais e outros públicos-alvo relevantes) e seminários e acções de formação destinados a estudantes e investigadores. Por fim, o Madan Parque funciona ainda como agente de divulgação de iniciativas promovidas por outras entidades (por exemplo, concursos de empreendedorismo).

O Madan Parque é membro activo de diversas redes temáticas nacionais e internacionais, designadamente: i - IASP [International Association of Science Parks]; ii - TecParques [Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia]; iii - AGENEAL [Agência Municipal de Energia de Almada]; iv - Rede Nacional de GAPIs; v – PATLIB Network (Rede Europeia de Centros de Informação sobre Patentes); vi – Proton Europe (Rede Europeia de Transferência de Tecnologia); vii – ASTP [Association of European Science & Technology Transfer Professionals]; viii – AUTM [Association of University Technology Managers].

Dado o carácter multidisciplinar da sua equipe e a grande diversidade de competências presentes no Campus universitário, o Madan Parque de Ciência assume um papel proactivo na ligação ao mercado. Por esta razão, tem gerado, nos anos mais recentes, um volume de negócios progressivamente maior que decorre em exclusivo da promoção de actividades de consultoria, enquadradas num esforço crescente da integração universidade-indústria.

A partir de 2007, o Madan Parque irá dispor de instalações próprias destinadas à incubação de empresas de base tecnológica, com as condições ideais para o arranque e consolidação dos seus negócios. As instalações físicas serão dotadas de meios tecnológicos avançados e serão asseguradas competências destinadas ao suporte às diversas áreas das empresas, tais como consultoria económico-financeira, consultoria jurídica, capital de risco e planos de negócio.

Região Norte

Na região, Norte de Portugal, houveram algumas dificuldades, mas actualmente o caminho foi encontrado, e existem quatro Parques em diferentes fases:

- 3 Parques Tecnológicos médios em ambientes industriais:
 - Tecmaia (Maia) em operação;
 - Avepark (Taipas) em arranque;
 - Portuspark (Feira) mais atrasado.
- 1 Parque Científico (UPTEC) em projecto junto ao campus da Universidade do Porto.

Em 1991, a criação da APCTP, que integrou Universidades, Empresas e Governo gerou atracção por Parques C&T no Norte de Portugal.

A APCTP, com €15 milhões adquiriu 60 ha na Maia, 49 ha na Feira e 38 ha nas Taipas, com o objectivo de construir três parques tecnológicos. O Projecto da Maia foi abandonado em 1997, o das Taipas e da Feira foram infra-estruturados em 2000, estando em construção um edifício nas Taipas o Avepark.

Portanto a APCTP vendeu o terreno ao Município da Maia e obteve acções do Tecmaia e vendeu o Pólo das Taipas à nova Avepark, ficando com 15% do capital de € 500.000, sendo accionistas principais o Município de Guimarães e a Universidade do Minho. Além disso venderá o Pólo da Feira à Portuspark, de cujo capital de € 500.000 terá 15%, em que os accionistas são a Parkinvest, a Câmara Municipal da Feira e a Universidade de Aveiro.

Todos os quatro Parques do Norte de Portugal – Tecmaia, Avepark, Portuspark e UPTEC – serão geridos por sociedades com um accionista minoritário comum, a APCTP.

5. Tecmaia¹⁰

Em 1999 a deslocalização de uma multinacional deixou 10 hectares e um edifício no valor de sete milhões de euros que o Governo tinha que liquidar, entretanto a Câmara da Maia efectuou o pagamento e instalou o Tecmaia.

O TECMAIA - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, S.A. é hoje uma sociedade anónima, de direito privado, constituída, em 1999, numa parceria da Câmara Municipal da Maia, com o Ministério da Economia - através dos Institutos de Apoio ao Comércio Externo e de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, da PME Investimentos e da PME Capital -, em conjunto com a PRIMUS - Agência de Desenvolvimento Regional da Área Metropolitana do Porto e a ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários. A Câmara da Maia detém 51% e a APCTP 9,9%. O projecto não recorreu a nenhum subsídio, apenas ao crédito bancário e ao risco dos accionistas.

Os accionistas da Tecmaia SA são entidades de referência no espaço regional e nacional, mantendo excelentes relações institucionais, quer com os actores públicos

¹⁰ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.tecmaia.pt

locais e nacionais, quer com o tecido produtivo e outras entidades sectoriais, como sindicatos, associações empresariais, universidades, centros de formação profissional, etc.

O Tecmaia foi inaugurado em 2001, os 10.000 m² estão agora cheios com 33 empresas e 350 pessoas. Há ainda a possibilidade de expansão até 80.000 m² com novos edifícios em terreno disponível.

Em 2003, a Tecmaia SA possuía um capital social de 5.489.000 € detido pelos seguintes accionistas: CMM, APIPARQUES - Gestão de Parques Empresariais, IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, PME Investimentos - Sociedade de Investimento, FRIE - PME Capital/Global, MAIEUTICA - Cooperativa de Ensino Superior, APCTP - Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto e pela ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários.

Portanto o Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia insere-se na Zona Industrial da Maia e possui uma área total de terreno de 103.261m². Dez hectares incluem edifícios com uma área construída de 14.750 m² e terrenos arborizados, em parte disponíveis para construção.

Nestes edifícios, o parque dispõe de espaços de diferentes tipologias para acolher empresas de base tecnológica dos diversos sectores (indústria, comércio e serviços), que desenvolvam actividades não poluentes, capitalizando na transferência de tecnologia e na ligação universidade/empresa, potenciando o seu desenvolvimento no contexto de novas condições de competitividade em mercados crescentemente mundializados.

O complexo está dotado com campo de jogos ao ar livre, para a prática de Andebol, Basquete e Futebol de 5 e Ténis, sendo o campo de ténis dotado de 2 pisos independentes.

O parque está equipado, desde já, com restaurante self-service, bar, tabacaria, centro de cópias e serviço de estafeta.

O Parque de Ciência e Tecnologia da Maia dispõe de um vasto conjunto de Serviços de Apoio a fim de satisfazer as necessidades das empresas e entidades residentes. Os Serviços Prestados pela Tecmaia incluem:

- o Instalação de empresas "chave na mão" (gestão e coordenação de obras de adaptação de instalações e decoração de interiores);
- o Serviços de Condomínio/Gerais;
- o Energia;
- o Redes e comunicações;
- o Sistemas com comunicações móveis;
- o Internet;
- o Recolha de resíduos sólidos;
- o Aluguer de salas de reuniões e formação;
- o Zonas de lazer (futebol e ténis);
- o Organização de eventos;
- o Serviços de recepção;
- o Segurança.

Além disso as empresas incubadas no Parque prestam os seguintes serviços:

- o Centro de cópias, tabacaria e serviços de estafeta;
- o Cafetaria e restaurante;
- o Agência de viagens;

- Gestão integrada de conteúdos multimédia;
- Novos materiais e tecnologias de produção audiovisual;
- Sistemas e tecnologias de informação Web Design;
- Assistência técnica GSM;
- Energia (projectos);
- Formação Profissional;
- Consultoria;
- Engenharia e design de circuitos integrados;
- I & D em fibra óptica de alto débito;
- Automação e Electrónica;
- I & D Indústria Automóvel;
- I & D Viticultura e Enologia;
- Biblioteca digital.

6. Avepark

Este projecto encontra-se numa fase já adiantada de arranque.

7. Portuspark

O Portuspark, está numa fase mais atrasada devido a algumas dificuldades na gestão das parcerias. Contudo o Pólo está na fase de projecto e no bom caminho.

8. UPTEC

A APCTP construirá ainda o UPTEC, que é um pequeno pólo de 2 ha junto à Universidade do Porto.

Região Centro

Na Região Centro, existem 4 projectos:

- 1 Pólo Tecnológico médio (Parkurbis) ligado à Universidade da Beira Interior;
- 1 Pólo Tecnológico (Tagus Valley) ligado ao Instituto Politécnico de Tomar;
- 1 Parque Científico especializado (Biocant);
- 1 pequeno Parque Científico (Tecnopólo de Coimbra) ligado à Universidade.

9. Parkurbis¹¹

O Parkurbis-Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A, situa-se na Zona Industrial do Tortosendo-Covilhã, e foi criado em 2001 a partir do empenhamento da Câmara Municipal da Covilhã e da Universidade da Beira Interior. O capital de € 2,5 milhões está distribuído pela Câmara Municipal da Covilhã, PTelecom, UBI, FLAD, ANIL, FRULACT, IAPMEI, Caixa Capital - Grupo Caixa Geral de Depósitos, AECBP, NERCAB, Crédito Agrícola, Câmara Municipal de Belmonte, Câmara Municipal de Manteigas, Auto Jardim Automóveis, SA.

A sociedade PARKURBIS, S.A. tem por objectivo a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua actividade.

O PARKURBIS visa, criar condições para atrair e fixar empresas vocacionadas para o desenvolvimento da inovação e da tecnologia, para a potencialização das sinergias entre a Universidade da Beira Interior, as Instituições de Investigação e as empresas de base tecnológica, para a criação de uma massa crítica de actividade de I&D e para o desenvolvimento qualitativo e diversificado da malha empresarial da região.

O Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã constitui um desafio e, ao mesmo tempo uma oportunidade para as empresas de base tecnológica e para jovens empreendedores que decidam promover o desenvolvimento dos seus projectos na região.

O funcionamento da nova Faculdade de Medicina na Universidade da Beira Interior, e a existência de cursos de formação e pós-graduação nas áreas da bioquímica, da física, entre outras, proporcionarão oportunidades para a implantação no Parque de Ciência e Tecnologia de empresas relacionadas com a saúde, a bio medicina, a biofísica, a bioquímica e a indústria farmacêutica.

Os utentes e visitantes do Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã podem dispor de diversos serviços de apoio, tais como: cafetaria, tabacaria, livraria, um centro de telecomunicações, agência de viagens, banco, seguradora, centro de cópias.

Está projectada a construção de um pequeno hotel de apoio a ser explorado por uma cadeia internacional de hotéis. A sociedade PARKURBIS prevê que, nos próximos anos, o parque ganhe outra dimensão e passe à fase do projecto de expansão, a desenvolver numa área de 100/200 ha, que além de proporcionar condições para a instalação de empresas em espaço amplo, verde e arborizado, proporcione uma

¹¹ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.parkurbis.pt

diversidade de oferta em termos de lazer, entre outros, restauração, ténis, circuito de manutenção, creche, health-club, ginásio e piscina aquecida.

O Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã dispõe de excelentes condições para a constituição e instalação de empresas pois disponibiliza diferentes soluções adaptáveis a cada empresa. Assim, dentro do edifício sede estão disponíveis salas para instalação de pequenas empresas, beneficiando da proximidade de todos os serviços do Parque. Cada sala está equipada com sistema digital de controlo de acessos de modo a garantir a total segurança das instalações, bem como o acesso a todos os serviços do parque. Para além disto existem ainda em cada sala mobiliário próprio e ligações à rede de fibra óptica, rede telefónica e eléctrica, bem como outros serviços.

Ainda dentro do edifício sede e numa outra área, o Parkurbis disponibiliza espaços multifunções com tipologias adaptadas às necessidades de cada empresa e que contam com instalação de águas, esgotos, gás e extracção de fumos, ideal para empresas que necessitem de pequenos laboratórios.

Paralelamente ao edifício sede, o Parkurbis tem ainda lotes de terreno passíveis de construção com áreas que vão desde os 500 aos 1200 m². Nestes lotes de terrenos a empresa a instalar deve respeitar os requisitos do parque no que diz respeito ao tipo de construção, às áreas a construir e às linhas arquitectónicas, bem como outras condicionantes. A construção nestes lotes pode ser feita pela empresa a instalar ou então pode ser feita pelo Parkurbis que, juntamente com alguns parceiros nesta área, construirá o edifício de acordo com as especificidades necessárias à empresa a instalar.

Em conjunto, todos os espaços beneficiam de uma área com um belo ambiente paisagístico, com facilidade de acessos e de estacionamento, com todas as infra-estruturas necessárias ao desenrolar da actividade beneficiando de um clima favorável à investigação e de uma imagem de credibilidade que proporciona uma mais valia à própria empresa.

Em resumo alguns dados do Parkurbis:

- Empresas incubadas em 2006: 12
- Área do Parque: 100.000 m²
- Área de Construção: 35.000 m²
- Área de Expansão: 2.000.000 m²
- Espaços:
 - Centro de Inovação Empresarial;
 - Espaços para instalação de Empresas de Base Tecnológica;
 - Centro de Incubação de Ideias e Negócios;
 - Salas para Investigação Tecnológica;
 - Laboratórios;
 - Auditório para 200 lugares;
 - Área Multiusos (exposições, workshops).
- Serviços:
 - Salas para instalação de empresas;
 - Lotes de terreno infra-estruturados (construção/aluguer);
 - Rede de fibra óptica;
 - Smart-card;
 - Serviços de recepção, secretariado, correios e médicos;
 - Serviços de telecomunicações;
 - Serviços de fotocópias, impressões e aluguer de equipamentos;

- Salas de reuniões e auditório;
- Acesso a linhas de crédito específicas;
- Serviços de contabilidade;
- Apoio na elaboração de candidaturas a programas de financiamento;
- Apoio na criação e constituição de empresas;
- Apoio no registo de patentes;
- Serviços de marketing/imagem;
- Intercambio com outros parques tecnológicos em Portugal e no mundo;
- Apoio à internacionalização;
- Acesso a base de dados de fornecedores;
- Áreas multiusos para workshops e exposições;
- Restaurante e cafetaria;
- Biblioteca;
- Segurança, jardinagens e limpezas;
- Aluguer de 'staff';
- Criação de redes de contactos;
- Agência bancária;
- CAIE -Centro de Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo.

10. Tecnopolo do Vale do Tejo¹²

O Tecnopolo do Vale do Tejo surge como um motor para a formação e crescimento de empresas inovadoras, sustentadas em conhecimento avançado, estimulando a fixação de quadros superiores e potenciando o desenvolvimento económico.



Ilustração 5 - Mapa do Tecnopolo

fonte: Maria do Céu Albuquerque-Directora Executiva

A TAGUSVALLEY – Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo, é a entidade gestora deste Parque de Ciência e Tecnologia. Foi criada em parceria pela Câmara Municipal de Abrantes, o Nersant – Núcleo Empresarial da Região de Santarém e o Instituto Politécnico de Tomar para fazer a gestão e a exploração do Tecnopolo, nomeadamente assegurando a respectiva instalação e a construção de infra-estruturas, promovendo a divulgação e o seu funcionamento, desenvolvendo estudos, actividades, e projectos de inovação e de desenvolvimento tecnológico.

Um dos objectivos da Tagusvalley é fomentar as relações entre os centros de conhecimento, as empresas e as autoridades locais, criando redes e ligações estratégicas, contribuindo para que os progressos científicos e tecnológicos sejam transferidos dos estabelecimentos de ensino superior e/ou de investigação para as empresas, concretizando os projectos de investigação em valor acrescentado,

¹² Parte do texto é policopiado. Fonte: <http://www.tagusvalley.net/>

umentando a competitividade e promovendo o desenvolvimento económico do território.

Existem vários projectos em desenvolvimento para animar o parque:

O A.Logos – Associação para o Desenvolvimento de Assessoria e Ensaio Técnico, desenvolve a sua actividade no âmbito do controlo de qualidade de águas (abastecimento, piscinas e residuais) e também na área do agro-alimentar. É um laboratório inter-municipal, que envolve cinco autarquias, sendo uma peça fundamental para as parcerias que se estão a criar no desenvolvimento do Tecnopolo. Aqui são ministrados estágios profissionais e curriculares e são desenvolvidos projectos de investigação nas suas áreas de intervenção.

O Pólo de Formação Profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional, onde são ministrados cursos de formação profissional, nomeadamente na área da mecânica automóvel, estando o pólo dotado de uma das mais bem equipadas oficinas da especialidade.

No âmbito da formação, o objectivo do TagusValley é promover a formação específica e adequada. Neste sentido, está a ser desenvolvido, em parceria com a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, a criação dos cursos de empreendedorismo e de gestão. São cursos para empresários que não possuam formação específica em gestão. Pretende-se também, com esta valência, promover os jovens licenciados que pretendam pôr em prática as suas ideias, concretizando-as em oportunidades de negócio.

O CIIDE-Centro de Inovação, Incubação e Desenvolvimento de Empresas que oferece meios materiais, logísticos e humanos para a promoção da criação de empresas inovadoras e de base tecnológica. Os principais apoios são a formação em gestão empresarial, a elaboração e avaliação de projectos, a assistência na obtenção de subsídio e disponibilização de infra-estruturas. Em fase de lançamento do concurso para construção, está um moderno edifício com capacidade para 30 empresas, que levará a cessação do actual centro de incubação com apenas capacidade para 7 empresas, 4 dos quais ocupados por empresas com o caris pretendido.

O Centro Tecnológico Alimentar que tem como vocação apoiar técnica e tecnologicamente o sector alimentar, contribuindo para a inovação e competitividade das indústrias nacionais do sector alimentar e sectores afins ou complementares. Prevê-se a conclusão da obra de construção até final do ano.

O Fórum Empresarial, em fase final de elaboração de projecto, que integra zonas de serviços como Auditório, Centro de Exposições e Feiras, Zona de Logística e Restaurante. Pretende dar ao território uma forte identidade e proporcionar a tomada de consciência das condições necessárias à obtenção do desenvolvimento económico regional.

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes que tem já uma área reservada para instalação definitiva no parque.

Além dos citados projectos, existem ainda lotes de terreno disponíveis para implantação de empresas de base tecnológica e de serviços avançados.

Para promover a criação de empresas inovadoras de base tecnológica que transformem ideias e projectos científicos em resultados concretos, que apresentem viabilidade de concretização e rentabilidade no mercado interno e externo, animando o

tecido empresarial, estão em cursos algumas acções na área do empreendedorismo. Foi celebrado, nesse sentido, um protocolo da Câmara Municipal de Abrantes, da NERSANT e do Banco Espírito Santo (BES), que pretende dar capacidade às empresas para se desenvolverem, quer comecem da etapa “zero” quer desejem evoluir, recorrendo a um crédito. Este crédito terá uma parte financiada pela Câmara - a fundo perdido - e uma outra com capitais próprios cujo financiamento, através do BES, a uma taxa de juro preferencial (Euribor a 30 dias, acrescida de um spread máximo de 2,5%).

Tal como os outros parques, a Tagusvalley, organiza Concursos com o objectivo de atrair jovens para a sua incubadora de empresas, por exemplo, o Concurso Projectos Tecnológicos Inovadores.

Neste sentido, a atracção de empresas e investimentos de I&D é fundamental para dinamizar o Tecnopolo do Vale do Tejo dotando assim a região de um Centro de Excelência.

11. Parque Tecnológico Beira Atlântico¹³

O Projecto BEIRA ATLÂNTICO PARQUE desenvolveu-se de forma significativa durante o ano 2000. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico e Social da Região Beira Atlântica e os Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional (PITER) que envolvem a Câmara Municipal de Cantanhede e mais cinco autarquias de concelhos vizinhos, a Câmara Municipal de Mira, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia e Mealhada, têm sido decisivos para o desenvolvimento do projecto.

O núcleo inicial do BEIRA ATLÂNTICO PARQUE está a ser construído numa área superior a 60 mil metros quadrados situada em Cantanhede, em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Cantanhede, anexos à Zona Industrial daquela cidade, dispondo de óptimos acessos rodoviários e inserida no desenvolvimento do tecido urbano e empresarial da cidade (permitirá alojar 100 empresas). Terá um custo total estimado em 3 milhões de contos, estando previsto serem suportados pela Associação Beira Atlântico Parque cerca de 25% destes e os restantes 75% provenientes de financiamentos comunitários e do Estado.

O núcleo inicial do Beira Atlântico Parque, implantado nas proximidades da Zona Industrial de Cantanhede, é composto por:

- Incubadora de Empresas
- Edifícios para a instalação de PME's
- Lotes para construção
- Auditório multifuncional
- Salão de Exposições
- Health-Club
- Zonas administrativas e de serviços

O desenvolvimento do parque está baseado na conjugação de esforços entre as diversas entidades que aderiram ao projecto, numa base de parceria, sendo objectivo da Associação promover a descentralização das suas iniciativas e empresas por diversos locais da sua área de influência, nomeadamente a criação de pólos em diversos concelhos vizinhos, de preferência com determinada especialização.

Esta perspectiva, permite fomentar na região um espírito competitivo na atracção de investimentos ligados à nova economia, possibilitando uma concertação de esforços em determinadas áreas, possibilitando o desenvolvimento integrado e harmonioso da capacidade de inovação e a fixação de recursos humanos de qualidade fundamentais para a afirmação da Beira Atlântica no próximo século.

A cidade de Cantanhede posiciona-se, geograficamente no centro desta sub – região, dispondo de acessos privilegiados aos Concelhos vizinhos e às principais vias nacionais, a uma distância reduzida das Universidades de Coimbra e Aveiro. O desenvolvimento de novas tecnologias abre janelas de oportunidade em todas os sectores de actividade e regiões, pelo que, possuindo a Região Centro um manancial de recursos de qualidade ao nível intelectual, empresarial e financeiro pouco aproveitados, é imperioso desenvolver uma acção concertada no sentido de garantir o seu posicionamento competitivo nesta área.

¹³ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.abap.pt

Incubadora do Beira Atlântico Parque (AIBAP)

A incubadora de empresas de Mira foi adjudicada por mais de dois milhões de euros e estará concluída e pronta a receber 30 empresas de base tecnológica em meados de Agosto de 2006.

A Associação da Incubadora do AIBAP - Beira Atlântico Parque tem como associada a Câmara Municipal de Mira. O edifício é composto por uma área de três mil metros quadrados de construção, mais dois mil abaixo do solo, que se distribui por 30 espaços para empresas de base tecnológica, que poderão incubar por cerca de três anos, salas de formação, serviços administrativos centrais da incubadora, restaurante e reprografia. Anexo a esta, a AIBAP tenciona construir um Parque de negócios, onde as empresas, passados os três anos, se poderão fixar.

O Parque Tecnológico Beira Atlântico (que inclui o Parque e o Biocant, em Cantanhede) tem como objectivo revolucionar a oferta de emprego na região e permitir a inovação tecnológica em áreas tão diversas como a biotecnologia, as telecomunicações ou a segurança alimentar.

A Incubadora de Mira é um pólo do Beira Atlântico Parque, construído em Cantanhede, que está já em funcionamento, em instalações provisórias, com a Prot@tech, a empresa da área da biotecnologia vencedora do concurso de ideias lançado pela AIBAP, que se propõe disponibilizar ferramentas a hospitais, universidades ou ao sector farmacêutico, especializada na produção de anti-cópos e interações entre proteínas.

Biocant Park¹⁴

O BIOCANT PARK foi inaugurado em 2005 e é o primeiro parque de biotecnologia em Portugal, cujo objectivo é patrocinar, desenvolver e aplicar o conhecimento avançado na área das ciências da vida, apoiando iniciativas empresariais de elevado potencial.

O BIOCANT PARK disponibiliza um centro de investigação e desenvolvimento em biotecnologia – BIOCANT, com quadro próprio de investigadores e alicerçado na forte tradição científica dos centros de investigação de excelência da Universidade de Coimbra e da Universidade de Aveiro.

A entidade gestora do Parque é a Associação Beira Atlântico Parque da qual são associados: Câmara Municipal de Cantanhede; Câmara Municipal de Mira; AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego; Adegas Cooperativas de Cantanhede; Câmara Municipal da Mealhada; Câmara Municipal de Anadia; Câmara Municipal de Sever do Vouga; Câmara Municipal de Vagos; FRIE (Grupo CGD); IPN - Instituto Pedro Nunes; Universidade de Aveiro; AIBILI - Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem; ANE - Associação Nacional das Empresárias; CNC - Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra; ETPC - Escola Técnico Profissional de Cantanhede.

Através de um arrojado investimento por parte da Câmara Municipal de Cantanhede, do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra e do BIOCANT PARK, foram integrados nas unidades laboratoriais profissionais dedicados e tecnologia de ponta com uma forte componente de automação em condições ímpares.

O BIOCANT PARK disponibiliza:

¹⁴ Parte do texto é policopiado. Fonte: <http://www.biocantpark.com>

- o Lotes de terreno para construção de edifícios para empresas e centros de investigação em biotecnologia;
- o I&D para desenvolvimento de soluções com potencial de comercialização;
- o Prestação de serviços avançados em biotecnologia;
- o Validação científica e económica de projectos em fase inicial;
- o Condições favoráveis à afirmação das empresas no mercado global e nas redes nacionais e internacionais de biotecnologia;
- o Difusão da ciência como mecanismo de desenvolvimento económico e social.

O BIOCANT é composto por cinco unidades laboratoriais: Genómica, Biologia Celular, Microbiologia, Biotecnologia Molecular e, Projectos Avançados, transversal a todas as áreas, mais isolada, para o desenvolvimento de projectos e serviços contratados por empresas que necessitam de salvaguardar os seus interesses empresariais de uma forma ainda mais cuidadosa.

O BIOCANT disponibiliza serviços de investigação à medida para as indústrias farmacêutica, agro-alimentar, ambiental e para o diagnóstico molecular. A qualidade e as boas práticas científicas são um compromisso rigoroso do BIOCANT sendo a actividade desenvolvida sob os princípios das normas ISO 9000 e ISO 17025 e seguindo a norma 21CFR11 da FDA para a gestão documental.

Além disso, validam e testam conceitos e ideias de negócio em biotecnologia nas fases iniciais dos projectos inovadores nesta área. E disponibilizam condições laboratoriais vantajosas para legitimar cientificamente e transmitir a confiança necessária para o arranque deste tipo de iniciativas empresariais. Além disso facilitam o acesso a mecanismos de financiamento inicial ou de capital semente que permitam apoiar os empreendedores e as suas iniciativas nas fases embrionárias.

Entre as quatro empresas de biotecnologia já admitidas, damos destaque à Crioestaminal¹⁵.

Entre os instrumentos de apoio ao investimento, a BIOCANT PARK, conta com o programa +RISCO que tem como objectivo avaliar ideias com potencial de desenvolvimento empresarial em biotecnologia que possam conduzir a um relacionamento empresarial e científico com o BIOCANT PARK e os seus associados.

Para estimular a concretização dessas ideias atribuem um prémio financeiro de 10.000 euros e a disponibilização imediata de condições laboratoriais para o desenvolvimento ou validação dessas ideias.

Desta forma, pretende apoiar financeiramente os promotores a assumirem alguns pequenos custos com tarefas inadiáveis nomeadamente a elaboração do plano de negócios ou outras tarefas iniciais. Pretende ainda fomentar a atracção de investidores para os estádios de desenvolvimento futuros dessas ideias ou das empresas que sejam criadas.

Todas as ideias ou projectos são apreciados, cientificamente pelo centro de I&D do BIOCANT PARK e financeiramente pela BETA SCR, após a formalização da candidatura através de formulário próprio.

¹⁵ Vencedor da iniciativa do Prémio do Jovem Empreendedor da Academia dos Empreendedores, em 2002.

O programa + TALENTO pretende criar um maior fluxo de investigadores no BIOCANT PARK com o objectivo específico de suportar o aparecimento de novas iniciativas empresariais na área da biotecnologia.

Este programa é dedicado a doutorados com capacidade empreendedora que pretendam desenvolver projectos de I&D nas áreas de intervenção do BIOCANT e está aberto em permanência.

E conta com a colaboração das agências de financiamento associadas ao BIOCANT através da concessão de bolsas de pós-doutoramento geridas por este Centro de Inovação em Biotecnologia.

12. Tecnopólo de Coimbra

Em 1998 foi criada a Associação gestora do Tecnopólo de Coimbra, tendo sendo sócios fundadores a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra, a Associação Comercial e Industrial de Coimbra, o Instituto Pedro Nunes e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Dois hectares junto ao campus da Universidade iniciaram a construção em 2005 ficando a 2ª fase de 130 ha a cargo da Câmara. Este projecto apesar de ter os parceiros certos teve um difícil arranque.

Região Sul

13. Parque Científico e Tecnológico do Algarve

A Universidade do Algarve, tem vindo a desenvolver várias actividades no âmbito do empreendedorismo, e juntamente com as Câmaras Municipais de Faro e do Loulé, decidiram projectar o Parque Científico e Tecnológico, no Parque das Cidades, entre Faro e Loulé.

O Investimento já foi aprovado pelo PRIME e em está na fase de concurso para o projecto, prevendo-se a construção em 2006.

Contudo o Parque já opera em instalações da Universidade do Algarve, no âmbito da realização de um Concurso de Ideias.

Região Autónoma da Madeira

14. Madeira Tecnopólo¹⁶

Em 1993 o Governo Regional decidiu criar o Pólo e em 1996 aliou-se à Câmara para construir o Centro de Congressos – 42 ha no centro do Funchal. O Terreno foi apropriado a privados, e é detido em 70% pelo Governo Regional.

O Tecnopólo abriu em 1997, com os accionistas, CEIM, AREAM, UMA, CEHA, DTIM, ICCI, CITMA, ACIF, ASSICOM, AJEM, IASP.

Actualmente o Madeira Tecnopólo, aloja a Universidade da Madeira, um Centro de Congressos e de Exposições (CIFEC), o CEIM- Centro de Empresas e Inovação da Madeira¹⁷, a AREAM e várias empresas de base tecnológica e irá construir 3 novos edifícios.

Sedeada no Madeira Tecnopolo o ICCI é o Centro de Excelência dos novos media e do desenvolvimento de conteúdos e dispõe de uma equipa com capacidades e competências reconhecidas.

O Madeira Tecnopolo em cooperação com os seus parceiros internos, nacionais nomeadamente, o IAPMEI e o ICEP e internacionais nomeadamente através da IASP - Associação de parques Científicos e Tecnológicos, presta uma colaboração e apoio, na análise e aplicação personalizada dos diferentes instrumentos e incentivos:

- Instrumentos financeiros;
- Instrumentos de Apoio ao Investimento;
- Instrumentos à Internacionalização;
- Instrumentos de Apoio à Formação Profissional;
- Instrumentos Fiscais.

Os objectivos Estratégicos do Madeira Tecnopolo, incluem:

¹⁶ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.madeiratecnopolo.pt

¹⁷ Será desenvolvido mais à frente no âmbito da REDE BIC's.

- Estimular processos prospectivos, em prol de clientes, tecnologias e talentos humanos;
- Potenciar e valorizar os talentos humanos realçando a intelectualidade, identidade e competência;
- Estimular a criação, desenvolvimento e conexão entre parceiros e redes estratégicas;
- Potenciar a atracção de investimento estrangeiro;
- Promover o posicionamento estratégico internacional nas áreas de excelência, científica, empresarial e de formação;
- Estimular uma cultura de inovação;
- Estimular uma visão de pensamento global.

As grandes áreas Estratégicas integram:

- Favorecer o desenvolvimento económico da região baseado na inovação;
- Promover a internacionalização e conexões à escala global;
- Criar um partenariado formal e efectivo entre os principais intervenientes regionais;
- Implementar um modelo de raiz financeira ou imobiliária;
- Garantir serviços de qualidade para as empresas e organismos de formação e investigação.

Serviços

O Parque Científico e Tecnológico oferece os seguintes serviços:

1. Projectos:

O Madeira Tecnopolo está fortemente envolvido em projectos de investigação, coesão e desenvolvimento regional financiados pela Comunidade Europeia.

Esta actividade segue uma das principais missões do Madeira Tecnopolo que é o apoio às empresas regionais. Como resultado, as empresas regionais têm acesso a fundos Europeus para o desenvolvimento dos seus negócios. Possibilita também adquirir conhecimento através de contactos com outras empresas de toda a Europa que participam nestes projectos.

O Madeira Tecnopolo oferece às organizações regionais os seus contactos com a Comissão Europeia bem como o seu conhecimento na identificação, desenvolvimento e gestão de projectos, pesquisa de parceiros e redacção de propostas.

2. Feiras e Congressos

O CIFEC -Centro Internacional de Feiras e Congressos do Madeira Tecnopolo, foi criado e colocado estrategicamente no coração do parque e, naturalmente, está rodeado de instituições como a Universidade da Madeira, o Centro de Empresas e Inovação da Madeira ou o Centro de Ciência e Tecnologia da Madeira.

O CIFEC – Madeira Tecnopolo assume-se como importante elemento catalizador e dinamizador das sinergias resultantes da vivência de tão prestigiantes instituições numa ampla área de 42 hectares. Nas áreas comuns e num envolvente cenário tecnológico, cruzam-se todos os dias alunos, empresários, investigadores e conferencistas, proporcionando um ambiente vivo, jovem e descontraído a todos os eventos que aí decorrem.

Dispõe de amplas salas e anfiteatros, inúmeros equipamentos e possibilidades técnicas, e uma panóplia de serviços de apoio às empresas.

Para além destas áreas, o Madeira Tecnopolo tem vindo a desenvolver várias actividades das quais se destacam: a coordenação do Projecto Madeira Digital, a representação da RAM no Programa Operacional da Sociedade de Informação (POSI); os projectos de demonstração e divulgação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); a promoção da Inovação e do Desenvolvimento Sustentável; os Congressos; os Seminários; as Exposições e Salões Temáticos; os Programas avançados de Formação em parceria com a UMa, NESI e CEIM; a Gestão de edifícios e serviços comuns como a limpeza, a segurança, a rede e serviços informáticos e de telecomunicações, o apoio administrativo e de secretariado internacional, entre outros.

Existem ainda outros serviços oferecidos/prestados pelo MT na área de Propriedade Industrial e Marketing Tecnológico, designadamente através do Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial – GAPI. É aposta estratégica deste Gabinete a disseminação de informação relativa a Patentes e Modelos de Utilidade, especialmente nos Departamentos da Universidade da Madeira, com o escopo de proceder ao arranque do Departamento de Transferência de Tecnologia do Parque de Ciência e Tecnologia da Madeira

O GAPI Madeira assume o papel principal no arranque do Departamento de Transferência de Tecnologia no Parque Científico e Tecnológico da Madeira, que funciona em conjunto com a Universidade da Madeira. O GAPI Madeira irá proteger a inovação da UMa, defendendo os interesses dos inventores com utilização da política de protecção da Propriedade Industrial.

O Departamento terá competências ao nível dos processos de transferência de tecnologia, propriedade industrial, redacção e pesquisa de patentes, análise e registo de marcas, avaliação técnico-económica de tecnologias, marketing tecnológico, vigilância tecnológica e inteligência económica.

3. *Serviços de Informação e Comunicação fornecidos pelo Madeira Tecnopolo.*

O Madeira Tecnopolo oferece os seguintes serviços de comunicações¹⁸:

- Telefone e fax análogo;
- Telefone Digital (RDIS);
- Transferência de ficheiros (FTP; HTTP; etc.);
- Vídeo Conferência (RDIS e Internet);
- Recepção e emissão de sinais TV (TV Cabo);
- Acesso à Internet;
- Correio electrónico;
- Alojamento de Servidores Informáticos e serviços associados;
- A rede telefone normal
- A rede digital de serviços integrados RDIS
- A 2 redes nacionais GSM (TMN e Vodafone)
- As redes de banda larga ATM

¹⁸ Todos os serviços de comunicações e equipamentos têm uma manutenção de 24h/24h.

Centros de Empresa e Inovação –BIC’s em Portugal

Existem, também em Portugal, centros que estão integrados numa rede Europeia EBN (European Business and Innovation Centres Network) de referência ao nível da Inovação, da Incubação e do Empreendedorismo na Europa.

A Rede Europeia de Business Innovation Centres foi criada em 1984, por iniciativa da Comissão Europeia, com o objectivo de promover e apoiar os BIC’s em todo território Europeu. A EBN coordena os mais de 160 BIC’s nos 25 países da União Europeia (ver Ilustração 6). Além disso conta já com uma base de dados de 25.000 empresários.

EBN-European BIC Network

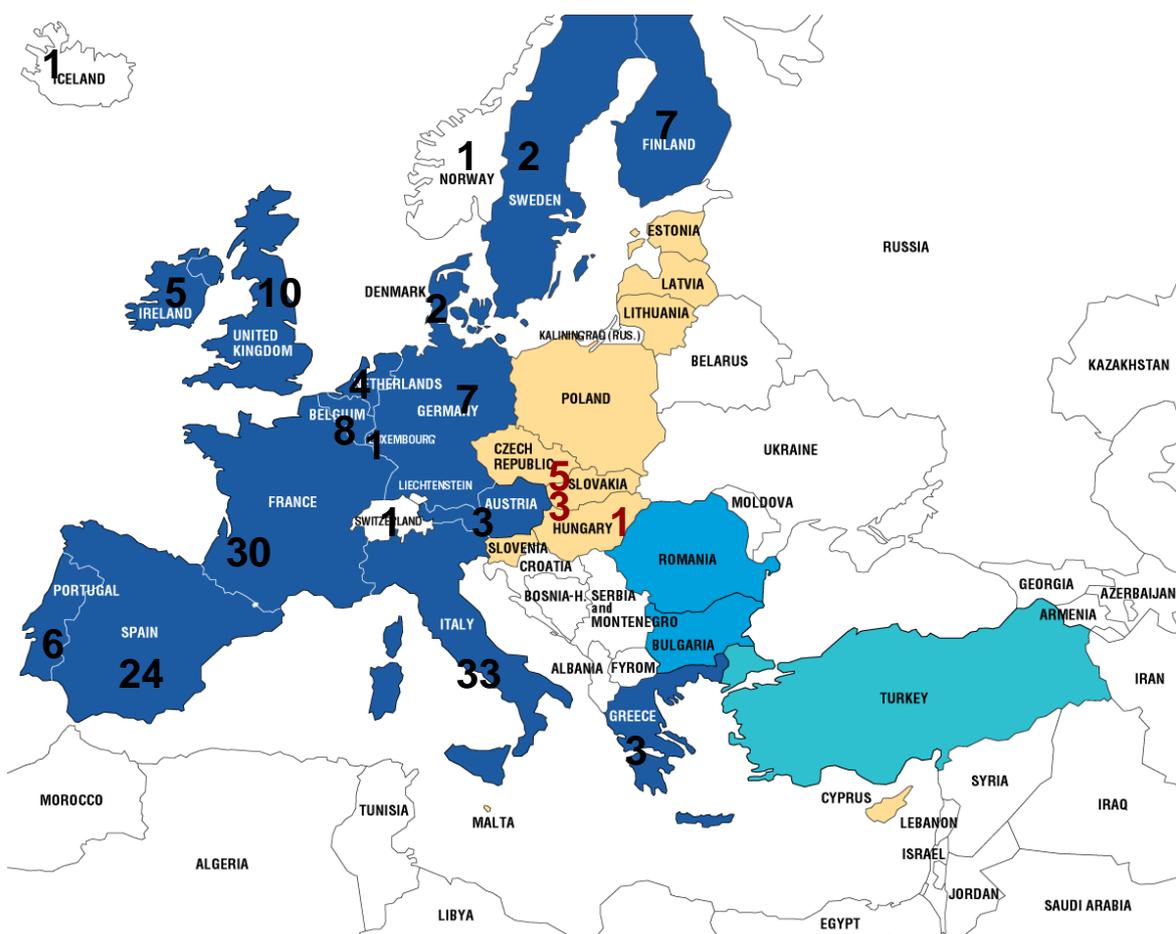


Ilustração 6-Rede Europeia de BIC’s.

Fonte: Philippe VANRIE, Director da EBN-2006.

Com o objectivo de aferir o impacto no nível da criação de empresas, desta rede, apresentamos os seguintes resultados para o ano de 2003, na Tabela 1.

Tabela 1-Resultados para o ano de 2003-BIC

	Nº de Projectos seleccionados em 2003	% dos projectos tecnológicos	Nº de projectos tecnológicos
Criação de Empresas	13774	22	2972
PME's Actuais	8201	52	4258
Nº Total de projectos Tecnológicos			7231

Fonte: Philippe VANRIE, EBN Managing Director- 2006

Em Portugal, existem seis BIC's e uma associação¹⁹ que os representa:

- i. BIC Algarve;
- ii. CEIM – Centro de Empresas e Inovação da Madeira (BIC Madeira);
- iii. CIEBI – Centro de Inovação Empresarial de Beira Interior (BIC Beira Interior);
- iv. CPIN – Centro Promotor de Inovação e Negócios; em Lisboa;
- v. NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA; no Porto;
- vi. Oficina da Inovação – BIC Minho em Braga.

Estes BIC's são entidades altamente especializadas, nomeadamente em:

- Inovação e Empreendedorismo;
- Apoio à Criação de Novas Empresas Inovadoras;
- Apoio à Modernização de PME's existentes;
- Incubação de Empresas;
- Cooperação transnacional e Internacionalização;
- Assessoria nas diferentes áreas da Gestão Empresarial.

Portanto, os BIC's são **Centros de Competências** com forte know-how nas diferentes áreas da Gestão Empresarial posicionando-se como **Catalizadores** entre os empreendedores e as entidades operacionais, especializados, nas áreas da Inovação, áreas Económico-Financeira, Marketing, Estratégia Empresarial, Internacionalização, Transferência de Tecnologia, etc. O seu enquadramento enquanto rede, prevê a ligação a várias entidades como se pode ver na Ilustração 9.

Em 2005, foi criada em Portugal a BIC's – Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses, que é a Associação Nacional dos Business Innovation Centres de Portugal, uma instituição sem fins lucrativos, representativa dos BIC's Portugueses, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

¹⁹ Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses. www.bics.pt

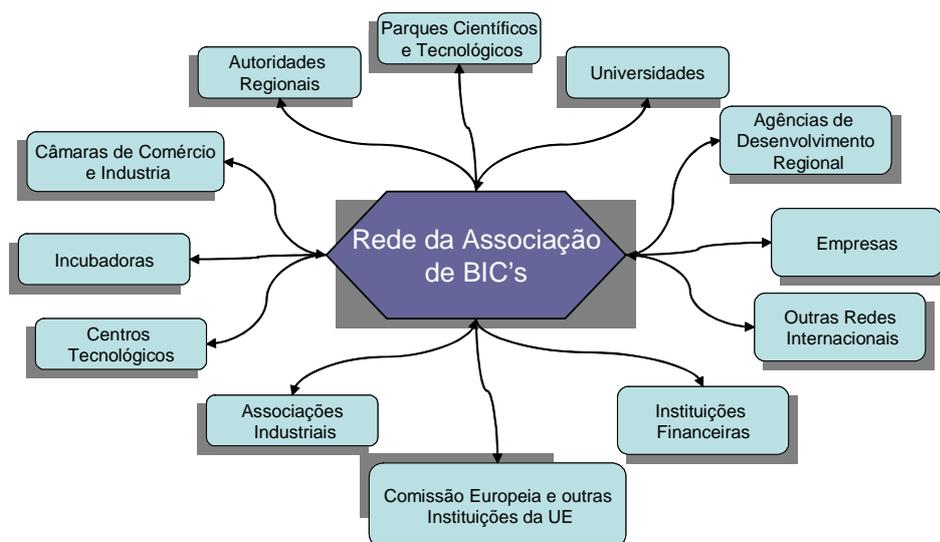


Ilustração 7-Rede da Associação de BIC's.

Fonte: Victor Sá Carneiro - Presidente da Associação de BIC'S-2006.

Esta associação tem como missão, potenciar sinergias entre todos os BIC's Portugueses, reconhecidos pela EBN – European BIC Network, apoiando-os no fomento do desenvolvimento regional, contribuindo para a criação de uma Nova Geração de PME's Inovadoras, modernizando o tecido empresarial da região onde actuam.

Estes Centros, tal como os parques tecnológicos, normalmente encontram-se associados às Universidades, e às Associações Empresariais, e organizam várias iniciativas de promoção do espírito empresarial, tais como seminários, concursos de ideias, feiras, prémios. Contudo, tal como nos parques tecnológicos, não conseguimos encontrar em nenhum deles, um projecto com a mesma regularidade na promoção do empreendedorismo como o caso da Academia dos Empreendedores da ANJE que vem sendo desenvolvido anualmente desde 1997.

Portanto, percebemos que existe uma forte relação entre estes centros e a ANJE, através da cooperação nas várias iniciativas que a ANJE vai realizando, quer nas acções em que é promotora, quer nas iniciativas que são desenvolvidas por estes centros. Além disso como a ANJE, tem centros empresariais, normalmente colabora com os BIC's para apoiar os jovens criadores de empresas ao nível da assistência de base tecnológica.

Para concluir importa referir que estes centros são uma referência a nível nacional, na forma como interagem com todas as entidades que apoiam os empreendedores, portanto não são especializados na incubação de empresas, contudo prestam serviços de incubação em alguns casos, e mantêm uma rede de contactos muito interessante no sentido de complementar alguns serviços de apoio ao empreendedor.

BIC Algarve²⁰

O BIC Algarve-Huelva é uma associação privada sem fins lucrativos, tendo como associados diversas entidades públicas e privadas como sejam autarquias, universidades, associações empresariais e outras, empresas, etc.. Foi constituído em 12 de Junho de 1995 e abrange todo o Algarve e também a província andaluza de Huelva e tem a sua sede em Olhão (Algarve - Portugal), sendo o primeiro BIC transfronteiriço de toda a União Europeia. O BIC-Algarve-Huelva tem três vertentes essenciais: (1) desenvolvimento regional; (2) qualificação dos recursos humanos; (3) melhoria das actividades económicas. Os principais Serviços são:

- Apoio à elaboração de Planos de Negócio;
- Apoio à Inovação;
- Apoio na criação de empresas;
- Apoio na coordenação e acompanhamento de projectos;
- Apoio na modernização de empresas;
- Apoio na organização interna;
- Certificação de Qualidade;
- Consultoria;
- Formação;
- Informação europeia;
- Parcerias para realização de iniciativas diversas (projectos, conferências, encontros temáticos, etc.);
- Promoção da cooperação entre empresas;
- Promoção do empreendedorismo.

O BIC Algarve-Huelva pratica, no seu apoio a iniciativas empresariais inovadoras, uma Metodologia de Abordagem Integrada que pode ser visualizada na Ilustração 8:

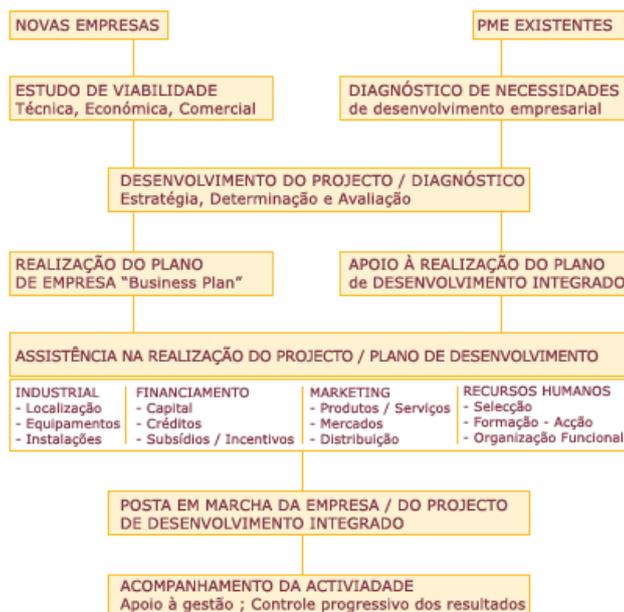


Ilustração 8-Metodologia de Abordagem Integrada do BIC Algarve

Fonte: www.bic-ah.com

²⁰ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.bic-ah.com

Contando com uma equipa operacional de reduzida dimensão (4 a 6 elementos permanentes), mas altamente qualificada, o BIC Algarve-Huelva suporta a sua acção no recurso sistemático a uma "bolsa" de Especialistas, a qual lhe fornece as competências necessárias para prestar um acompanhamento especializado em todos os aspectos do desenvolvimento dos projectos empresariais e da vida das próprias empresas.

Esta bolsa de Consultores é constituída com base nos recursos endógenos regionais e locais, excepto quando a especificidade de um determinado projecto aconselha a contribuição de especialistas externos à região.

A Direcção do BIC Algarve Huelva é composta por 3 Municípios e Associações de Municípios, dos quais uma assume actualmente a Presidência (Câmara Municipal de Olhão), uma Universidade (Universidade do Algarve), três Associações Empresariais, das quais uma assume a vice-presidência, e uma Instituição Financeira.

O BIC Algarve-Huelva participa nas seguintes Redes de Cooperação:

- EBN - European Business & Innovation Centres Network (âmbito europeu)

A operação do BIC Algarve-Huelva em rede com outros BIC, e particularmente a sua integração na E.B.N., permite-lhe a disponibilização, em condições únicas de rapidez, facilidade e eficácia de acesso, das mais avançadas ferramentas de apoio à inovação e à criação e desenvolvimento de empresas, para além de igualmente proporcionar o aconselhamento sobre todo o tipo de apoios, incentivos, programas nacionais ou comunitários, etc.

- REDE TII

Rede europeia especializada na Transferência de Tecnologia, Informação e Informação Tecnológica, a TII - European Association for the Transfer of Technologies, Innovation and Industrial Information, com sede no Luxemburgo.

- Rede Nacional de EU-BIC

As Redes Nacionais de BIC proporcionam, em cada região, a prestação, de forma integrada, de um vasto conjunto de serviços de apoio à criação e ao desenvolvimento de PME.

- A Rede dos OIE

A Rede dos OIE (Organismos de Informação Europeia), constituída pelo Eurogabinete Algarve, pelo Centro de Informação Europeia (CCR Algarve), pelo Centro de Documentação Europeia (UAL), pelo Centro Carrefour (Associação "In Loco") e pelo Centro de Informação Tecnológica (BIC) que tem, desde 1998, realizado importantes acções de informação e esclarecimento ao nível regional. Refere-se a título de exemplo, as acções realizadas em 1998 intituladas "Acções Prioritárias de Informação" sobre a Europa e cidadania europeia, as quais incluíram a realização de uma Feira Radical em Faro, bem com a realização, em 1999, de um ciclo de seminários sobre o Euro.

Existem diversos protocolos e parcerias estabelecidas entre o BIC e outras entidades (regionais, nacionais e comunitárias) quer no âmbito das intervenções formativas, quer no âmbito de intervenções de outra índole. Assim, referem-se os seguintes protocolos:

- Protocolo de Cooperação entre o BIC e a APQ - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A QUALIDADE, tendo como interesse fundamental a promoção e divulgação dos conhecimentos teóricos e experiências no domínio da Qualidade, incluindo a Organização conjunta de conferências, colóquios, seminários ou outros eventos de qualquer forma ligados à temática da Qualidade; a Concepção de Programas de Formação na área da Qualidade e/ou de acções ou conjuntos de acções de Formação versando tal temática; e a Realização das acções ou conjuntos de acções de Formação referidas anteriormente.
- Protocolo de Colaboração entre o BIC e o Centro de Formação Dâmaso da Encarnação, com sede na Escola EB 2,3 Dr. Alberto Iria, em Olhão para o desenvolvimento de acções de Formação Contínua sobre o Projecto ENE-Empreender na Escola. Referem-se ainda as parcerias estabelecidas no âmbito do projecto "ENE", com a Direcção Regional de Educação do Algarve, a Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes, de Olhão, a Associação Regional do Algarve de Professores de Ensino Tecnológico (ARAPET) e a empresa Globalrumo, Lda (formação em novas TIC e ensino a distância).
- Protocolo com a AMAL - Associação de Municípios do Algarve
- Protocolo com a UALG - Universidade do Algarve
- Protocolo com a Optimus no âmbito do Programa i-nnovators

No âmbito do Empreendedorismo, o BIC desenvolve um conjunto de serviços e actividades de apoio aos empreendedores, tais como:

- Apoio à elaboração de Planos de Negócio;
- Apoio à inovação;
- Apoio na criação de empresas(não têm incubadora de empresas);
- Parcerias para realização de iniciativas diversas (projectos, conferências, encontros temáticos, etc);
- Informação sobre fundos de apoio.

O BIC-Algarve-Huelva, apresenta ainda um conjunto de projectos ao nível do empreendedorismo que destacamos em seguida:

- **ENE - Empreender Nas Escolas¹**

Este projecto irá promover e estimular o desenvolvimento de capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, frequentadores dos cursos tecnológicos, proporcionando-lhes o aumento do seu grau de empregabilidade.

Pretende ainda facultar a esses alunos um serviço de orientação prestando-lhes informações sobre as alternativas existentes quer no mercado de trabalho através de estágios de curta duração em empresas locais, quer na criação do próprio emprego facilitando-lhes informação e apoio técnico.

As principais actividades são:

- Elaborar um plano de negócios e criar uma empresa;
- Conhecer o meio onde vivem (empresas e serviços de apoio);
- Detectar oportunidades de trabalho e negócios para o futuro;
- Trabalhar em equipa;

- **INCUBE**

O objectivo geral do Projecto é a criação de uma rede transfronteiriça luso-espanhola para o fomento do espírito empresarial e o apoio às “start-ups” e a iniciativas empresariais viáveis. Os objectivos específicos são:

- Articular uma estratégia transfronteiriça para o fomento do espírito empresarial
- Reduzir a mortalidade das empresas no seu ciclo inicial de vida
- Fomentar o aproveitamento conjunto e coordenado dos recursos endógenos transfronteiriços.
- Diversificar os sistemas produtivos locais
- Consolidar o autoemprego individual e colectivo como via de acesso ao mercado laboral
- Detectar oportunidades de cooperação entre empresas de ambos lados da fronteira na sua etapa inicial de funcionamento

As Actividades principais prendem-se com a:

- Organização de módulos de geração de ideias e de animação para empreender
- Organização de módulos de orientação para o autoemprego individual e colectivo
- Organização de cursos de formação empresarial on line
- Assessoria e tutoria de iniciativas empresariais
- Organização do I Concurso Transfronteiriço de Ideias de Negócio
- Criação de uma Plataforma Virtual de Cooperação entre empresas recém-nascidas
- Organização de Jornadas Transfronteiriças para a cooperação interempresarial
- Criação da Plataforma Virtual de Apoio ao Empreendedor
- Organização de um ciclo transfronteiriço de feiras e jornadas sobre o fomento do espírito empresarial
- Elaboração de um Guia de Boas Práticas

CEIM – Centro de Empresas e Inovação da Madeira²¹

O Centro de Empresas e Inovação da Madeira - CEIM / BIC Madeira, constituído legalmente em Fevereiro de 1997, e actualmente sob a tutela da Vice-Presidência do Governo Regional, é a entidade responsável na Madeira pelo desenvolvimento e aplicação do “Programa de Centros Europeus de Empresas e Inovação – Business Innovation Centres” (EC BIC´s) iniciado em 1984 pela DG REGIO - Direcção Geral de Política Regional da Comissão da Europeia.

Neste momento os BIC´s pertencem à DG Enterprise - Direcção Geral de Empresas da Comissão da Europeia, e são alvo de auditorias de qualidade anuais, por parte da rede Europeia de Centros de Empresa e Inovação (EBN – European Business Innovation Centre Network) à qual pertence, como forma de garantir uma uniformização e a excelência dos serviços prestados às empresas por parte de todos os BIC´s. O CEIM / BIC Madeira, tendo sido anualmente alvo dessas auditorias, tem tido autorização sucessiva de utilização do logótipo representativo de BIC, uma vez que cumpre com todos os requisitos mínimos.

Os BIC´s, onde o Centro de Empresas e Inovação da Madeira – CEIM se inclui, assumem-se como um parceiro estratégico do desenvolvimento Regional, na medida em que impulsionam a criação de micro e de pequenas através da dinamização do empreendedorismo, da modernização e da inovação empresarial.

Sendo o Core Business dos BICS´s a inovação e o empreendedorismo, a sua actividade baseia-se na detecção, selecção, avaliação, suporte e acompanhamento dos projectos empresariais com potencial inovador, isto é, de iniciativas empresariais que tragam à Região uma verdadeira mais valia e um maior valor acrescentado nos produtos comercializados e nos serviços prestados.

O factor de inovação não pode ser aferido apenas pelo envolvimento ou não de tecnologia uma vez que o conceito de inovação é mais amplo. A inovação pode ser verificada ao nível tecnológico, que é o mais comum, mas também ao nível organizacional, ambiental, do marketing, dos processos, entre outros.

Paralelamente, e no concerne à aposta do CEIM no empreendedorismo, este desenvolve actividades que fomentem o espírito de iniciativa e a pré disponibilidade para empreender tais como o Prémio Madeira de Inovação Empresarial – PMIE²² e o RS4E – Road Show for Entrepreneurship, projecto de referência já a nível nacional na área do empreendedorismo (www.rs4e.com).

O CEIM apresenta-se como um centro de competência com know how nas diferentes áreas da gestão empresarial que age como um catalizador e facilitador entre os empreendedores da RAM e as diversas entidades operacionais especializadas nas

²¹ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.ceim.pt

²² Desde 1998, e com o intuito de alavancar o surgimento de projectos empresariais inovadores na Região Autónoma da Madeira, o CEIM realiza todos os anos um concurso denominado Prémio Madeira de Inovação Empresarial – PMIE. Este concurso, com o objectivo de estimular, promover e apoiar iniciativas empresariais inovadoras, que se traduzam na criação e modernização de PME's, destina-se às empresas e promotores que forem capazes de oferecer um produto ou serviço inovador e distinto daquilo que já existe no mercado e cujo valor acrescentado lhes garanta uma vantagem competitiva

Cada categoria do PMIE (Categoria A - Projectos empresariais inovadores para criação de empresas; Categoria B - Projectos empresariais inovadores para modernizar empresas existentes; Categoria C - Projectos empresariais inovadores de estudantes da Universidade da Madeira (UMa) ou de outra universidade desde que os promotores tenham residência na Região) será contemplada com 15.000 Euros, de modo a minimizar o esforço para a obtenção do capital necessário ao arranque do projecto, atribuídos sob a forma de serviços e assistência técnica, pelo período de doze meses a contar da data da assinatura do contrato de incubação subjacente ao concurso.

áreas da inovação, económico-financeira, marketing, estratégia empresarial, internacionalização, transferência de tecnologia, etc..., e concentra esforços por forma a promover um apoio dinâmico e integral aos promotores de projectos empresariais inovadores e a ajudar na criação e desenvolvimento das empresas através do:

- Apoio na elaboração de Planos de Negócio (Business Plan);
- Assistência a candidaturas a sistemas de incentivos, ex: SIPPE RAM, DEMTEC da Agência de Inovação, ou outros sistemas de financiamento nacionais ou comunitários;
- Apoio na obtenção de contactos internacionais/europeus através das redes a que pertencemos, tal como a EBN – European Business Innovation Centre Network, a APB – associação Portuguesa de BIC´s, entre outras;
- Cedência e aluguer de espaços com mobiliário, acesso a fax, fotocopiadora, serviços administrativos (atendimento telefónico, tradução de documentos), acesso ilimitado à Internet, entre outros; ie, incubação para micro empresas com apoio logístico e administrativo;
- Formação aos promotores para a gestão de empresas inovadoras;
- Facilitação na obtenção de fontes de financiamento alternativas;
- Ajuda na divulgação da empresa a potenciais clientes;
- Acompanhamento contínuo da actividade e nas dificuldades que possam surgir.

Paralelamente o CEIM desenvolve projectos ligados à sua actividade com fontes de financiamento regionais, nacionais ou europeias nomeadamente o RS4E – Road Show for Entrepreneurship, já referido anteriormente, o GAPI – Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial e o eCEIM no âmbito do Programa Madeira Digital/Programa Operacional da Sociedade de Informação.

O actividade do CEIM é desenvolvida no 1º andar do Edifício do Madeira Tecnopolo, onde dispõe, para além da área onde estão localizados os serviços centrais do CEIM, de 14 espaços de incubação – salas em média com cerca de 17 m² – equipados para o acolhimento e arranque da actividade das micro empresas.

Cada empresa pode estar nas instalações do CEIM até 3 anos sendo que a entrada para a incubadora poderá ser feita:

- Através de candidatura e vencimento do Prémio Madeira de Inovação Empresarial – PMIE[1];
- Por solicitação de entrada extraordinária desde que o critério de inovação e a mais valia da estada no CEIM para o projecto sejam devidamente justificados.

Planta do CEIM

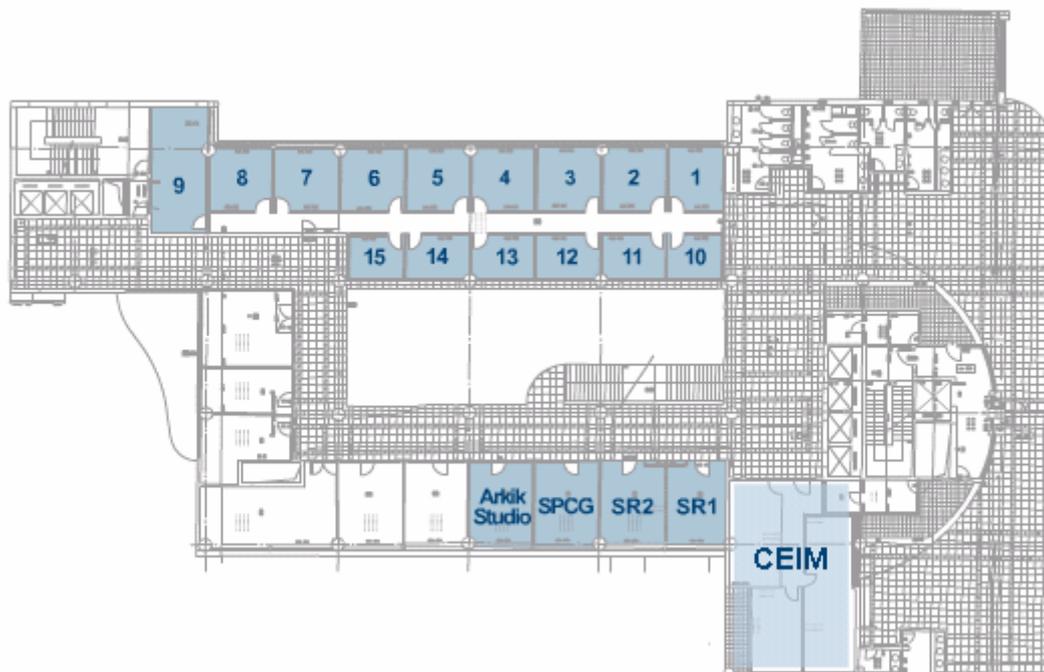


Ilustração 9-Planta do CEIM

Fonte: www.ceim.pt

CIEBI – Centro de Inovação Empresarial de Beira Interior²³

Em 1994 foi criado o CIEBI -Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior, com base nas potencialidades locais e regionais, e teve como principal objectivo estimular a Criação e o Desenvolvimento de Empresas Inovadoras, através da sua ligação ao sistema científico-tecnológico regional (Universidade e institutos politécnicos) e à Rede Europeia interactiva de BIC's. O CIEBI tem como zonas de influência toda a Beira Interior num total de 25 Concelhos repartidos pelos distritos de Castelo Branco e Guarda.

Os promotores do CIEBI são:

- Universidade da Beira Interior
- Câmara Municipal da Covilhã
- Câmara Municipal de Castelo Branco
- Câmara Municipal de Belmonte
- CITEVE
- Câmara Municipal da Guarda
- Câmara Municipal do Fundão
- Câmara Municipal de Idanha a Nova
- IAPMEI

O CIEBI disponibiliza uma série de serviços de consultoria de alta qualidade, nas seguintes áreas:

- Elaboração de estudos técnico-económicos;
- Elaboração de Planos de Negócio;
- Assessoria fiscal, financeira e jurídica - Estratégias de marketing e promoção;
- Estudos regionais, socio-económicos;
- Dossiers de candidatura a fundos e Programas comunitários;
- Formação Profissional;
- Acesso a Base de Dados;

O CIEBI dispõe de uma equipa técnica altamente qualificada e de uma rede de consultores (Talent Pool) com fortes competências em diferentes áreas de negócio, permitindo desta forma, abranger todas as áreas de gestão de projectos e formação profissional.

²³ Parte do texto é policopiado. Fonte: <http://www.ciebi-bic.com/contactos.php>

CPIN – Centro Promotor de Inovação e Negócios²⁴

O ITEC - Instituto Tecnológico para a Europa Comunitária lançou em 1990 o CPIN, com o objectivo de promover e implementar actividades de valorização empresarial na grande Lisboa até à região Nordeste de Santarém. Assim, o CPIN criado em 1992, como associação privada sem fins lucrativos, sendo os seus associados fundadores o ITEC, o Instituto Superior Técnico - IST e o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial - INETI, que, no seu conjunto representam os associados privados e públicos considerados como indispensáveis, pela Comissão, à constituição de um EC-BIC

O CPIN fica localizado nas salas 1.51 a 1.55 do edifício do IST no Taguspark, em Oeiras, e as características e objectivos resumem-se:

- À detecção, selecção, apoio e orientação de projectos que utilizem tecnologias inovadoras de boa integração empresarial e que possam dar origem à criação de novas PME's;
- Ao apoio e orientação a projectos de modernização e diversificação de PME's já existentes, contribuindo para a revitalização do tecido empresarial.

O CPIN funcionou durante quatro anos integrado na estrutura ITEC, usufruindo dos apoios e sinergias naturalmente resultantes de uma infra-estrutura tecnológica, fundada numa base de saber e de actuação bastante alargadas, afirmando-se como um instrumento privilegiado para a valorização dos resultados de investigação industrialmente orientada.

O funcionamento de uma estrutura CPIN autónoma teve lugar durante o ano de 1995, ao que correspondeu uma reestruturação da sua actividade e posicionamento de acordo com as prioridades consignadas pela União Europeia à questão da inovação e consequentemente à concepção de uma Política Europeia de Inovação, integradora de uma vasta diversidade de estratégias e instrumentos de intervenção.

Fazendo o balanço da sua actividade, o CPIN acolheu cerca de 1300 ideias / projectos e apoiou, no âmbito da sua actividade cerca de 160 empresas até final de 2005.

No desempenho da sua missão, o CPIN tem vindo a desenvolver esforços para assumir o posicionamento de agente facilitador da dinâmica de inovação. Assim sendo, uma prioridade subjacente à concretização dos seus objectivos é o estabelecimento de parcerias diversas no sentido, de criar sinergias entre as várias entidades do sistema de inovação, permitindo desta forma, munir as empresas dos instrumentos/competências necessárias ao seu sucesso.

Neste contexto, e tendo em consideração a sua génese, o CPIN apresenta-se hoje como uma instituição com a sua actividade centrada no apoio à criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica. Foi neste sentido que em 1999, o CPIN deixou de ter incubação física própria de empresas nas suas diversas áreas, tendo estabelecido uma parceria, actualmente em vigor, com o Taguspark, mudando as suas instalações para este parque de ciência e tecnologia, permitindo assim um ambiente adequado ao desempenho da sua missão e o estabelecimento de sinergias benéficas para ambas as entidades em torno de um objectivo comum, ou seja, o apoio à criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica.

²⁴ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.cpin.pt

O CPIN exerce a sua actividade através da disponibilização de uma gama alargada de serviços dirigidos às necessidades dos empreendedores e empresas de base tecnológica, abrangendo todo o seu percurso de desenvolvimento, desde o surgimento da ideia até à sua plena afirmação no mercado global, envolvendo não só os aspectos tecnológicos como os de gestão e passando pela procura de soluções para as diversas necessidades de capital inerentes à maturação, ao arranque e ao crescimento do negócio. As empresas já constituídas e em actividades beneficiam das redes a que o CPIN tem acesso privilegiado permitindo aceder a inovações tecnológicas e redes de cooperação muito benéficas para o seu crescimento. As instituições académicas possuem igualmente no CPIN um interlocutor capaz de valorizar a sua investigação científica através do encontro de interesses com o mundo empresarial.



Ilustração 10 - Actividades desenvolvidas pelo CPIN

Fonte: Website: www.cpin.pt

A actividade desenvolvida pelo CPIN, sendo abrangente, é exercida ao nível dos serviços dirigidos aos empreendedores, por um lado, e ao nível da envolvente do empreendedorismo de base tecnológica, por outro, tendo em vista a obtenção de resultados de médio e longo prazo, de carácter estrutural, capazes de contribuir para o "upgrade" das condições externas que influenciam a competitividade e o potencial inovador da economia portuguesa.

O CPIN privilegia as parcerias na disponibilização de soluções integradas para a dinamização do empreendedorismo de base tecnológica.

Os parceiros estratégicos do CPIN são a INTELI - Inteligência em Inovação, o Taguspark - Parque de Ciência e Tecnologia e a NET - BIC do Porto. Com eles existem laços estruturais, numa perspectiva tridimensional, visando economias de gama e a geração de efeitos sinérgicos:

- Com a INTELI, Associada do CPIN, a parceria orienta-se segundo um eixo vertical, centrando-se em aspectos estratégicos e metodológicos e ainda no domínio da criação de uma rede de capital.
- Com o Taguspark, a parceria orienta-se segundo um eixo horizontal, focando essencialmente a actividade da incubação de empresas de base tecnológica, designadamente com base na infraestrutura física e nas facilidades partilhadas disponibilizados pelo Taguspark..
- Com a NET exploram-se, no sentido do aumento da profundidade, complementaridades entre abordagens de matriz essencialmente imaterial (CPIN) e de desenvolvimento regional (NET) e com a aplicação do conceito de One-stop Shop na dinamização do empreendedorismo de base tecnológica.

Um quarto parceiro estratégico do CPIN, num posicionamento transversal a toda a sua actividade e a todas as restantes parcerias, é o IST - Instituto Superior Técnico, igualmente Associado do CPIN, em particular através do IN+ , Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Política de Desenvolvimento, assegurando-se uma permanente ligação ao meio académico e às estratégias pelo mesmo desenvolvidas para a dinamização do empreendedorismo de base tecnológica.

Outras parcerias, de âmbito local, nacional ou internacional, são estabelecidas em função de projectos ou objectivos específicos, procurando-se nestes casos, normalmente, a obtenção de economias de escala e a troca de experiências.

Incubadora de Ideias do Taguspark

O CPIN exerce a sua actividade de incubação de empresas de base tecnológica em parceria com o Taguspark, designadamente através da sua Incubadora de Ideias.

Aqui, o empreendedor de base tecnológica não só dispõe de um alargado conjunto de facilidades e serviços partilhados associados à infra-estrutura física do Taguspark, como acede à gama integral de serviços de apoio à incubação prestados pelo CPIN, designadamente na avaliação de empreendedores e validação de projectos e no apoio à elaboração de Planos de Negócios.

O conjunto de serviços de apoio à incubação disponibilizado pelo CPIN abrange as áreas apresentadas na Ilustração 10.

Uma incubadora de ideias consiste num empreendimento que tem como propósito dar todo o apoio a pessoas criativas e empreendedoras que pretendam desenvolver um

negócio inovador de base tecnológica, criando, com esse fim, a sua própria empresa de forma a comercializar a sua ideia inovadora.

O conceito de incubadora de ideias pressupõe uma relação de intensa cooperação entre a Incubadora e o empreendedor que tem como objectivo a instalação de empresas de sucesso no Taguspark. A Incubadora não irá, no entanto, em nenhum momento substituir o empreendedor na sua tarefa, mas apenas dar-lhe todo o apoio no seu esforço, reforçando as suas capacidades.

A Incubadora colocará à disposição do empreendedor um local onde lhe será facultado os meios para que este possa formalizar a sua ideia realizando um projecto concreto, que numa fase posterior será apresentado ao conselho científico-tecnológico com o fim de se vir a instalar no parque e que, simultaneamente, conduzirá à criação duma nova empresa de base tecnológica. Desta forma, a actividade da Incubadora de Ideias pode ser caracterizada por dois processos distintos e faseados no tempo: apresentação e instalação.

1. Processo de apresentação:

- Fase 1 – Apresentação do empreendedor através da Ficha de apresentação à Incubadora de Ideias e entrevista com responsáveis da Incubadora.
- Fase 2 – Avaliação e selecção do empreendedor pelos responsáveis da Incubadora.
- Fase 3 – Presença na Incubadora de Ideias, em regime de incubação de ideias. Neste momento, o empreendedor deverá formalizar a candidatura da sua futura empresa ao Taguspark, através do Dossier de candidatura para instalação no Taguspark. Durante esta fase o empreendedor terá acesso a um conjunto de apoios técnicos, financeiros e de instalação, incluindo núcleo de trabalho, sala de reuniões, serviços de comunicação, etc., que lhe irão permitir concretizar a sua ideia através da realização de um plano de negócios e proceder à constituição legal da empresa. O plano de negócios deve conter, entre outros, um projecto de execução, um estudo de mercado, um plano de financiamento e de investimentos. Esta fase deverá decorrer num período máximo de três meses, no fim do qual o empreendedor deve transitar para o processo seguinte.

2. Processo de instalação:

- Fase 1 – Análise da candidatura pelo conselho científico-tecnológico.
- Fase 2 – Instalação no Taguspark numa sala própria afecta à Incubadora de Ideias, em regime de hotel de empresas, onde irá dar início à sua actividade. Esta fase terá uma duração máxima de doze meses, durante os quais a empresa será acompanhada de perto pela Incubadora que lhe prestará todo o apoio necessário até que aquela coloque, com sucesso, o seu produto no mercado e obtenha o retorno dessa primeira venda. No fim do período de tempo referido a empresa deverá passar para um novo espaço próprio mas agora afecto à Incubadora de Nidificação.

O incentivo financeiro prestado nos processos de apresentação e de instalação traduzir-se-à numa redução dos preços de instalação em relação ao praticado fora da Incubadora de Ideias. Durante o processo de apresentação, o empreendedor não

efectuará qualquer pagamento relativo a custos de instalação, que apenas serão cobrados no momento da constituição legal da empresa. Depois da aceitação da empresa pelo conselho científico-tecnológico e após a sua constituição legal, durante a fase 2 do processo de instalação, o apoio financeiro será reduzido em relação ao que foi aplicado no processo de apresentação. Outra forma de apoio financeiro poderá ser conseguido pela participação da Tagusparque S.A. no capital social inicial da empresa, passando esta a ser um dos sócios da nova empresa.

O empreendedor ao ser admitido à fase 3 do processo de apresentação, irá encontrar um conjunto de meios e apoios que lhe irão permitir transformar a sua ideia numa realidade empresarial. A estrutura de suporte que será disponibilizada ao empreendedor, é constituída pelos seguintes pontos:

- Apoio técnico especializado em gestão, que se traduzirá numa ajuda nos processos de execução do plano de negócios e seus componentes, de constituição legal da empresa e de candidatura para instalação no Taguspark;
- Apoio financeiro, que se traduzirá numa ajuda a nível dos custos de instalação na Incubadora de Ideias e numa possível participação da Tagusparque S.A. no capital social inicial da empresa;
- Apoio ao acesso a fontes de financiamento;
- Acesso a formação em tecnologias de gestão;
- Acesso a informação sobre programas nacionais e comunitários orientados para o apoio às iniciativas empresariais;
- Acesso a serviços de consultoria;
- Acesso a núcleo de trabalho devidamente equipado, o que lhe permitirá ter um local para desenvolver o seu projecto;
- Acesso a serviços de comunicação e secretariado;
- Acesso a sala de reuniões equipada e aos serviços associados;
- Acesso a biblioteca e a uma zona de convívio onde poderá conhecer outros empreendedores;

O empreendedor vai encontrar nesta relação de cooperação todo um sistema de apoios e um ambiente propício que lhe irá permitir criar, a partir de uma ideia, uma nova empresa de base tecnológica, ajudando-o a vencer uma natural insegurança, uma eventual falta de meios técnicos e financeiros, a sua inexperiência e a dificuldade em encontrar um local de trabalho.

O empreendedor terá, no Taguspark, alguém que estará disposto a ouvi-lo e a acreditar no seu projecto, partilhando o risco da constituição da sua nova empresa, dando-lhe orientações, incentivos e estímulos.

O empreendedor depois de se encontrar presente na Incubadora de Ideias passará a usufruir da imagem de prestígio e reputação do Taguspark perante instituições financeiras, fornecedores e clientes, o que lhe poderá conferir uma vantagem competitiva perante eventuais concorrentes.

A empresa em formação irá desenvolver-se num ambiente onde poderá beneficiar de inúmeras sinergias criadas pela actividade entre instituições de ensino e formação, instituições de investigação e outras empresas, tendo acesso a redes de clientes e a redes de cooperação, o que à partida, lhe abrirá perspectivas para um futuro promissor.

Os Domínios tecnológicos de especialização são o empreendedorismo do conhecimento, em particular de base tecnológica, designadamente tecnologias de informação e comunicação, produção e distribuição de conteúdos digitais, electrónica,

automação e robótica, biotecnologia, química fina, ambiente, engenharia de sistemas, tecnologias de produção, ciências e tecnologias de materiais.

A disponibilização de espaços inclui: ar condicionado; equipamento de escritório; acesso a telefone, fax e fotocopiadora; acesso a Internet; acesso a bases de dados; limpeza e manutenção; utilização de salas de reunião e consumo de electricidade e água.

A actividade de incubação do CPIN é desenvolvida no âmbito de uma parceria alargada com o Taguspark, designadamente no quadro do Centro de Inovação Empresarial, da Incubadora de Ideias e do Centro de Competências. O CPIN não dispõe de dados desagregados relativos à sua actividade de incubação, por não possuir espaços próprios de incubação independentes dos do Taguspark.

De acordo com a informação disponibilizada esta incubadora de empresas, apresenta elevados níveis de sucesso das empresas de base tecnológica apoiadas, com alguns casos de grande crescimento e projecção (Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes (1990-2000) e Empresas alojadas (total acumulado): 74).

Além do mais a incubadora esta a preparar os empreendedores para a internacionalização e a comercialização de ciência e tecnologia, desenvolve acções inovadoras de formação para empreendedores, desenvolve metodologia própria para avaliação das capacidades empreendedoras e presta um apoio integrado na preparação de processos para acesso a investimento.

NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA²⁵

A NET – Novas Empresas e Tecnologias, S A foi constituída em Outubro de 1987, tendo como missão contribuir para o desenvolvimento económico da Região do Norte de Portugal, através da promoção e apoio à criação de negócios de características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de PME's já existentes.

Ao adoptar o conceito BIC a NET impôs a si própria alguns princípios, de acordo com os definidos pela DG XVI – Direcção de Políticas Regionais e pela "EBN – European Business and Innovation Centre Network" e que são:

- Promover com carácter permanente a atitude empresarial;
- Apoiar a criação de novas empresas inovadoras;
- Apoiar as PME's existentes que desejem diversificar ou modernizar as suas actividades e que sejam susceptíveis de gerar novas oportunidades de emprego;
- Promover a inovação tecnológica na Região Norte através da transferência de tecnologia e criando um clima favorável à inovação como motor do progresso económico;
- Apoiar e orientar o promotor no desenvolvimento do Plano de Empresa numa perspectiva de formação em gestão empresarial;
- Assentar a sua competência numa pequena estrutura e apostando fundamentalmente no eficiente uso dos recursos da Região;
- Procurar uma fácil relação com os restantes BIC's e organizações similares com vista a melhorar a eficiência da sua acção;
- Não perseguir fins lucrativos, sendo os benefícios da sua actuação avaliados em termos de contributo para o desenvolvimento regional.

Os Accionistas da NET: ACP - Associação Comercial do Porto, ADEMEC - Assoc. Antigos Alunos Dep. Engenharia Mecânica, AEP – Associação Empresarial de Portugal, ANJE - Associação Nacional dos Jovens Empresários, APGEI - Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial, BCP Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA, BANCO ESPÍRITO SANTO, SA, CEEI GALICIA - Centro Europeo de Empresas e Innovación de Galicia, S.A., BANCO BPI - SOCIEDADE ABERTA, SA, Câmara Municipal da Maia, Câmara Municipal de Vila do Conde, EFACEC – Capital SGPS, SA, FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, IAPMEI - Instituto Apoio às PME e ao Investimento, Fundo I.Q. Grupo C.G.D. – Caixa Capital, IDIT - Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, IPE - Investimentos e Participações Empresariais, SA, INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, INETI - Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, PME CAPITAL - Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, SA, SONAE Capital, S.G.P.S., SA, Serafim Soares Lopes, UNICER - Bebidas de Portugal, SA, e a UP - Universidade do Porto.

²⁵ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.net-sa.pt

A NET dedica a cada projecto a sua experiência de negócios. Competências técnicas, comerciais e financeiras, bem como, uma completa gama de serviços:

- Identificação e desenvolvimento de novas oportunidades de negócios;
- Promoção, selecção e avaliação de ideias/projectos e pessoas:
 - Promoção de iniciativas empresariais;
 - Avaliação de ideias e negócios;
 - Selecção de ideias ou projectos;
 - Selecção de candidatos;
 - Orientação.
- Desenvolvimento das capacidades de gestão;
- Formação dos promotores nas diversas áreas funcionais da empresa:
 - Gestão;
 - Marketing;
 - Finanças;
 - Vendas;
 - Tecnologia;
 - Recursos Humanos;
- Apoio ao desenvolvimento do Plano de Negócios.
- Assistência e conselho nas áreas técnicas e tecnológica, comercial, marketing e económico-financeira;
- Acesso a fontes de financiamento e sistemas de incentivos;
- Apoio à constituição Jurídica da empresa;
- Acesso a redes de especialistas, nacionais e estrangeiros:
 - Talent Pool (Bolsa de Consultores);
 - Bases de dados nacionais e internacionais;
 - Rede de BIC's;
- Incubação:
 - Cedência de instalações;
 - Serviços partilhados;
 - Promoção corporativa;
 - Apoio na gestão;
- Seguimento e acompanhamento do projecto, após o período de arranque;
- Cooperação e internacionalização de empresas;
- Clube de empresas e empreendedores.

A NET- Novas Empresas e Tecnologias desenvolve ainda um conjunto alargado de iniciativas direccionadas ao empreendedorismo e à inovação, das quais destacamos:

- Guia do Empreendedor;
- Consultório de Ideias;
- Realização de conferências de sensibilização de empreendedorismo e criação de empresas;
- Participação em feiras de emprego e de empreendedorismo;
- Guia de apoio ao desenvolvimento do Plano de Negócios;
- Dicionário da Inovação;
- Empresa BIC Excelência;
- Clube de empresas e empreendedores;
- Manual de Auto-avaliação da Inovação das PME's Portuguesas.

Ao longo da sua actividade tem participado em vários projectos de cooperação nacional e internacional dos quais destacamos:

- EUROSPIN-Estudo sobre o Spin-Off industrial no Norte de Portugal.
- REMAR – Regional Marketing.
- SPIA – Projecto Piloto de Spin Off Académico no sul da Europa.
- PESCA – Criação de uma rede europeia de formação profissional no sector da Pesca por simulação de empresas.

- AUDITEC – Programa de Auditoria Tecnológica e de Inovação.
- TEC+ - Auditoria Tecnológica e de Inovação para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa.
- REGIO-LINK.
- e-TIC Project – Espacio Transfronterizo para la Innovación y Cooperación.
- InFORMAR Local – Rede de Cooperação Institucional e Apoio Empresarial.
- SPADE – Soluções em Parceria para a Dinamização do Empreendedorismo.
- Programa “Benchmarking e Boas Práticas”.
- Alargamento da União Europeia – Fundamentos, Perspectivas e Desafios.
- NORTINOV – Definição de uma Rede de Capital Regional e de uma Rede de Facilitadores do Empreendedorismo na Região Norte em Torno dos Sectores Automóvel e das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica.
- SERBATEC – Rede Transfronteiriça de Recursos e Serviços de Base Tecnológico.
- DETECT-IT – A Dedicate Network of Incubators – Stimulating SME Participation in FP6.
- TECHLINK – Construir uma Rede de Inovação Inter-Regional.
- PROMONET – Centro de Incubação Empresarial.
- Clube de Empresas e Empreendedores.

A aposta no desenvolvimento de uma gama alargada de ferramentas, permitiu adquirir e testar novos conceitos e reforçar, de forma clara, a notoriedade que a NET tem no panorama dos BIC's nacionais e estrangeiros.

Este apoio inequívoco e constante durante os últimos anos tem permitido a realização de grandes eventos nacionais e internacionais, reforçando o papel do conceito e da metodologia BIC em Portugal, assim como da dinamização do empreendedorismo inovador. Por outro lado, reflecte o elevado reconhecimento do trabalho da NET, como um caso de sucesso, não só a nível nacional, mas cada vez mais também a nível internacional (tendo sido escolhida como um de 4 Case Studies de referência, entre as centenas de BIC's Europeus).

Entre o período de 1988 a 2005, a NET, participou, na criação de 103 empresas, na sua maior parte de base tecnológica, obtendo uma taxa de sucesso de 93%. Estas empresas pertencem a vários sectores de actividade, nomeadamente: indústria e serviços de apoio à indústria.

Com uma Área para Incubação de 420m² e uma capacidade de acolhimento de 21 empresas, pratica um preço médio de 15€/m².

A disponibilização destes espaços inclui: ar condicionado; mobiliário de escritório; acesso a telefone, fax e fotocopiadora; acesso a bases de dados; limpeza e manutenção; utilização de salas de reuniões; parque de estacionamento e consumo de electricidade e água.

Oficina da Inovação S.A.²⁶

A Oficina da Inovação é uma entidade sem fins lucrativos, constituída por promotores públicos e privados, dos quais fazem parte instituições e empresas que têm por objectivo o desenvolvimento da região do Minho, através da criação de empresas inovadoras e da consolidação de PME's existentes.

A experiência adquirida pela Oficina da Inovação permite-lhe posicionar-se como um centro de conhecimento e competências ao nível da gestão empresarial, afirmando-se também como um elemento catalisador entre empresas/empreendedores e entidades operacionais especializadas, que estejam em áreas de actuação fundamentais.

A actividade da Oficina da Inovação desenvolve-se principalmente a dois níveis. Por um lado, fomentando a formação de empresas com carácter inovador, apoiando empreendedores no processo de criação e, por outro lado, através do apoio a projectos de modernização empresarial, destinados, sobretudo, a Pequenas e Médias Empresas.

A Oficina da Inovação faz parte da Rede Europeia de Business Innovation Centres. Os accionistas são: ADRAVE-Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, SA, António Alexandre, Bessa de Meneses Falcão, Associação Industrial do Minho, BPI-Private Equity-SGPS,SA, Caixa Capital-Grupo Caixa Geral de Depósitos, Deloitte & Touche – Auditores e Consultores, Lda, Empresa de Construção Amândio de Carvalho, SA, Estaleiros Navais de Viana, SA, Eusébios & Filhos, SA, FDO Construções, SA, F3M-Engenharia de Sistemas e Informática, Lda, Guimainvest-SGPS,SA, Holding DST-SGPS,SA, IDITE-Minho – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica do Minho, José Augusto Marques Rodrigues, José Manuel de Capa Pereira, Lameirinho – Indústria Têxtil, SA, Manuel Santa Cruz Domingues Basto Oliveira, Minho Digital.Com, Norate-Miguel Sousa, Lda, P&R-Têxteis, Lda, PME Capital-Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, SA, Portucel Viana-Empresa Produtora de Papeis Industriais, SA, Primavera Software, SA, Quintães Imobiliária, SA, Universidade do Minho, Verde Minho, Viana Mais-SGPS,SA, Vianagranito-Comércio de Mármore e Granitos, Lda, Victor Sá Carneiro, Vila Minho-Inovação Imobiliária, SA.

A Oficina da Inovação procura detectar e apoiar a transformação de boas ideias em projectos empresariais. À apresentação e sistematização da ideia, segue-se a elaboração de um plano de negócios, procedimento que permitirá avaliar a viabilidade do novo projecto empresarial.

A Oficina da Inovação tem desenvolvido uma importante actividade na promoção do empreendedorismo, tendo apoiado a criação de várias empresas com características inovadoras. Com base no conhecimento adquirido, tornou-se num pólo de excelência no apoio à iniciativa empresarial.

No âmbito da promoção do empreendedorismo e criação de novas empresas, a Oficina da Inovação presta os seguintes serviços:

- Detecção, avaliação e selecção de ideias inovadoras;
- Avaliação do perfil do Empreendedor;
- Análise, desenvolvimento e consolidação do projecto empresarial;
- Assistência técnica e acompanhamento à criação da empresa;
- Apoio à realização do plano de negócios;

²⁶ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.oficinadainovacao.pt

- Incubação;
- Apoio à obtenção de financiamento e a programas de apoio;
- Assistência e apoio nas diferentes áreas da gestão empresarial;
- Apoio à internacionalização;
- Promoção da cooperação empresarial;
- Formação e optimização das potencialidades dos empreendedores.

Centros Empresariais da ANJE

A incubação de empresas é o processo através do qual uma instituição especializada fornece espaço devidamente apetrechado para o desenvolvimento de uma nova empresa, assim como apoio ao nível administrativo. O principal objectivo de uma incubadora de empresas é auxiliar os novos projectos no seu processo inicial.

Este processo dinâmico de desenvolvimento de negócios permite às novas empresas obterem uma maior taxa de sucesso, dado que é nos primeiros anos de existência das empresas que se verifica uma maior taxa de falências.

As incubadoras são capazes de produzir empresas preparadas quer a nível técnico, quer a nível administrativo no sentido de enfrentarem melhor o mercado, sendo importante complementar a cedência de espaço com outros serviços de apoio e com acções de formação ao nível da gestão empresarial e comercial.

Por consequência, as incubadoras contribuem de forma inequívoca para o desenvolvimento empresarial e para a promoção da inovação na área em que estão inseridas. Por outro lado, a incubação é também um instrumento de diversificação de actividades e de descentralização, promovendo o aparecimento de empresas inovadoras, que actuam em áreas com muito valor acrescentado, contribuindo ainda para a renovação do tecido empresarial.

As vantagens são muitas para as empresas:

1. Taxa de crescimento superior e baixa taxa de insucesso nas empresas incubadas.
2. Empresas incubadas apresentam melhores resultados ao nível de vendas e na criação de emprego.
3. Geração de novos postos de trabalho, muitos dos quais em regime de próprio emprego.
4. Depois de deixarem a incubadora, as empresas incubadas apresentam uma taxa de sobrevivência superior às restantes empresas.
5. Na fase após incubação, as novas empresas fixam-se habitualmente na região em que estão incubadas, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da região.
6. Programa de incubação contribuem para a melhoria da imagem da região e contribuem para a manutenção na região de profissionais altamente qualificados.

Neste sentido a ANJE, estabeleceu como um dos seus objectivos a criação e gestão de uma rede de Centros Empresariais a nível nacional. Estas infra-estruturas estão dotadas de espaços físicos integralmente equipados e mobilados onde os jovens podem exercer a sua actividade empresarial e incluem serviços de apoios a essas empresas assim como, permitem a criação de escritórios virtuais.

O principal objectivo desta rede de centros empresariais, é o estímulo à capacidade criativa e empreendedora dos jovens, proporcionando-lhes os apoios necessários à constituição ou ao desenvolvimento de empresas ao nível regional.

Os Centros destinam-se a jovens com idade compreendida entre os 18 e os 40 anos, recém-licenciados, ou com formação profissional especializada, que estejam agrupados em sociedades por quotas, empresários em nome individual, assim como

empreendedores como mais de 40 anos no âmbito dos escritórios virtuais, ou outro tipo de empresas devidamente justificado. Podem candidatar-se empresas constituídas há menos de dois anos ainda que não detidas por jovens desde que a actividade se insira nas áreas referidas pelo Centro em questão.

As empresas incubadas podem dispor de instalações adequadas à actividade que desenvolvem, pagando uma renda simbólica pela ocupação desse espaço, por um período de tempo determinado (máximo de 3 anos, não renovável, salvo excepções. Para os escritórios virtuais não há limite temporal).

Sendo infraestruturas destinadas à promoção e apoio de iniciativas empresariais locais, geralmente são resultado de parcerias estabelecidas entre a ANJE, a Administração Local (Autarquias), os Estabelecimentos de Ensino e outras entidades de referencia na região.

Às empresas dos Centros é garantido apoio de secretariado, telefone, fax, bem como a possibilidade de aceder a outros espaços e serviços de utilização comum, como a sala de exposições, bar, sala de reuniões, sala de formação, entre outros espaços. Assim como apoio técnico ao desenvolvimento da actividade empresarial traduzido na realização de acções de formação profissional e na promoção de outras iniciativas de interesse comum. Alguns dos custos:

- Fotocópias: 0,03 € + IVA/página;
- Fax, Internet e telefone: preços praticados pela entidade fornecedora;
- Impressão de textos: 0,05 € + IVA/página;
- Serviço de secretariado: 3,50 € + IVA/hora;
- Sala de Reuniões: 7,50 € + IVA/hora.

Para além dos espaços físicos de incubação de empresas, existe a possibilidade de incubação virtual através dos escritórios virtuais onde não há limite temporal, assim como os promotores podem ter mais de 40 anos. Este novo serviço oferece uma redução imediata de gastos e garante uma estrutura montada por profissionais qualificados.

> Serviço Base I

- Utilização de morada de instalações do Centro Empresarial para efeitos de Sede Social
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa
- Recepção de correio
- **Custo mensal: 25 € + IVA**

> Serviço Base II

- Utilização de morada de instalações do Centro Empresarial para efeitos de Sede Social
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa
- Recepção de correio
- Apoio administrativo
- Serviços de recepção e envio de fax's
- Utilização da sala de reuniões (2 horas mensais incluídas na mensalidade)
- **Custo mensal: 50 € + IVA**

Centro Empresarial de Barcelos

O CEB é uma infra-estrutura que promove a iniciativa empresarial oferecendo por um lado, as condições necessárias para a incubação de empresas e, por outro lado, acolhe anualmente uma diversidade de eventos, nomeadamente, acções de formação, conferências, workshops e exposições. O CEB, é uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Barcelos(entidade proprietária do edifício) e a ANJE(entidade gestora). Inserido num ambiente jovem mas dotado de infra-estruturas viradas para o exercício da actividade empresarial, o Centro Empresarial de Barcelos é composto por:

- 10 Gabinetes;
- Sala de Reuniões;
- Sala de formação;
- Gabinete de Apoio ao Empresário;
- Bar;
- Sala de Exposições;
- ShowRoom;
- Observatório do Empreendedorismo;
- Biblioteca.

> Gabinetes

Gabinetes	Área	Valor Mensal (S/IVA)
Gabinete 1	33,50 m ²	160 €
Gabinete 2	33,40 m ²	160 €
Gabinete 3	33,10 m ²	160 €
Gabinete 4	33,10 m ²	160 €
Gabinete 6	33,40 m ²	160 €
Gabinete 5	33,50 m ²	160 €
Gabinete 7	33,25 m ²	160 €
Gabinete 8	33,00 m ²	160 €
Gabinete 9	34,00 m ²	160 €
Gabinete 10	54,00 m ²	220 €
Bar	83,80 m ²	400 €

Os valores mensais apresentados para os Gabinetes incluem:

- Apoio de secretariado geral;
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa;
- Serviço de limpeza do gabinete e áreas comuns;
- Utilização da Sala de Reuniões.

> Espaços de apoio ao CEB

Espaço	Área	Valor/dia(S/IVA)	Valor /meio-dia(S/IVA)
Sala de formação	69,00 m ²	138,00 €	69,00 €
Sala de Reuniões	33,55 m ²	67,10 €	33,55 €
Sala de Exposições	67,00 m ²	134,00 €	67,00 €
ShowRoom	109,00 m ²	218,00 €	109,00 €
Biblioteca	26,40 m ²	52,80 €	26,40 €

Centro Empresarial da Trofa

O CET, é uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal da Trofa (entidade proprietária do edifício) e a ANJE (entidade gestora).

Inserido num ambiente jovem mas dotado de infra-estruturas viradas para o exercício da actividade empresarial, o Centro Empresarial da Trofa é composto por:

- 11 Gabinetes (dotados do equipamento e mobiliário essencial);
- Sala de Reuniões

> Instalações

Estes espaços são dinamizados por actividades formativas, mas também lúdicas realizadas por jovens e para jovens. Neste sentido, existem:

- 2 Salas de formação, onde decorrem regularmente acções de formação organizadas pela ANJE ou por outras entidades certificadas;
- Sala de exposições, adequada para a apresentação e projecção de jovens artistas;
- Cyber-espço, destinado para sensibilizar os jovens para o contacto com as novas tecnologias da informação.

> Gabinetes

Gabinetes	Área	Valor Mensal (S/IVA)
Gabinete 1	31,00 m ²	150 €
Gabinete 2	31,40 m ²	150 €
Gabinete 3	27,00 m ²	150 €
Gabinete 4	22,80 m ²	150 €
Gabinete 5	20,80 m ²	150 €
Gabinete 6	23,60 m ²	135 €
Gabinete 7	30,30 m ²	150 €
Gabinete 8	37,30 m ²	150 €
Gabinete 9	23,90 m ²	135 €
Gabinete 10	25,00 m ²	140 €
Gabinete 11	27,90 m ²	150 €

Os valores mensal apresentados para os Gabinetes incluem:

- Apoio de secretariado;
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa;
- Serviço de limpeza do gabinete e áreas comuns;
- Utilização da Sala de Reuniões.

Centro Empresarial da Maia

O CEM, é uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal da Maia (entidade proprietária do edifício) e a ANJE (entidade gestora).

Inserido num ambiente jovem mas dotado de infra-estruturas viradas para o exercício da actividade empresarial, o Centro Empresarial é composto por:

- 10 Gabinetes (dotados de equipamento e mobiliário essencial);
- 1 Sala de Reuniões;
- 1 Bar/Sala de Exposições

> Instalações

Estes espaços são promovidos pelas instituições presentes (Gabinete da Juventude e ANJE) assim como por outras entidades ou pela população local.

É prática usual, o Auditório (com capacidade para 115 pessoas) ser dinamizado com acções de formação, seminários e outras iniciativas lúdicas, tais como, peças de teatro ou pequenos concertos musicais, enquanto a Sala de Exposições (com cerca de 140 m2) e o bar apresentam exposições de jovens artistas.

> Gabinetes

Gabinetes	Área	Valor Mensal (S/IVA)
Gabinete 1	15,40 m2	153,63 €
Gabinete 2	15,40 m2	153,63 €
Gabinete 3	15,40 m2	153,63 €
Gabinete 4	19,20 m2	191,54 €
Gabinete 5	14,00 m2	139,66 €
Gabinete 6	16,80 m2	167,60 €
Gabinete 7	13,00 m2	129,69 €
Gabinete 8	13,00 m2	129,69 €
Gabinete 9	13,00 m2	129,69 €
Gabinete 10	13,00 m2	129,69 €

Os valores mensal apresentados para os Gabinetes incluem:

- Apoio de secretariado;
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa;
- Serviço de limpeza do gabinete e áreas comuns;
- Utilização da Sala de Reuniões.

Centro Empresarial de Matosinhos

O Centro, é uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Matosinhos (entidade proprietária do edifício) e a ANJE (entidade gestora).

Integrado no Edifício Nova Centralidade, as instalações do Centro Empresarial de Matosinhos são compostas por:

- 8 Gabinetes dotados de mobiliário e equipamento necessário à prossecução de uma actividade na área dos serviços (secretárias, cadeiras, armários, telefone, computador, impressora e ar condicionado)
- 1 Sala de Reuniões.

> Instalações

As instalações do Edifício Nova Centralidade, assim como o Centro Empresarial de Matosinhos, poderão ser dinamizadas com acções de formação e exposições de arte.

Para o efeito existem espaços que poderão ser utilizados pela ANJE ou por outras entidades:

- Duas salas de formação, das quais uma está equipada com material informático;
- Espaços para exposições, destinados para a apresentação e projecção de jovens artistas; -
- O Restaurante Nova Centralidade, o horário de funcionamento é todos os dias, ao almoço das 12h30 às 15h00 e ao jantar das 19h00 às 23h00. Para reservar a sua mesa poderá fazê-lo através do telefone 22 90 64 793.

> Gabinetes

Gabinetes	Área	Valor Mensal (S/IVA)
Gabinete 1	23,20 m ²	231,44 €
Gabinete 2	23,10 m ²	230,44 €
Gabinete 3	31,70 m ²	316,24 €
Gabinete 4	26,30 m ²	262,37 €
Sala de reuniões	35,70 m ²	262,37 €
Gabinete 6	32,30 m ²	356,14 €
Gabinete 7	17,50 m ²	322,22 €
Gabinete 8	21,30 m ²	174,58 €
Gabinete 9	23,90 m ²	212,49 €

Os valores mensal apresentados para os Gabinetes incluem:

- Apoio de secretariado;
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa;
- Serviço de limpeza do gabinete e áreas comuns;
- Utilização da Sala de Reuniões.

Centro Empresarial do Porto

O CEP, é um projecto criado e gerido pela ANJE que à semelhança dos restantes centros empresariais que a ANJE possui, este centro é vocacionado para jovens que pretendam iniciar uma actividade empresarial, através da criação de empresas em áreas estratégicas para a região do grande Porto.

- 9 Gabinetes dotados de mobiliário e equipamento necessário à prossecução de uma actividade na área dos serviços (secretárias, cadeiras, armários, telefone, computador, impressora e ar condicionado);
- 1 Sala de Reuniões-30m2;
- 1 Recepção.

> Instalações

As instalações na zona mais nobre do Porto (Foz), oferecem por um lado, as condições necessárias para a incubação de empresas e, por outro lado, acolhem anualmente uma diversidade de eventos, nomeadamente, acções de formação e exposições.

> Gabinetes

Gabinetes	Área	Valor Mensal (S/IVA)
Gabinete 1	21 m ²	200 €
Gabinete 2	21 m ²	200 €
Gabinete 3	21 m ²	200 €
Gabinete 4	21 m ²	200 €
Gabinete 6	21 m ²	200 €
Gabinete 7	21 m ²	200 €
Gabinete 8	21 m ²	200 €
Gabinete 9	21 m ²	200 €

Os valores mensal apresentados para os Gabinetes incluem:

- Apoio de secretariado;
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa;
- Serviço de limpeza do gabinete e áreas comuns;
- Utilização da Sala de Reuniões.

Centro Empresarial de Aveiro

O CEA, foi projectado e desenvolvido pela ANJE, sendo a entidade proprietária e gestora da infra-estrutura. O Centro Empresarial de Aveiro (CEA), é uma infra-estrutura que promove a iniciativa empresarial oferecendo as condições necessárias para a incubação de empresas e para a realização de uma diversidade de eventos, nomeadamente, acções de formação, conferências, seminários e exposições.

> Instalações

O CEA possui duas áreas distintas de apoio à actividade empresarial, uma constituída por:

- 13 Gabinetes: 9 simples e 2 duplos;
- Sala de Formação – espaço com características e condições adequadas para formação (até 18 pessoas – montagem em U), seminários (até 40 pessoas), work-shop e reuniões.;
- Sala de Reuniões;
- Sala Polivalente - espaço amplo para conferências, exposições de arte e almoços/jantares;
- Recepção;
- Restaurante/Bar.

E uma outra área constituída por:

- 12 Pavilhões.

Todos os espaços estão devidamente preparados e equipados, proporcionando às empresas incubadas, as condições favoráveis para alcançar o sucesso no início de actividade.

> Gabinetes

Gabinetes	Área	Valor Mensal (S/IVA)
Gabinete 1 e 2	45,50 m ²	385 €
Gabinete 3	22,00 m ²	185 €
Gabinete 4	23,00 m ²	195 €
Gabinete 5	29,00 m ²	242 €
Gabinete 6	27,50 m ²	235 €
Gabinete 7	26,00 m ²	220 €
Gabinete 8 e 9	52,50 m ²	446 €
Gabinete 11	26,00 m ²	220 €
Gabinete 14	27,00 m ²	187€

> Pavilhões

Pavilhões	Área	Valor Mensal (S/IVA)
Pavilhão 1	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 2	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 3	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 4	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 5	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 7	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 8	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 9	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 10	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 11	250,00 m ²	650 €
Pavilhão 12	250,00 m ²	650 €

Os valores mensal apresentados para os Gabinetes e Pavilhões incluem:

- Apoio de secretariado;
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa;
- Serviço de limpeza do gabinete e áreas comuns;
- Utilização da Sala de Reuniões.

Centro Empresarial de Faro

O CEF, é uma parceria estabelecida entre a Fundação da Juventude (entidade proprietária do edifício) e a ANJE (entidade gestora). Inserido num ambiente jovem mas dotado de instalações destinadas ao exercício da actividade empresarial, o Centro Empresarial de Faro (CEF) é composto por 15 Gabinetes dotados de mobiliário e equipamento essencial (secretárias, cadeiras, armários, telefone, rede wireless e Internet). É também garantido o acesso a equipamentos e serviços comuns a todas as empresas, tais como Reprografia, Recepção e Telefonista das 8h00 às 23h30, Salas de Reunião, de Formação Teórica e de Formação em Novas Tecnologias de Informação e Bar/Cafetaria das 9h00 às 21h30.

> Instalações

Este centro empresarial para além das instituições presentes, dispõe ainda de:

- 1 sala multiusos;
- 2 auditórios
- 1 sala de reuniões
- 4 salas de formação
- 1 cafetaria;

Estes espaços são habitualmente dinamizados através de acções de formação; seminários; jantares-debate e outras actividades com cariz cultural tal como as inúmeras exposições de jovens artistas que aí se realizam.

> Gabinetes

Gabinetes	Área	Valor Mensal
Gabinete 2	28,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 11	26,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 12	23,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 13	23,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 14	17,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 15	17,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 16	28,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 17	32,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 21	26,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 24	17,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 25	17,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 31	10,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 34	17,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 35	17,00 m2	12EUROS+ IVA/M2
Gabinete 41	10,00 m2	12EUROS+ IVA/M2

Os valores mensal apresentados para os Gabinetes incluem:

- Apoio de secretariado;
- Atendimento telefónico de chamadas da empresa;
- Serviço de limpeza do gabinete e áreas comuns;
- Utilização da Sala de Reuniões.

Centros de Apoio à Criação de Empresas em Portugal

Os Centros de Apoio à Criação de Empresas, habitualmente reconhecidos como CACE's, são infra-estruturas criadas no âmbito do IEFP²⁷ - Instituto de Emprego e Formação Profissional, dotadas de autonomia funcional e orgânica e cuja actuação tem por objectivo contribuir para a modernização empresarial.

Estes Centros promovem o aparecimento e consolidação de novas empresas, com projectos viáveis do ponto de vista técnico, económico e financeiro e geradoras de desenvolvimento nas áreas social, económica e tecnológica na sua região de implantação.

Os Centros de Apoio à Criação de Empresas (CACE²⁸) têm por objectivo fomentar o aparecimento de novas empresas, na área geográfica em que estão implantados, proporcionando-lhes condições técnicas e físicas para um desenvolvimento e crescimento sustentados, através dos Ninhos de Empresas, tendo em vista a criação de postos de trabalho.

São espaços físicos e geograficamente definidos pelos CACE, destinados a promover a constituição, desenvolvimento e consolidação de empresas, através da prestação de apoios técnicos, com a finalidade de permitir a sua posterior integração no mercado com total autonomia.

Podem candidatar-se pessoas singulares, com idade igual ou superior a dezoito anos e Entidades privadas com fins lucrativos. Não são admitidos projectos de criação de empresas apresentadas por sociedades que já desenvolvam actividades empresariais no exterior do Ninho.

Estas estruturas:

- organizam e desenvolvem acções de formação empresarial destinadas aos potenciais promotores;
- fazem acompanhamento técnico na fase de arranque e desenvolvimento das iniciativas empresariais;
- cedem espaços modulados e respectivos serviços de logística.

Portanto ao nível da CRIAÇÃO DE EMPRESAS, apoiam nas seguintes etapas:

- ETAPA 1: A ideia
- ETAPA 2: Elaboração do projecto de investimento
- ETAPA 3: Constituição formal da empresa
- ETAPA 4: Implementação do projecto
- ETAPA 5: Arranque da actividade

²⁷ O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), foi criado em 1979 (Decreto-Lei n° 519-A2/79, de 29 de Dezembro), e é um organismo público, sob a tutela do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, ao qual compete a execução das políticas de emprego e formação profissional, definidas e aprovadas pelo governo, tendo entre outras, a seguinte atribuição : Apoiar iniciativas que conduzam à criação de novos postos de trabalho, em unidades produtivas já existentes ou a criar, bem como à sua manutenção, nos domínios técnico e financeiro.

²⁸ Portaria n° 1191/97 de 21-11.

Ao nível dos SISTEMAS DE INCENTIVOS FINANCEIROS/FISCAIS, destacamos:

- Apoio à Criação do Próprio Emprego/Empresa:
 - ILE - Apoios a Iniciativas Locais de Emprego;
 - Iniciativas Locais de Emprego e de Apoio à Família;
 - CPE - Apoios a Projectos de Emprego promovidos por beneficiários das prestações de desemprego.
- Consultoria, Formação e Apoio à Gestão de Pequenas Empresas:
 - Programa REDE:
- Linha I - Rede Anual;
- Linha II - Rede Expresso;
- Linha III - Rede Curta Duração.
- Apoios à Contratação/Formação de Trabalhadores:
 - Apoios à Contratação;
 - Programa Estágios Profissionais;
 - Programa Rotação - Emprego – Formação;

Para além destes incentivos e apoios à criação do Próprio Emprego, o IIEFP estabelece Parcerias com Associações Empresariais, no sentido de promover o Empreendedorismo, por exemplo, com a ANJE desde 1997, no âmbito de um projecto com abrangência nacional denominado "Academia dos Empreendedores".

CACE do Algarve

O CACE do Algarve apoia a criação de empresas, procurando reforçar e diversificar o tecido empresarial existente, contribuindo desse modo para o desenvolvimento local e regional.

Os principais objectivos do CACE do Algarve são: fomentar o aparecimento de novas empresas na área geográfica de implantação; proporcionar às empresas apoiadas, condições técnicas e físicas na fase de arranque e consolidação; contribuir para a criação de postos de trabalho; promover o espírito empresarial.

O CACE do Algarve tem associada uma Incubadora de Empresas – o Ninho de Empresas de Loulé – infra-estrutura vocacionada para acolher novas empresas industriais e de serviços, composta por pavilhões, oficinas e escritórios.

- Área da Indústria:

5 Pavilhões Industriais com 90 m²/cada, para incubação de empresas industriais ou oficinais.

Os Pavilhões possuem características que lhes conferem uma maior versatilidade na sua utilização, e pela experiência adquirida ao longo de dez anos de incubação constata-se que alguns projectos, cujas áreas de actividade constituem prestação de serviços, ficam melhor enquadrados nos pavilhões do que nos escritórios.

- Área de Serviços:

10 Escritórios com 65 m2/cada, para incubação de empresas de serviços.

- Serviços Comuns:

Recepção, Centro de Documentação e Informação, Serviço de Reprografia e Telecopiador, Sala de Conferências, Salas de Formação, Salas Privativas de Reunião e Bar. Todos os serviços comuns são gratuitos à excepção do Serviço de Reprografia e Telecopiador, sendo estes facturados às empresas a preço de custo.

Os CACE são Órgãos Executivos Locais, criados pelo IEFP, através de deliberação da Comissão Executiva e homologação ministerial, dotados de autonomia funcional e de meios adequados à prossecução das suas atribuições/competências.

O Ninho de Empresas de Loulé associado ao CACE do Algarve, é um espaço, física e geograficamente definido, destinado a promover a constituição, desenvolvimento e consolidação de empresas. O Ninho de Empresas é gerido pelo Director do CACE e tem uma Comissão de Acompanhamento, nomeada por deliberação da Comissão Executiva do IEFP. A Comissão de Acompanhamento do Ninho de Empresas de Loulé é composta por representantes das seguintes entidades:

- Confederação da Indústria Portuguesa (CIP)
- Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP)
- Confederação Geral dos Trabalhadores de Portugal (CGTP-IN)
- União Geral de Trabalhadores (UGT)
- Câmara Municipal de Loulé
- Caixa Geral de Depósitos
- IAPMEI
- IEFP

Uma das principais competências da Comissão de Acompanhamento é a de seleccionar os projectos de criação de empresas a instalar no CACE – Ninho de Empresas de Loulé.

Podem candidatar-se ao Ninho de Empresas de Loulé:

- Pessoas singulares, com idade igual ou superior a 18 anos;
- Entidades privadas com fins lucrativos.

As candidaturas para a criação de empresas a instalar no Ninho de Empresas por um período de 3 anos, podem ser apresentadas a todo o momento, em período aberto, e devem garantir que a gestão da empresa a criar, seja de facto exercida por, pelo menos, um dos promotores do projecto.

Os projectos apresentados pelos promotores das empresas devem reunir, cumulativamente, as seguintes condições: demonstrar viabilidade económico-financeira e técnica; garantir a criação de emprego estável e qualificado; adequar o projecto às instalações. Não são admitidos projectos de criação de empresas apresentados por entidades que já desenvolvam actividades empresariais no exterior do CACE – Ninho de Empresas de Loulé.

Os apoios aos projectos seleccionados poderão assumir as seguintes modalidades:

- Cedência de espaço modulado, para instalação e desenvolvimento da actividade da empresa, por um período de três anos, mediante a celebração de Contrato de Comodato, não oneroso;
- Utilização de serviços de logística comum;

- Acesso a acções de Formação Empresarial organizadas à medida das necessidades detectadas;
- Acompanhamento Técnico às empresas instaladas no Ninho de Empresas na fase de arranque e desenvolvimento da iniciativa empresarial;
- Prestação de Serviços de Apoio à Actividade Empresarial;
- Constituição de um Fundo de Apoio destinado à instalação das empresas no exterior, depois do período de incubação no Ninho de Empresas.

As empresas incubadas no CACE do Algarve beneficiam de um Fundo de Apoio inovador, que permite uma maior facilidade na deslocalização dessas empresas para o exterior.

Sendo a cedência de instalações às start-ups, uma das principais valências de qualquer incubadora, o IEFP concebeu um modelo de gestão de instalações absolutamente inovador. Ao abdicar do recebimento de rendas pelo espaço cedido, o IEFP concebeu um Fundo de Apoio para os CACE's, reembolsável e estimulante da formação de poupança para o "dia seguinte" à saída das empresas para o exterior. Esse Fundo de Apoio, consiste no pagamento mensal de quotas por parte de cada empresa, sendo o plano de quotizações gradual e progressivo ao longo do período de três anos de incubação (ver Quadro I):

Plano de Pagamento de Quotizações para o Fundo de Apoio do CACE do Algarve

Período	Coefficiente	Módulos Serviços (*)	Módulos Indústria (**)
1º semestre	10 %	15,54 €/mês	18,00 €/mês
2º semestre	20 %	31,07 €/mês	36,00 €/mês
3º semestre	40 %	62,14 €/mês	72,00 €/mês
4º semestre	60 %	93,21 €/mês	108,00 €/mês
5º semestre	80 %	124,28 €/mês	144,00 €/mês
6º semestre	100 %	155,35 €/mês	188,00 €/mês
Total Acumulado		2.889,51 €	3.348,00 €

Notas: (*) Áreas dos escritórios de serviços de 65 m²; preço de 2,39 €/m².

(**) Áreas dos pavilhões para pequenas indústrias e oficinas de 90 m²; preço de 2 €/m²

No final do período de incubação, as empresas que se reinstalarem com sucesso no exterior do CACE, serão reembolsadas do montante das quotas pagas e dos juros desses depósitos, referentes ao período de permanência no Ninho de Empresas.

Os Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes (1996-2000):

- Empresas alojadas (total acumulado): 20
- Área ocupada (m²): 1500
- Emprego criado: 85
- Montante de investimento (mil contos): 160
- Entrada de empresas: 20
- Saída de empresas: 7
- Área: 3000 m²
- Capacidade de acolhimento de empresas: 15
- Taxa de ocupação (%): 87
- Infra-estruturas administrativas externas: Restauração

CACE de Setúbal

O CACE de Setúbal, foi criado em 1993, e abrange a Península de Setúbal.

A Disponibilização de espaços inclui: ar condicionado; acesso a telefone, fax e fotocopiadora; acesso a bases de dados; utilização de salas de reunião, de apresentação e centro de documentação; consumo de água, gás e electricidade; estacionamento. Serviços Prestados - Tutoria e Acompanhamento para optimização da ideia/projecto - Consultoria - Formação - Apoio às empresas na obtenção de financiamentos externos - Promoção da criação de redes de cooperação interempresas

Os Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes (1995-2000):

- Empresas alojadas (total acumulado): 40
- Área ocupada (m²): 1505
- Emprego criado: 142
- Montante de investimento (mil contos): 448
- Casos de insucesso: 4
- Entrada de empresas: 40
- Saída de empresas: 28
- Área: 3660 m²
- Capacidade de acolhimento de empresas: 20
- Taxa de ocupação (%): 70

CACE da Beira Interior

O CACE da Beira Interior - Centro de Apoio à Criação de Empresas da Beira Interior, foi criado em 1995, em parceria pela Câmara Municipal de Seia e pelo IEFP, com o objectivo de apoiar os empresários da Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Pinhal Interior Sul e Serra da Estrela.

O CACE disponibiliza os seguintes Serviços:

- Tutoria e Acompanhamento (Plano formalizado de tutoria/acompanhamento);
- Consultoria;
- Formação;
- Auditoria/Diagnóstico;
- Apoio às empresas em criação na obtenção de financiamentos externos;
- Promoção da criação de redes de cooperação interempresas.

E dispõe dos seguintes espaços:

- *Para empresas de Serviços:*
 - 7 módulos de 50 m²
 - 2 módulos de 100 m²
- *Para empresas Industriais:*
 - 3 módulos de 130 m²
 - 2 módulos de 200 m²

Equipamentos/serviços disponíveis:

- Apoio administrativo e secretariado;
- apoio técnico;
- informação e documentação;
- acesso a Internet;
- linhas telefónicas dedicadas;
- sala polivalente equipada com meios audiovisuais;
- rede de energia mono/trifásica;
- rede de gás;
- sistema de ventilação (Indústria);
- ar comprimido (Indústria);
- ar condicionado (Serviços);
- sistema de intrusão;
- sistema de detecção de incêndios;
- serviço de vigilância e segurança;
- bar; refeitório.

Os Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes (1995-2000):

- Contactos iniciais: 214;
- Empresas alojadas (total acumulado): 17;
- Área ocupada (m²): 1600;
- Emprego criado: 126;
- Montante de investimento (mil contos): 271;
- Volume de negócios (mil contos): 150;
- Casos de insucesso: 4;
- Tempo médio de permanência das empresas: 3 anos.

CACE do Vale do Ave

Esta estrutura situa-se em Santo Tirso, e tem disponíveis 20 espaços de incubação de empresas, pelo período de 3 anos podendo ir até aos 5. Dez são gabinetes com áreas em média de 35m² destinados a empresas de serviços e dez pavilhões com áreas que vão desde os 99m² até aos 160m², destinados a incubar empresas do sector industrial não poluentes.

Estes espaços não se encontram mobilados mas possuem todas as infraestruturas necessárias ao arranque da actividade empresarial. Além disso o CACE ainda apoia os empreendedores através do apoio de consultoria, quer ao nível da elaboração do plano de negócios, quer em termos empresariais. Assim como disponibiliza apoio administrativo, formação profissional e incentivos ao investimento e à contratação de recursos humanos no âmbito da criação da empresa.

CACE do Nordeste Transmontano

O CACENT- Centro de Apoio à criação de empresas do nordeste transmontano, situa-se na zona industrial de Mirandela e foi criado em 1993, com o objectivo de apoiar os empresários da zona de Bragança. Este espaço, permite o acesso a telefone, fax e fotocopiadora; acesso a Internet; acesso a bases de dados; limpeza e manutenção; utilização de salas de reunião; consumo de electricidade e água; estacionamento. Serviços Prestados - Tutoria e acompanhamento - Apoio às empresas em criação na obtenção de financiamentos externos.

Os Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes (1995-2000):

- Empresas alojadas (total acumulado): 20;
- Área ocupada (m²): 1300;
- Emprego criado: 100;
- Montante de investimento (mil contos): 120;
- Casos de insucesso: 4;
- Entrada de empresas: 20;
- Saída de empresas: 11;
- Área: 12,460 m²;
- Capacidade de acolhimento de empresas: 16 empresas industriais e 12 empresas de serviços;
- Taxa de ocupação: Indústria 50%, Serviços 50%

Em 2006, esta estrutura tem disponível um gabinete de cerca de 32 m², para a instalação de empresas de serviços. Não está equipada com computador nem mobilada e custa 2,5€/m².

CACE Cultural do Porto

O CACE Cultural do Porto, é composto por 16 gabinetes distribuídos em 2 pisos, com uma área em média de 72m²/gabinete. Os gabinetes não se encontram equipados com computador nem mobilados.

O edifício destinado ao Ninho de Empresas está concebido para acolher novas empresas na área cultural e artística.

CACE de Portalegre

O Ninho de Empresas de Portalegre foi criado em 1996, e é composto por 4 módulos modernos e funcionais de 1 só piso, com um total de cerca de 2.500 m² de área coberta.

Os edifícios destinados ao Ninho de Empresas estão concebidos para acolher novas empresas na área da indústria (Pavilhões A,B,C), e na área dos serviços (Pavilhão D).

No edifício B está instalada uma pequena Incubadora para empresas de base tecnológica, apoiado por um pequeno laboratório informático e um Data Center.

No edifício D, destinado à formação, ao apoio técnico e administrativo do CACE, existem mais dois espaços preparados para novas empresas de serviços.

Os Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes (1996-2000):

- Empresas alojadas (total acumulado): 14;
- Área ocupada (m²): 1206;
- Emprego criado: 34;
- Montante de investimento (mil contos): 103;
- Casos de insucesso: 1;
- Tempo médio de permanência das empresas: 3 anos;
- Capacidade de acolhimento de empresas: 15;
- Taxa de ocupação (%): 80;

A Disponibilização de espaços inclui: estacionamento; ar condicionado; acesso a telefone, fax e fotocopiadora; utilização de salas de reunião.

Os Serviços Prestados incluem:

- Tutoria e Acompanhamento (Plano formalizado de tutoria/acompanhamento);
- Apoio às empresas em criação na obtenção de financiamentos externos;
- Promoção da criação de redes de cooperação interempresas.

CACE de Monforte

O Ninho de Empresas de Monforte, é composto por 5 espaços de 1 só piso, com infraestruturas funcionais, com um total de cerca de 450 m² de área coberta.

O edifício está concebido para acolher novas empresas na área da indústria (3 espaços) e na área dos serviços (2 espaços). No edifício, há uma zona destinada ao apoio técnico e administrativo do CACE, onde os empresários podem ter acesso a alguns equipamentos.

CACE de Elvas

O Ninho de Empresas de Elvas, será inaugurado no primeiro semestre de 2006, e é composto por 13 espaços, com infraestruturas funcionais. O edifício está concebido para acolher novas empresas na área da indústria (7 espaços) e na área dos serviços (6 espaços). No edifício, há uma zona destinada ao apoio técnico e administrativo do CACE, onde os empresários podem ter acesso a alguns equipamentos.

Ninhos de Empresas

O Programa "Ninhos de Empresas" consiste em espaços físicos dotados de infraestruturas de apoio técnico e material onde os jovens podem exercer actividades empresariais, na área dos serviços. Este Programa tem como principais objectivos estimular a capacidade criativa e empreendedora dos jovens, proporcionando-lhes os apoios necessários à constituição e/ou desenvolvimento de empresas.

Os Ninhos são promovidos pelo Ministério da Economia, através do IAPMEI, pela Secretaria de Estado da Juventude, através do IPJ, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e pela Associação Nacional de Jovens Empresários.

Os "Ninhos de Empresas" destinam-se aos jovens entre os 18 e os 35 anos, recém-licenciados ou com formação profissional especializada, que queiram individualmente, ou em grupo até um máximo de quatro elementos, constituir a sua empresa.

As empresas a criar instalam-se em gabinetes pagando uma renda simbólica pela ocupação desse espaço, por um período de três anos, não renovável. Regra geral é garantido a todas as empresas, o apoio de secretaria, telefone, fax, impressão de fotocópias, o acesso ao auditório, à sala de reuniões e à sala de exposições, entre outros serviços.

A formalização da candidatura poderá ser feita, a qualquer momento, junto dos Ninhos, e é posteriormente analisada por uma Comissão de Acompanhamento que existe para o efeito.

As empresas que ainda não se encontrem formadas, devem proceder à sua constituição no prazo máximo de 3 meses. No caso da empresa já exercer a sua actividade, esta só será aceite se constituída há menos de um ano e desde que não tenha exercido mais de seis meses de actividade.

As informações respeitantes às regras de funcionamento e modelos de gestão dos ninhos, bem como o dossier de candidatura, podem ser obtidos na Fundação da Juventude.

Ninho de empresas do Porto

O Ninho de Empresas do Porto está instalado na Casa da Companhia, na Rua das Flores desde 1990 e tem catorze gabinetes, ocupando uma área global de cerca de 250m², e possui, ainda como áreas de apoio, um Auditório com capacidade para 50 pessoas, uma sala de Exposições e um Bar/Restaurante, para além do sector administrativo.

As empresas têm, acesso a linhas de telefone interna e externa, computador e impressora, equipamento de escritório e desenho, apoio de secretariado, ao nível da impressão de fotocópias.

Nome do Ninho	Nome do espaço	Área		Capacidade		Preço
		Valor	Unidade	Valor	Unidade	
Ninho de empresas do Porto	Auditório	42	m2	50	pax	
	Sala de Exposições	59	m2	40	pax	
	Bar/Restaurante	35	m2	40	pax	
	Pátio/Hall	55	m2	60	pax	
	Gabinetes:					
	Gabinete 1	11,5	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 2	16	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 3	14	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 4	20	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 5	13,5	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 6	15	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 7	17	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 8	15	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 9	30,5	m2			10€/m2+iva
	Gabinete 10	17	m2			10€/m2+iva
Gabinete 11	18	m2			10€/m2+iva	
Gabinete 12	20	m2			10€/m2+iva	
Gabinete 13	19	m2			10€/m2+iva	
Gabinete 14	16	m2			10€/m2+iva	

- Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes 1990-2000:
 - Empresas alojadas (total acumulado): 75
 - Área ocupada (m2): 250
 - Emprego criado: 375
 - Montante de investimento (mil contos): 225
 - Casos de insucesso: 5
 - Entrada de empresas: 75
 - Saída de empresas: 65

Os Serviços de Apoio Directos à Criação e Desenvolvimento de Empresas:

- Projecto Quiosque do Investidor- Cedência de informação sistematizada aos jovens empreendedores sobre tudo o que diz respeito à criação de uma empresa, desde a constituição jurídica da mesma até às possíveis formas de financiamento do referido projecto (financiamentos bancários, sistemas de incentivos, etc.);
- Acções de Formação Profissional, dirigidas a públicos específicos com o objectivo de facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, quer seja na perspectiva de trabalhador assalariado, quer numa perspectiva de auto-emprego, fomentando nos formandos o seu espírito empreendedor;
- Disponibilização de espaços: - Para além dos 14 gabinetes totalmente equipados que o Ninho de Empresas do Porto possui, existe ainda a possibilidade de utilização de áreas de apoio: Auditório com capacidade para 50 pessoas, Sala de Exposições, Bar e Salas de Reuniões; - Apoio Administrativo, Telefone e Fax, Fotocopiadora, acesso à Internet, entre outros. Preços Praticados 9,98 euros (2000 esc.)/m2 Serviços Prestados Apoio ao desenvolvimento do projecto empresarial das empresas incubadas.

Ninho de empresas de Lisboa/Oeiras

O Ninho de Empresas de Lisboa está instalado na Quinta de Santa Marta em Algés desde 1992 e tem dezanove gabinetes, ocupando uma área global de cerca de 400m², e possui, ainda, como áreas de apoio, um auditório com capacidade para cerca de 70 pessoas, um Bar/Restaurante, e um Terraço com Jardim, para além do Sector Administrativo.

As empresas têm, acesso a linhas de telefone interna e externa, máquina fotocopiadora, computador e impressora, equipamento de escritório e desenho, apoio de secretariado.

Nome do Ninho	Nome do espaço	Área		Capacidade		Preço
		Valor	Unidade	Valor	Unidade	
Ninho de Empresas de Lisboa	Auditório	85	m ²	70	pax	
	Bar/Restaurante	42	m ²	60	pax	
	Gabinetes:					
	Gabinete 1	26	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 2	16,5	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 3	16,5	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 4	16,5	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 5	30	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 6	16	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 7	16	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 8	16	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 9	32,5	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 10	31	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 11	17,5	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 12	16	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 13	16	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 14	17,5	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 15	19,5	m ²			10€/m ² +iva
	Gabinete 16	23	m ²			10€/m ² +iva
Gabinete 17	23	m ²			10€/m ² +iva	
Gabinete 18	23	m ²			10€/m ² +iva	
Gabinete 19	19,5	m ²			10€/m ² +iva	

- Principais Resultados Relativos a Empresas Nascentes 1995-2000:
 - Empresas alojadas (total acumulado): 92
 - Emprego criado: 340
 - Montante de investimento (mil contos): 320
 - Casos de insucesso: 5
 - Entrada de empresas: 92
 - Saída de empresas: 76

Os Serviços de Apoio Directos à Criação e Desenvolvimento de Empresas:

- Projecto Quiosque do Investidor - Cedência de informação sistematizada aos jovens empreendedores sobre tudo o que diz respeito à criação de uma empresa, desde a constituição jurídica da mesma até às possíveis formas de financiamento do referido projecto (financiamentos bancários, sistemas de incentivos, etc.);
- Acções de Formação Profissional, dirigidas a públicos específicos com o objectivo de facilitar a sua inserção no mercado de

trabalho, quer seja na perspectiva de trabalhador assalariado, quer numa perspectiva de auto-emprego, fomentando nos formandos o seu espírito empreendedor;

- Disponibilização de espaços: - Além dos 19 gabinetes totalmente equipados que o Ninho de Empresas de Lisboa possui, existe ainda a possibilidade de utilização de áreas de apoio: auditório com capacidade para 70 pessoas, sala de exposições, bar/restaurante, salas de reunião com capacidade para 10 pessoas, jardim/terraço, estacionamento acessível, etc.; - Apoio administrativo, telefone e fax, fotocopiadora, acesso à Internet, vídeo, videoprojector, tv, retroprojector, etc. . Preços Praticados 12, 47 euros (2500 esc.) /m2 Serviços Prestados Apoio ao desenvolvimento do projecto empresarial das empresas incubadas.

Outras incubadoras e entidades que promovem o empreendedorismo

SOGIST - Sociedade de Incubação Sectorial, S.A²⁹

Os fundadores da SOGIST são a FIPP - Fundação do Instituto Politécnico do Porto, U.P. - Universidade do Porto , PME Capital - Sociedade Portuguesa de Capital de Risco S.A. e a ANETIE - Associação Nacional das Empresas das Tecnologias de Informação e Electrónica.

Actualmente a SOGIST dispõe de um espaço de 500 m2 apetrechado com todas as condições para acolher os seus clientes, situado no campus do ISEP, com estacionamento automóvel e recurso a infra-estruturas de apoio como: auditórios, salas de reuniões e espaço de refeições e bares.

Prestar os serviços de apoio nas seguintes áreas:

- Cedência de espaço físico e meios logísticos.
- Definição de Plano de Negócios
- Apoio nas várias fases de Financiamento: business angeles; capital semente; capital de risco nacional e internacional
- Legislação, apoio jurídico e propriedade intelectual
- Contabilidade e Gestão Financeira
- Marketing, Design Industrial e Publicações Comerciais
- Metodologias de gestão de projectos
- Certificação de empresas e produtos
- Acesso aos mercados externos
- Alojamento de sites e serviços de Internet
- Uso partilhado de fotocopiadora
- Reencaminhamento de chamadas telefónicas.

Os CANDIDATOS deverão apresentar uma ideia ou um projecto de negócio inovador, ligado às novas tecnologias. O promotor deverá ter perfil e envolvimento capaz de encarar com credibilidade o seu projecto de negócio, o qual deverá ter um horizonte de concretização de 1 a 2 anos, devendo apresentar um sumário executivo realista e que mostre capacidade de gerar lucros.

Esta Incubadora dará preferência aos promotores provenientes do Universo IPP, nomeadamente o ISEP, sem contudo excluir promotores de outras origens.

Independentemente da forma como se proporcionou o contacto entre as empresas candidatas e a SOGIST, existirá sempre um trajecto pré-estabelecido cujas fases são todas elas, tidas como obrigatórias, aquando do processo de análise e selecção.

Uma vez aprovado, serão solicitados ao promotor os documentos necessários para a constituição da empresa (caso não esteja já constituída), para que esta possa ser, efectivamente, admitida na Incubadora (ver figura seguinte).

²⁹ Parte do texto é policopiado. Fonte: <http://www.sogist.pt>



Ilustração 11- Processo de selecção da SOGIST

Fonte: <http://www.sogist.pt/condicoes.php>

Instituto Pedro Nunes³⁰

Criado em 1991 por iniciativa da Universidade de Coimbra, o Instituto Pedro Nunes (IPN) - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia – é uma instituição de direito privado, de utilidade pública e sem fins lucrativos. Dos seus 34 Associados fazem parte a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra, Empresas, Associações Industriais e Empresariais, Laboratórios de Investigação e Desenvolvimento e outras entidades, nacionais e regionais.

Tem como Missão contribuir para transformar o tecido empresarial e as organizações em geral, promovendo uma cultura de inovação, qualidade, rigor e empreendedorismo, assente num sólido relacionamento universidade/empresa. O seu modelo de actuação assenta em três vertentes que se reforçam e complementam:

- Investigação e desenvolvimento tecnológico, consultadoria e serviços especializados;
- Incubação de ideias e empresas;
- Formação especializada e divulgação de ciência e tecnologia.

Através dos seus seis Laboratórios, realiza actividades de investigação e desenvolvimento técnico em áreas diversificadas, para além de aceder a uma rede de investigadores do Sistema Científico e Tecnológico, em particular da Universidade de Coimbra, que enriquecem a sua capacidade para dar resposta às solicitações e problemas concretos:

1. LABGEO - Laboratório de Geotecnia;
2. LABPHARM - Laboratório de Estudos Farmacêuticos.
3. LAS - Laboratório de Automação e Sistemas, integrando uma Unidade de Instrumentação Industrial;
4. LEC - Laboratório de Electroanálise e Corrosão;
5. LED&MAT - Laboratório de Ensaios, Desgaste e Materiais, que possui duas unidades: Unidade de Modificação de Superfícies e Unidade de Materiais Granulares;
6. LIS - Laboratório de Informática e Sistemas, que dispõe de uma unidade de Negócio Electrónico;

No domínio da Formação, o IPN concentra os seus esforços na formação contínua de alto nível, dirigida à gama crescente de quadros com necessidade de actualização nos domínios que surgiram ou evoluíram após a sua formação inicial, à preparação de técnicos especializados, à qualificação de licenciados desempregados e ainda, ligada à sua actividade de criação e incubação de empresas de base tecnológica, formação dirigida a jovens empreendedores.

Incubação de Ideias e Empresas

Na IPN-Incubadora, actualmente em fase de expansão para uma capacidade dupla da existente, as empresas dispõem, através dos Programas de Incubação Física ou Virtual, de apoio à elaboração do seu plano de negócios, contactos privilegiados com entidades financiadoras, fácil acesso ao sistema científico e tecnológico e, também, de um ambiente que proporciona o alargar de conhecimentos em matérias como a gestão, marketing ou a qualidade e o contacto com mercados nacionais e internacionais.

³⁰ Fonte: IPN

- Tipo de empresas/projectos admitidos:

Qualquer tipo de empresa/projecto que tenha o objectivo de desenvolver e comercializar produtos de Base Tecnológica e/ou prestar Serviços Avançados, com carácter inovador e elevado potencial. Previamente à elaboração do Plano de Negócios da empresa é feita uma análise de enquadramento da ideia de negócio no sentido de verificar o cumprimento daqueles critérios.

- Limite de idade para concorrer:

Não existe qualquer tipo de limite de idade para concorrer à IPN-Incubadora, a não ser a obrigatoriedade de que, pelo menos um dos promotores, seja maior de 18 anos.

- Prazo limite para incubação:

O prazo limite, actualmente fixado, para incubação é de 3 (três) anos. Em casos especiais, devidamente fundamentados e avaliados pela gestão da incubadora, esse prazo pode ser ligeiramente alargado.

- Espaços disponíveis:

A IPN-Incubadora dispõe de mais de 50 espaços/módulos de incubação, com diversas áreas entre os 20m² e os 66 m², completamente infra-estruturados com iluminação, redes de dados, telefone, etc.

- Custos para o(s) promotor(es) durante a fase de candidatura

O processo de candidatura é completamente gratuito, toda a fase inicial de avaliação da ficha de pré-candidatura e posterior acompanhamento tutorial na elaboração do Plano de Negócios são inteiramente gratuitos. Para projectos que ingressam desde logo no programa de incubação Virtual-Start existe um custo associado de 35€/mês + IVA.

- Constituição formal da empresa

Quando se dirigir à IPN-Incubadora, com uma ideia ou projecto que nela pretenda ver ingressar, não necessita de ter a empresa já criada. O objectivo e missão da IPN-Incubadora consiste precisamente em proporcionar todo o apoio necessário na constituição e arranque da empresa. No entanto, caso a mesma já esteja formalmente constituída, tal facto não obsta a que possa concorrer a ingresso num dos programas de incubação oferecidos: Física (residencial) e Virtual (não residencial).

- Custos associados aos diferentes Programas de Incubação

No que diz respeito ao Programa de Incubação Física o preço praticado está indexado à área ocupada pela empresa e é crescente de ano para ano, na medida em que é expectável que a empresa se desenvolva. Os preços mensais actualmente em vigor (aos quais acresce IVA à taxa legal em vigor) são: 8EUR/m² no 1º ano de incubação, 10EUR/m² no segundo e 12EUR/m² no terceiro. Estes preços já incluem: aconselhamento técnico-económico base, acesso a formação em diversas temáticas tecnológicas e relacionadas com gestão, electricidade, limpeza, segurança, salas de reunião, recepção e envio postal, duas (2) linhas telefónicas (excepto consumo) e serviços de recepção e secretariado básicos. Já no que diz respeito ao programa de Incubação Virtual ou não residencial, o preço actualmente praticado é de 35 EUR/mês mais IVA e inclui todos os serviços e facilidades mencionados no Programa de Incubação Física à excepção dos relacionados com a ocupação de módulos de incubação (i.e. limpeza, segurança, electricidade, etc.).

- Como Candidatar-se

Para um ou mais promotores candidatarem um projecto de empresa à IPN-Incubadora, terão de preencher uma ficha de pré-candidatura, que se encontra

disponível no seu web-site. Esta ficha será analisada, inicialmente no sentido de validar o seu enquadramento ou não no tipo de projectos admissíveis e, superada esta fase, o processo continua com a elaboração de um Plano de Negócios completo (com acompanhamento tutorial por parte da IPN -Incubadora) o qual servirá de base à candidatura final a ingresso no programa de Incubação Física.



Ilustração 12 - Instalações do IPN.

Fonte: IPN

Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro

Campus Universitário, Pavilhão I
3810-193 Aveiro
Tel: 234380300 Fax: 234380319

Incubadora de Empresas da Figueira da Foz

Parque Industrial e Empresarial da Figueira da Foz, Lt40
S. Pedro
3090 Figueira da Foz
Tel: 233401320 Fax: 233420555

WRC – Web para a Região Centro, SA

Quinta dos Cabrais
Cúria
3780–544 Tamengos
Tel: 231519712 Fax: 231519711
E-mail: jvr@wrc.pt

Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova³¹

O projecto Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova, é um projecto desenvolvido pelo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) em parceria com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e a Escola Superior de Gestão, que está localizado na Zona Industrial de Idanha-a-Nova e tem como princípio orientador a captação de novos investimentos empresariais para o concelho, bem como a sua integração e acompanhamento.

Este projecto pretende ser um incentivo ao empreendedorismo, uma vez que a sua relação com o desenvolvimento local e regional tem evidenciado grande importância para a criação de emprego e conseqüente desenvolvimento económico e social.

O projecto IDN Incubadora, pretende apoiar a constituição, instalação e desenvolvimento de empresas, preferencialmente de base tecnológica e serviços avançados, de acordo com as regras estabelecidas em regulamento próprio.

Os principais objectivos passam por:

- Promover a ligação entre o meio científico e a comunidade;
- Realizar iniciativas de estímulo ao empreendedorismo e disponibilizar um conjunto de serviços para apoiar iniciativas de outras entidades nessa área;
- Debater experiências e inovações introduzidas no campo do empreendedorismo, organizando conferências, colóquios, entre outras formas adequadas de trabalho colectivos;
- Fomentar a ligação a redes homólogas internacionais, para intercâmbio de experiências;
- Criar um conjunto de serviços de apoio às empresas em incubação, bem como mecanismos de acesso ao meio científico e tecnológico;
- Outros apoios que se julguem oportunos e vantajosos para o desenvolvimento das empresas instaladas.

³¹ Texto policopiado. Fonte: IDN Incubadora

Apoios aos Promotores:

- Apoio de Pessoal para atendimento telefónico;
- Recepção de correio;
- Sala de reuniões;
- Auditório/Sala Polivalente;
- Fotocopiadora;
- TELEFONE/Fax/Internet;
- Instalações próprias equipadas com mobiliários de escritório (ver Ilustração 13 - Planta da Incubadora de empresas de Idanha-a-Nova.).

As empresas instaladas poderão ainda, vir a beneficiar de apoio administrativo, científico e tecnológico, entre outros.

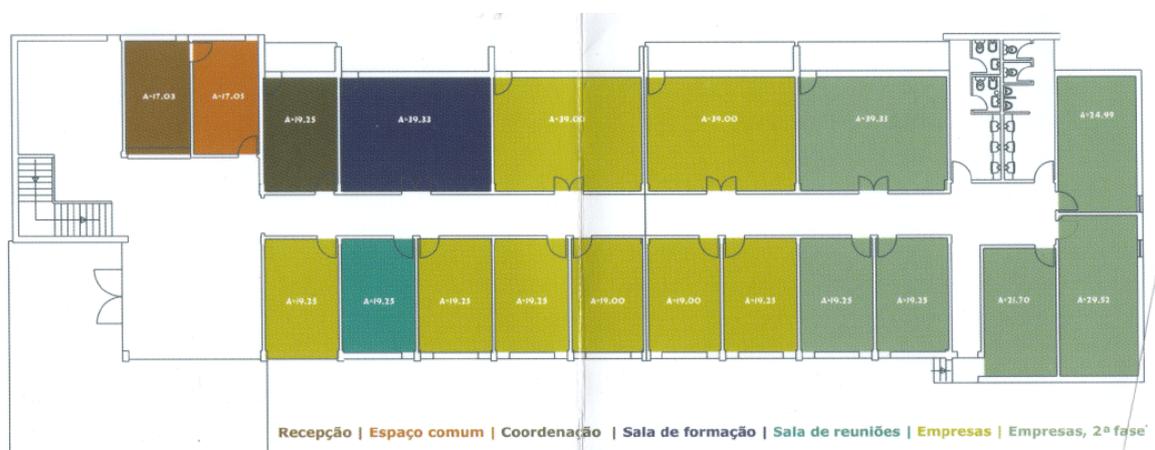


Ilustração 13 - Planta da Incubadora de empresas de Idanha-a-Nova.

Fonte: IDN Incubadora

Período de Permanência:

O período de permanência das empresas será de quatro anos, sendo assim uma das mais valias neste projecto, diferenciando este dos demais no País.

Candidaturas e critérios de selecção:

- Entrega de manifestação de interesse através de questionário próprio;
- Cumprimento das condições de elegibilidade do promotor e do projecto;
- Formalização de candidaturas, através de dossier de candidatura composto por formulário de candidatura, estudo e viabilidade económico-financeiro e documentação diversa;
- Análise e avaliação pelas CAAS (Comissão de Avaliação, Acompanhamento e Supervisão);
- Apreciação e homologação pela direcção do CMCD.

Retribuição Financeira:

As empresas pagarão à IDN Incubadora um valor simbólico mensal pelos serviços prestados.

OPEN - Oportunidades Específicas de Negócio³²

A OPEN, enquanto Centro de Incubação de Oportunidades de Negócio, visa contribuir para a promoção da Inovação, do Empreendedorismo e a criação de Emprego, através do lançamento de Empresas com conceitos inovadores e do estímulo à Cooperação Empresarial, com impacto na produtividade e na competitividade regional e nacional.

O edifício da OPEN está situado na Zona Industrial da Marinha Grande, inserido no Parque Tecnológico e de Formação Profissional e em frente ao Centimfe.

A parceria fundadora confere à OPEN a adequada articulação entre as suas áreas fundamentais de intervenção, sustentada pelas ligações de interesse em rede, entre:

- a Região - Município da Marinha Grande
- Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia - CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos
- a Indústria - CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes
- o Empreendedorismo - ANJE - Associação Nacional dos Jovens Empresários
- Organização e Qualidade - INOVA Engenharia de Sistemas, Lda

O Edifício OPEN, concebido numa perspectiva de flexibilidade espacial, como forma de garantir a possibilidade de agrupamento de áreas com vista à obtenção de uma variada base de possibilidades de organização de espaços, é constituído por módulos que permitem acolher simultaneamente empresas de carácter industrial (até 8) e empresas de serviços (até 24).

O edifício condiciona, ainda, ao longo de três pisos, áreas de uso comum, como por exemplo, átrio e recepção, zona para arquivos, comunicações, salas de reuniões, sala de informática, sala de videoconferência e sala multi-usos.

Cada um dos módulos industriais possui uma área fabril mínima de cerca de 125 m², que poderá ser duplicada em função das necessidades específicas de cada projecto, além de cerca de 84 m² para escritórios de apoio e balneários.

Os módulos a disponibilizar para as empresas de serviços dispõem de uma área que pode ir até aos 67 m².

Para que um projecto possa ser admitido para incubação na OPEN, este e os seus promotores deverão cumprir com sucesso as seguintes etapas:

- Apresentação da Ideia de Negócio (ficha de pré-candidatura);
- Análise da valia da ideia e adequação aos objectivos da OPEN;
- Entrevista com Administração da OPEN;
- Desenvolvimento do Plano de Negócio (com o apoio da OPEN);
- Avaliação Técnica do Plano de Negócios;
- Aprovação pela Administração;
- Assinatura do Contrato de prestação de Serviços.

Critérios de Avaliação do Projecto: Na avaliação/selecção de utentes, os critérios terão por base os seguintes princípios:

- Adequação ao objecto da incubadora;
- Modelo de Negócio;
- Potencial competitivo do projecto;

³² Parte do texto é policopiado. Fonte: www.portalpme.pt/open/pt/OPEN_Incubadora

- Viabilidade técnica do projecto;
- Retorno financeiro do projecto;
- Impacte tecnológico e grau de inovação;
- Qualificação técnica dos proponentes;
- Potencial empreendedor dos proponentes;
- Autonomia da empresa pós-incubação;
- Impacte ambiental.

Público Alvo

- Projectos inovadores em áreas, quer industriais, quer de serviços;
- Jovens, altamente qualificados em início de carreira e com espírito empreendedor;
- Investigadores e outros profissionais com elevado potencial para a transposição de Saber, Experiência e Competências / spin-offs académicos;
- Empresas cuja reconversão ou especialização em áreas tecnológicas emergentes potenciem a criação de novos projectos empresariais / spin-offs empresariais.

Serviços:

Acomodação e Logística de Apoio;

Arrendamento de Espaços;

Recepção;

Fornecimento de água e electricidade;

Climatização (ar condicionado);

Telefone e Fax;

Reprografia;

Acesso a bases de dados;

Rede Informática e Rede de dados e voz (internet e vídeo conferência);

Salas de Reunião e sala multiusos.

Serviços de Apoio:

Apoio à constituição e legalização das empresas;

Formação/ Seminários/ Conferências/ Workshops;

Apoio à divulgação das tecnologias desenvolvidas;

Aconselhamento sobre os programas de incentivos mais adequados aos projectos;

Apoio no acesso a Capital de Risco/Semente;

Apoio na elaboração de planos de negócios/estratégicos;

Participação em Redes de cooperação nacionais/estrangeiras;

Apoio na implementação e Gestão de sistemas de Garantia da Qualidade;

Apoio na implementação e Gestão de sistemas de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

AITEC-Programa Empresário Digital³³

A linha de actuação do Grupo Aitec centra-se no seu crescimento focalizado nas novas oportunidades que o Negócio Electrónico em Portugal e no exterior irá provocar, oferecendo qualidade e inovação. A sua estrutura deverá manter-se flexível e capaz de responder antecipadamente a novas mudanças e tendências.

Em 2000 a Aitec iniciou um novo ciclo de evolução, reorientando a sua actividade num conjunto de novas participações e parcerias estratégicas que lhe oferecem capacidade de crescimento, sempre focalizado em torno das tecnologias de informação e em particular em torno do negócio electrónico.

Em resumo, o Grupo Aitec, pretende desenvolver uma estratégia coerente com os novos desafios e oportunidades, assente numa clara visão de futuro, onde predomina competência, liderança e a articulação das empresas em sinergia, de molde a potenciar a criação de valor para os clientes, accionistas, colaboradores e parceiros.

O Grupo Aitec assume uma estratégia de crescimento sustentado, potenciando sinergias entre as suas participadas, através de um acompanhamento de gestão muito próximo e da aplicação de critérios rigorosos de rentabilidade e de criação de valor na avaliação dos investimentos.

- IT-Enabling
- Management Consulting
- Content
- Training
- Mobility Solutions
- Quality Certification
- IT-Incubation

Naturalmente que outra das vertentes estratégicas é a aposta na actividade de incubação de novos negócios que não se encontrem representados no mercado ou que reforcem e complementem a oferta do Grupo, criando sinergias com as áreas de negócio já existentes e prosseguindo no percurso de sucesso da Aitec desde há mais de catorze anos.

A Aitec foi desde 1987 responsável em Portugal pelo lançamento e acompanhamento de mais de 55 empresas na área das tecnologias de informação, electrónica, serviços e conteúdos para Internet, muitas das quais hoje referências no panorama Nacional, como a Link, a Novabase, a IP Global, a Sol-S, a Megamédia, a Mind, a Mailtec, a Octal, a Tecmic e a Bizdirect, para só mencionar algumas.

Neste processo obteve uma taxa de sucesso superior a 95%, representando a criação de mais de 2.000 postos de trabalho.

A sua actividade permitiu a criação de uma rede de novos empreendedores nacionais que se encontram actualmente em posições de destaque no mercado das Tecnologias de Informação e Electrónica.

A Aitec desenvolve actualmente a vertente de incubação na área da Economia Digital através do Programa Empresário Digital. Este programa é uma parceria com a

³³ Parte do texto é policopiado. Fonte: www.empresariodigital.pt

Microsoft e disponibiliza um conjunto de serviços integrados para uma start-up ou projecto de desenvolvimento de uma nova área de negócio. Informação sobre como se candidatar e sobre os serviços disponibilizados encontra-se disponível no site www.empresariodigital.pt.

Apoiam projectos na área da internet móvel, associados a empreendedores com ideias, empresas ou projectos de negócio na economia digital.

O Programa Empresário Digital apresenta-se como um Centro de Incubação Especializado na economia digital, capaz de apoiar Iniciativas e de torná-las Negócios de Sucesso.

Pretende atrair empreendedores e empresas com ideias, ou projectos de negócio focados principalmente na internet móvel. O Programa Empresário Digital é uma iniciativa conjunta da Aitec e da Microsoft®.

O apoio fornecido pelo Programa Empresário Digital pretende ser tão completo e abrangente quanto possível.

Sendo uma parceria entre o Grupo Aitec e a Microsoft®, o Programa Empresário Digital coloca à disposição dos empreendedores e das empresas o know-how destas empresas na Economia Digital.

O Programa Empresário Digital³⁴ disponibiliza um conjunto integrado de serviços e financiamento para além de apoio de gestão e comercial. De entre os serviços disponíveis contam-se:

- Apoio à elaboração do plano de negócio e desenvolvimento do projecto;
- Aluguer de instalações, incluindo apoio administrativo e de secretariado;
- Apoio Jurídico;
- Serviços Contabilísticos;
- Ligação à Internet e e-mail;
- Serviços de Comunicações Móveis e Fixos;
- Criação e manutenção de sites;
- Alojamento de Sites, Bases de Dados e Aplicações;
- Aluguer de equipamento informático;
- Consultadoria e implementação de sistemas de informação;
- Serviços de recrutamento e selecção;
- Empréstimo de Software Microsoft®, por um período de 6 Meses.

No seu historial conta-se a criação de mais de 80 empresas através da AITEC considerando a transferência tecnológica como uma das chaves de actuação e a sua importância para a criação de PME's portuguesas com as quais se têm mantido ligações estreitas mediante contractos e protocolos diversos de assistência, investigação e formação especializada.

³⁴ www.empresariodigital.pt

Centros de Formalidades de Empresas

Os Centros de Formalidades das Empresas (CFE) são serviços de atendimento e de prestação de informações aos utentes, que pretendem constituir, alterar ou extinguir empresas.

Consistem na instalação física, num único local, de delegações ou extensões dos Serviços ou Organismos da Administração Pública que mais directamente intervêm nos processos atrás referidos.

Os CFE têm competência para constituir os seguintes tipos de sociedades comerciais:

- Sociedades por quotas
- Sociedades unipessoais por quotas
- Sociedades Anónimas
- Sociedades em comandita
- Sociedades em nome colectivo
- Alteração de pactos sociais (de empresas já existentes).
- Extinção de sociedades

Estão presentes em cada CFE³⁵:

- Um corpo técnico de atendimento (IAPMEI);
- Uma delegação do RNPC- Registo Nacional de Pessoas Colectivas (DGRN) ;
- Um Cartório Notarial (DGRN);
- Uma extensão da DGCI – Direcção Geral dos Impostos;
- Uma extensão da Segurança Social, IP (ISS);
- Um Gabinete de Apoio ao Registo Comercial – GARC (DGRN);
- Um Gabinete de Licenciamentos (CFE de Setúbal);
- Um balcão da Caixa Geral de Depósitos.



Ilustração 14-Rede Nacional de CFE 's

Estes organismos, geralmente cooperam, com a ANJE, e outras instituições que realizam acções no âmbito da promoção do espírito empresarial, ou seja, participam como oradores, em road-show, seminários, como formadores em escolas de empreendedores, júris em concurso de ideias e prémios. Portanto, existe uma cooperação, muito forte entre estas entidades e as que geralmente são promotoras das acções de empreendedorismo, quer através do financiamento dessas acções, quer através do testemunho ou divulgação da informação técnica empresarial necessária à criação de empresas.

³⁵ A Rede Nacional dos CFE é criada pelo Decreto-Lei 78-A/98 de 31 de Março que visa alargar, a todo o território nacional, a implantação destes Centros. <http://www.cfe.iapmei.pt/>

Entidades Investidoras

A opção por criar uma empresa deve ser um acto bastante reflectido pois é uma opção de vida que envolve investimento pessoal e de terceiros que terá de ser devidamente remunerado pelo que, o futuro empresário deve avaliar muito bem o seu projecto explorando os pontos fortes e atenuando ou corrigindo os pontos fracos.

A fim de integrar uns e outros na sua estratégia, o novo empresário deverá fazer um esforço no sentido de melhor os conhecer, fazendo para tal uma análise a si mesmo, ao projecto e à futura empresa sem valorizar em demasia os pontos fortes e sem desvalorizar os pontos fracos.

A transformação de uma boa ideia de negócio numa empresa de sucesso depende em grande parte da capacidade empresarial do seu promotor que deve ter a consciência da forma como vai criar e desenvolver a sua empresa, dos meios que necessita (capital, instalações, recursos humanos, etc), do período de retorno, da dedicação que deve ter, do mercado e dos concorrentes, de todas as envolventes que possam afectar o seu negócio, enfim, o empreendedor tem que saber tudo, mesmo tudo sobre o seu negócio.

Depois de ter estruturado a sua ideia deverá analisar as formas de financiamento que, como todos sabemos, é onde se deparam as maiores dificuldades a todos aqueles que se lançam no desafio de criar a sua própria empresa.

Neste sentido existe um conjunto de serviços e de hipóteses de financiamento, que vão desde financiamento bancário através de uma linha de crédito específica negociada para as empresas instaladas em Parques Tecnológicos, passando por capital de risco através de empresas de capital de risco muitas vezes associadas aos Parques, ou através de um fundo próprio de capital de risco, ou mesmo através de investidores privados, os chamados "business angels". Todas estas possibilidades vão ser aqui brevemente apresentadas.

Business angels

- **Gesventure – Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Ida**
- **Urina Menendez**

Capital de Risco

- **API CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.**
- **BETA CAPITAL, SCR, S.A**
- **BCP CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.**
- **ESPIRÍTO SANTO CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.**
- **INTER RISCO - Sociedade de Capital de Risco, S.A**
- **NEW CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A**
- **NOVABASE CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.**
- **F. TURISMO - Capital de Risco, S.A.**
- **Novabase capital**

Critérios de investimento:

- Sinergias com a Rede Novabase;
- Estágio de investimento: seed capital e start-up.

- **ES Capital**

Critérios de investimento:

- Qualidade do plano de negócios;
- Curriculum Vitae de empresário/empreendedor;
- Qualidade de gestão;
- Rentabilidade do projecto.

- **BIG Capital, SGPS, AS**

Critérios de investimento:

- Empresas de média dimensão;
- Elevado potencial de crescimento;
- Presença relevante no segmento do mercado respectivo;
- Equipa de gestão experiente e com capacidade para apresentar bons processos.

- **PME Capital**

Critérios de investimento:

- Projecto inovadores;

- o Potencial de crescimento e desenvolvimento;
- o Empresários com credibilidade e capacidade para assumirem riscos e fazerem crescer o projecto.

- **ISQ CAPITAL DE RISCO**

Serviços de Consultoria

- **Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A³⁶**

A SPI tem como Missão oferecer serviços de consultadoria de alta qualidade, nas áreas da gestão de projectos e da formação, que fomentem a Inovação e promovam a Internacionalização, recorrendo, sempre que conveniente, à criação de parcerias estratégicas.

Os consultores da SPI têm fortes competências em diferentes áreas de negócio, o que permite a realização de um leque alargado de serviços internamente, tais como: estudos sectoriais e diagnósticos de tecnologia, estratégias de e-business e criação de parcerias estratégicas internacionais. A formação é outra das competências da SPI, que conduz cursos e seminários para executivos, gestores e recém- licenciados.

A SPI tem também actividade fora dos limites das suas competências, recorrendo nestes casos à colaboração de uma rede de especialistas nas áreas da educação e da indústria.

Estrutura

A SPI inclui na sua estrutura accionista empresas líderes em diferentes sectores de actividade: Arsopi-Ind. Metal. Arlindo S. Pinho, S.A., Banco Português de Investimento, S.A., Lactogal-Produtos Alimentares, S.A., Sogrape Investimentos SGPS, S.A. e Violas SGPS S.A., bem como a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento.

Assembleia Geral
Presidente
Artur Santos Silva
Secretário
Pedro Violas de Oliveira e Sá

Fiscal Único
Bernardes, Sismeiro & Associados
Conselho de Administração
Presidente
Augusto Guimarães de Medina
Vogais
Isabel Morais
Luís Mira Amaral

A criação da SPI correspondeu à concretização de uma ideia fortemente amadurecida, na qual se juntaram as vontades de um conjunto de promotores individuais com sólida experiência nas áreas de intervenção previstas, à capacidade e solidez de um conjunto de empresas líderes nos seus domínios de intervenção. O conceito inovador de interface adoptado pela SPI revelou-se particularmente adequado às solicitações do

³⁶ Parte do texto é policopiado. Fonte: <http://www.spi.pt/>

mercado, permitindo à empresa um rápido crescimento. Tal crescimento levou ao processo de internacionalização da SPI, iniciado em 1999. A SPI continuará no futuro a expandir a sua actividade no País e no estrangeiro, no sentido de poder ser cada vez mais uma empresa capaz de responder às necessidades dos seus clientes.

Prestamos serviços nas áreas de Incubação de Empresas e de Empreendedorismo, que permitem a implementação de Centros de Incubação de sucesso e o fomento de actividades de empreendedorismo:

- Definição de Estratégias de Criação e Desenvolvimento de Centros de Incubação

A SPI tem concebido estratégias de criação e desenvolvimento de centros de incubação para vários clientes do sector público e do sector privado. Da capacidade de combinação de métodos demonstrados com sucesso para o desenvolvimento de estruturas de incubação, com características específicas a nível local, regional e internacional, resultaram estratégias únicas e inovadoras, com o potencial de gerarem competências de gestão na fase de implementação.

- Realização de Estudos de Viabilidade de Centros de Incubação e Formação em Empreendedorismo

A SPI tem uma vasta experiência na realização de estudos de viabilidade a nível local, nacional e internacional em diversos sectores de mercado. Esta experiência tem sido aplicada com sucesso a centros de incubação e de formação de empreendedores. A SPI tem realizado estudos de viabilidade nestas duas áreas para organizações públicas e privadas quer na Ásia quer na Europa.

- Realização de Estudos sobre Incubação de Empresas e Empreendedorismo

A alargada experiência da SPI na área da formação, associada ao directo envolvimento com centros de incubação e de fomento do empreendedorismo, permitiu a criação de condições para a realização de estudos nas referidas áreas. Os estudos realizados destinaram-se a centros de incubação individuais e em rede, a nível nacional. Os estudos de formação em empreendedorismo foram realizados a nível nacional, sendo que alguns estudos específicos foram elaborados nos Estados Unidos (benchmarking).

- **Change Partners – Investimentos e consultoria, SA**

Critérios de investimento:

A Change Partners investirá em pessoas de excepção: empreendedores e equipas de “management” ambiciosas, com visão global de negócios e capacidade de gestão operacional em ambiente de mudança acelerada. Empresários dinâmicos e criativos, cujos negócios apresentem um potencial de crescimento muito elevado em Portugal e, desejavelmente, no mercado internacional.

- **CA CONSULT - Assessoria Financeira e de Gestão, S.A.**

- **DELOITTE - Serviços Profissionais de Auditoria e Consultoria, S.A.**

- **Small Ventures Investments – Consultoria de Gestão, Lda.**

- **Ernest & Young, Ida**

Serviços Financeiros

- **BANCO EFISA, S.A.**
- **EXPLORER INVESTMENTS - S.C.R., S.A.**
- **SDEM - Sociedade de Desenvolvimento Empresarial da Madeira, SGPS, S.A**
- **IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento**
- **Cofina**

Critérios de investimento:

- Sectores preferenciais: Internet e media;
- Modelo de negócio sólido;
- Boas perspectivas de rentabilidade.

- **Amorim desenvolvimento**
- **CAIXA BI – Banco de Investimento.**
- **BPI Private Equity**

Critérios de investimento:

- Equipa de gestão forte e altamente dedicada;
- Potencial de bom retorno de investimento.

- **Tottafinance, Serviços Financeiros SGPS, SA**

Critérios de investimento:

- Qualidade do parceiro/empreendedor;
- Qualidade da ideia/projecto;
- Sector de actividade;
- Retorno financeiro esperado.

- **IPE Capital**

Critérios de investimento:

- Solidez do plano de negócios;
- Gestão motivada e capaz;
- Potencial de crescimento;
- Rentabilidade a médio prazo.

- **PME Investimentos – Sociedade de investimentos SA**

Critérios de investimento:

- Conhecimento e experiência por parte do promotor;
- Viabilidade do projecto;
- Importância do projecto como elemento dinamizador da actividade económica.

- **CBI – Central Banco de Investimentos**

Critérios de Investimento:

- o De forma geral, a actividade de private equity de CBI vocaciona-se para intervenções maioritárias em negócios de sectores tradicionais em colaboração c/ equipa de gestores, interna ou externa;
- o Na área das novas tecnologias ou biotecnologia, os investimentos orientam-se preferencialmente para posições minoritárias.

- **BES.com, SGPS, SA**

Critérios de investimento: O objectivo é identificar novas ideias e negócios emergentes com potencial, em que possa a vir a investir ou participar na respectiva incubação.

União Europeia e Outras Entidades

União Europeia

- Europa - O Portal da União Europeia www.europa.eu.int
- Comissão Europeia: <http://www.europa.eu.int/comm>
- Iniciativa Comunitária Leader +: http://www.europa.eu.int/comm/agriculture/rur/leaderplus/index_pt.htm
- Iniciativa Comunitária URBAN II: <http://www.inforegio.cec.eu.int/urban/initiative>
- Intervenção Estrutural de Iniciativa Comunitária Equal: <http://www.equal.mts.gov.pt>
- Direcção-Geral da Investigação europa.eu.int/comm/dgs/research/index_pt.html
- Direcção-Geral Sociedade da Informação http://europa.eu.int/information_society/index_en.htm
- Jornal Oficial das Comunidades Europeias <http://europa.eu.int/eur-lex/en/index.html>
- Programa eContent <http://www.cordis.lu/econtent/>
- Programa IST <http://www.cordis.lu/ist/home.html>
- Programa eSafety http://europa.eu.int/information_society/programmes/esafety/index_en.htm
- Programa eTen <http://www.ten-telecom.org/default.asp>
- Eurostat <http://europa.eu.int/comm/eurostat>
- Innovation Relay Centres (IRCs) <http://www.irc.cordis.lu>
- Rede EUREKA <http://www.eureka.be>

Outras Entidades

- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE): <http://www.oecd.org>
- Organização das Nações Unidas (ONU): <http://www.un.org>
- World Economic forum: <http://weforum.org>

Associações Empresariais

- Associação Empresarial de Portugal (AEP) - www.aeportugal.pt
- Associação Industrial Portuguesa (AIP) - www.aip.pt
- União das Associações Empresariais da Região Norte (UERN) - www.uern.pt
- Confederação de Comércio e Serviços de Portugal (CCP) - www.ccp.pt
- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) - www.iapmei.pt
- Associação Nacional do Jovem Empresário (ANJE) - www.anje.pt

Associações Sectoriais

- Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) - www.acap.pt
- Associação Portuguesa de Construção e Obras públicas (AECOPS) - www.aecops.pt
- Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição (APED) - www.aped.pt
- Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) - www.cip.pt

Associações Regionais

- Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) - www.aerlis.pt
- Associação Empresarial de Bragança (Nerba) - www.nerba.pt
- Associação Industrial do Minho (AIMINHO) - www.aiminho.pt

Oferta Nacional de Cursos, Mestrados e Pós-Graduações em Empreendedorismo e Gestão da Inovação

Formação em Empreendedorismo

- **Pós-Graduação/Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas.**

Universidade da Beira Interior

- **Curso de Formação Profissional em Empreendedorismo**

CEFOC – Centro de Formação Contínua da Universidade Fernando Pessoa

- **Mestrado em Empreendedorismo e Inovação**

Universidade de Évora

- **Curso de Formação Especializada em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Produtos**

Universidade de Aveiro

- **Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico**

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Faculdade de Economia do Porto; Escola de Gestão do Porto; HiTEC Centre at the College of Management at North Carolina State

<http://paginas.fe.up.pt/miete/>

- **Gestão de Negócios, Entrepreneurship & Criação de Empresas**

Escola de Gestão & Negócios da Universidade Autónoma

<http://www.universidade-autonoma.pt>

- **Pós-graduação em Empreendedorismo e Criação de Empresas**

INDEG/ISCTE

<http://www.gestao.iscte.org/cursos/posgraduacoes/index.php>

- **Programa Avançado de Empreendedorismo e Gestão de Inovação (PAEGI)**

Universidade Católica

www.fcee.lisboa.ucp.pt/custom/template/fceetplcurpag.asp?sspageid=19&lang=1&cursoID=13

- **Pós-Graduação em Gestão e Criação de Empresas (Entrepreneurship Management)**

Universidade Lusíada

<http://www.lis.ulusiada.pt/cursos/pos-graduacao/pos-graduacoes/gceem/>

- **Pós-Graduação em Criação de Micro-empresas e Pequenos Negócios Século XXI**

Universidade Lusófona

<http://www.ulusofona.pt/>

Formação em Gestão da Inovação

- Instituto Superior de Gestão - Formação para Executivos - Gestão da Inovação

<http://www.isg.pt/cursos/conline/gi/obj.html>

- IST - IN+ - Master of Science in Engineering Policy and Management of Technology

<http://in3.dem.ist.utl.pt/master/>

- TecMinho - Especialização em Propriedade Industrial e Gestão da Inovação

<http://www.tecminho.uminho.pt/formacao/actividades/pf/des.asp>

- Universidade de Aveiro - DEGEI - Mestrado em Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação

<http://www.egi.ua.pt/cursos/mestrados.asp?mestrado=3>

- VLM Consultores - Gestão da Inovação aplicada ao Marketing e à criação de Novos Produtos e Serviços

<http://www.vlm-consultores.pt>

- ISEG - Mestrado em Economia e Gestão de Ciência e Tecnologia e Inovação

<http://www.iseg.utl.pt/mestrados/egcti/>

- ISCTE - Mestrado em Economia - Inovação e Desenvolvimento

http://www.iscte.pt/ensino.php?tipo=m_ece

MBA/Mestrados e Pós-Graduações em Gestão

(Norte/Porto)

- Escola de Gestão Empresarial <http://www.ege.pt/index.asp>
- Escola de Gestão do Porto
<http://www.egp.up.pt/content.phpm1=2&SESSAO=759c12429f7280d1c0db353120c5ca84>
- Escola de Negócios (Eudem) <http://www.eudem.pt/programas/>
- European University <http://www.euruni.edu/scripts/page146643.html>
- Instituto de Ciências Empresariais e do Turismo
<http://www.iscet.pt/master/iniMeio.html>
- Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais (IESF)
<http://www.iesf.pt/home.htm>
- Universidade de Aveiro http://www.posgrad.ua.pt/pt_cfe.asp
- Universidade Católica (Porto)
http://www.porto.ucp.pt/feg/estudos_graduados/estudos_graduados.htm
- Universidade Fernando Pessoa <http://www.ufp.pt/page.php?intPageObjId=11765>
- Universidade Lusíada (Porto) <http://www.por.ulusiada.pt/ilpg/>
- Universidade do Minho
<http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabid=8&pageid=128&lang=pt-PT>
- Universidade do Porto
http://sigarra.up.pt/fep/cursos_geral.apresentacao?P_grau=M
- Universidade Portucalense
<http://www.uportu.pt/Departamentos/Gestao/index.php?m=descricao>
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/pos_grad/index.html

(Centro)

- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de
<http://www.estg.ipleiria.pt/website/index.php?id=101280>
- Universidade da Beira Interior: <http://www.ubi.pt/index.php?pagina=pos-graduacoes&PHPSESSID=54a29abcbfa74ea887fea64f98f8d9e1>
- Universidade de Coimbra <http://www.fe.uc.pt/pt/tchfrm/cursos.htm>

(Lisboa/Sul)

- CEMAF <http://www.cemaf.iscte.org/cursos/posgraduacao/index.php>
- Escola de Direcção e Negócios (AESE)
http://www.aese.pt/AESE_CO0.aspx?cmnu=Root_Programas

- Escola de Gestão & Negócios (UAL) <http://www.universidade-autonoma.pt>
- EUDEM <http://www.eudem.pt/about/detalhes.php?id=1>
- European University www.euruni.edu
- INDEG/ISCTE <http://www.indeg.org/areas.asp?idmenu=88>
- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) www.iscsp.utl.pt
- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)
<http://www.gestao.iscte.org/>
- Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)
<http://www.iseg.utl.pt/index2.php>
- Instituto Superior de Gestão (ISG) <http://www.isg.pt/cursos/index.html>
- Instituto Superior Técnico <http://www.ist.utl.pt/html/ensino/#mes>
- Nova Forum http://www.novaforum.pt/html/progra_executivos.php
- Universidade Aberta <http://www.univ-ab.pt/cursos/cmestrado.html>
- Universidade do Algarve <http://www.ualg.pt/feua/>
- Universidade Católica
<http://www.fcee.lisboa.ucp.pt/custom/template/fceetplportalhome.asp?sspageid=1&lang=1>
- Universidade de Évora www.uevora.pt
- Universidade Internacional www.uinternacional.pt
- Universidade Lusitana <http://www.lis.ulusiada.pt/>
- Universidade Lusófona <http://posgraduacoes.ulusofona.pt/>
- Universidade Moderna <http://www.umoderna.pt/lisboa/>
- Universidade Nova
http://portal.fe.unl.pt/portal/page?_pageid=34,34079&_dad=portal&_schema=PORTAL

(Açores)

- Universidade dos Açores <http://www.uac.pt/cursos.php>

Incentivos ao Investimento e Concursos de Ideias

Concursos de Ideias

Concurso de Ideias de Negócio - Programa FIVE
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=1748>

PME XXI
<http://www.pme.online.pt/gca/?id=15>

PME MULHER
<http://www.pme.online.pt/gca/?id=140>

PROJECTO FEMINIS
<http://www.soprofor.pt/>

Prémio Nacional de Empreendedorismo
<http://www.premiostart.com>

Best Idea of the year Awards
<http://www.innovation2007.org>

Dinamização Empresarial

PRIME - Programa de Incentivos à Modernização da Economia
<http://www.prime.min-economia.pt%20>

Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais – SIPIE
http://www.neotec.gov.pt/www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/prime_formulario_01.aspx?activeitem=3&activesubitem=-1&idioma=1&accoid=20%20

Programa REDE – Consultoria, Formação e Apoio à Gestão de Pequenas Empresas
http://www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/empresas/criacao+da+empresa/apoios+e+incentivos/SER_programa+rede+-+consultoria++formacao+e+apoio+a+gestao+de+pequenas+empresas.htm

Programa Gerir – Formação e Consultadoria em Gestão para PME
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-02.php?id=156&temaid=6%20>

SISCOOP - Programa de Reforço e Dinamização da Cooperação Empresarial
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-02.php?id=184&temaid=4>

Inovação, Tecnologia e Qualidade

NEST - Novas Empresas de Suporte Tecnológico

http://www.neotec.gov.pt/www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/prime_apoios_00.aspx?activeitem=2&activesubitem=-1&idioma=1&accaoid=15%20

IDEIA - Apoio à Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado

http://www.neotec.gov.pt/www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/prime_apoios_00.aspx?activeitem=2&activesubitem=-1&idioma=1&accaoid=14%20

Apoio às Actuais Infra-Estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=1628>

Medida de Apoio à Dinamização dos Sistemas Tecnológicos, da Formação e da Qualidade

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=673%20>

SIME - Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial

http://www.neotec.gov.pt/www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/prime_apoios_00.aspx?activeitem=2&activesubitem=-1&idioma=1&accaoid=18%20

SIME-Inovação - Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial

http://www.neotec.gov.pt/www.prime.mineconomia.pt/PresentationLayer/prime_apoios_00.aspx?activeitem=2&activesubitem=-1&idioma=1&accaoid=19%20

SIRME - Sistema de Incentivos à Revitalização e Modernização Empresarial

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=320>

PMDT - Sistema de Incentivos a Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=774>

NITEC - Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de I&DT no Sector Empresarial

http://www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/prime_apoios_00.aspx?activeitem=2&activesubitem=-1&idioma=1&accaoid=12%20

DEMTEC - Sistema de Incentivos à Realização de Projectos Piloto Relativos a Produtos, Processos e Sistemas Tecnologicamente Inovadores

http://www.neotec.gov.pt/www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/prime_apoios_00.aspx?activeitem=2&activesubitem=-1&idioma=1&accaoid=3%20

Emprego

Criação do próprio emprego – Instituto do Emprego e Formação Profissional

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_e9_a1.htm%20

Apoios a Projectos de Emprego promovidos por beneficiários das prestações de desemprego

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_e9_a2.htm%20

Programa Iniciativas Locais de Emprego de Apoio à Família

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_PILEAF.htm%20

Programa de Emprego e Protecção Social – PEPS

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_e18.htm%20

Mobilidade geográfica

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_e5_a1.htm%20

Medida Formação de Activos Qualificados – FORDESO

Medida Formação para o Emprego Qualificado - FORMEQ

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_FORMEQ.htm%20

Medida Emprego Família - EM FAMÍLIA

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_EM_FAMILIA.htm%20

Protecção social no desemprego

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_e6.htm%20

Programa Formação/Emprego

http://portal.iefp.pt/Medidas/indexes/Index_medidas_des_e12.htm%20

Jovens Empresários

Prime Jovem

<http://juventude.gov.pt/Portal/Programas/PrimeJovem/%20>

Bolsa de Ideias e de Meios

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=508>

PEJENE - Programa de Estágios nas Empresas

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=1361%20>

Programa Empreendedores do Futuro

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=1404%20>

Programa Empreender

<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=915%20>

ASA - Agentes para a Sociedade da Aprendizagem

<http://juventude.gov.pt/Portal/Programas/ASA/%20>

Incentivos Fiscais

Combate à desertificação e recuperação do desenvolvimento nas áreas do interior
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=841%20>

Incentivos fiscais ao investimento nacional
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=325%20>

Incentivos fiscais à internacionalização
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=326%20>

Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE)
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=551%20>

Marcas e Patentes

Projecto Marcas Portuguesas
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=1522>

SIUPI - Sistema de Incentivos à Utilização da Propriedade Industrial
http://www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/prime_apoios_00.aspx?activeitem=2&activesubitem=-1&idioma=1&accaoid=21%20

Formação

Formação profissional
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=531>

Programa Quadros
<http://www.prime.min-economia.pt>

Incentivos Regionais e Sectoriais

FAIA - Fundo de Apoio de Investimento no Alentejo
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=882>

PRASD - Programa de Recuperação de Áreas e Sectores Deprimidos
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=1532>

Programa Dínamo
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=1517>

SIDER - Sistema de Incentivos para o Desenvolvimento Regional dos Açores
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=362>

SIPPE-RAM - Sistema de Incentivos a Pequenos Projectos Empresariais da Região Autónoma da Madeira
<http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=361>

Resumo – Espaços de Incubação a nível nacional

Denominação	Nº de espaços para incubação	%	Área de incubação total ou por gabinete	Preço por m2
Parques de Ciência e Tecnologia em Portugal				
Grande Lisboa				
Taguspark - Parque de Ciência e Tecnologia:				
Incubadora de Empresas	130 espaços	20%	30-80m2	variáveis de acordo com o edifício e a fase (8-15,5euros+iva)
Lispolis - Pólo Tecnológico de Lisboa:				
CID	50 gabinetes	8%	24 a 131m2	15 a 17,92€/m2 + IVA
Parque Tecnológico da Mutela/Almada:				
CINTEC	38 gabinetes	6%	16 a 24m2	15€/m2+iva
Madan Parque PTEI- Pólo Tecnológico e de Empresas de Inovação:				
(Empresas incubadas na Universidade e INOVA em 2006)	16 gabinetes	2%	10-20m2	11€/m2+iva
Norte de Portugal				
Tecmaia- Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, S.A				
Centro de Incubação de Empresas	33 gabinetes	5%		
Avepark-em arranque				
Portuspark-em construção				
UPTEC-em construção				
Região Centro				
Parkurbis-Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, S.A				
CAIE - Centro de Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo	20 gabinetes	3%		
Tecnopolo do Vale do Tejo	7 gabinetes	1%	5 têm cerca de 16m2, 1 tem 30 m2 e última com cerca de 150 m2	preço diminui com o aumento da área(6,5 e os 10 € por m2)
Parque Tecnológico Beira Atlântico				
Biocant Park				
Incubadora do Beira Atlântico Parque (AIBAP)				
Tecnopólo de Coimbra				
Região Sul				
Parque Científico e Tecnológico do Algarve		1%		
Região Autónoma da Madeira				
Madeira Tecnopólo				
(ver CEIM)				
Centros de Empresa e Inovação -BIC's em Portugal				
CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira	15 salas, sendo 1 de apoio (reprografia/nursery)	2%	Salas: entre 11,4 e 32,33 m2	20€/m2+iva
Oficina da Inovação	15 gabinetes de braga e 8 gabinetes de viana	3%	18-20m2	10€/m2
NET - Novas Empresas e Tecnologias, SA	21 gabinetes	3%	9-43m2	15€/m2
Centros Empresariais da ANJE				
Centro Empresarial de Barcelos	10 gabinetes	2%		5€/m2
Centro Empresarial da Trofa	11 gabinetes	2%		5€/m2
Centro Empresarial da Maia	10 gabinetes	2%		10€/m2
Centro Empresarial de Matosinhos	8 gabinetes	1%		10€/m2
Centro Empresarial do Porto	10 gabinetes	2%		10€/m2
Centro Empresarial de Aveiro	10 gabinetes e 12 pavilhões	3%	3280m2(gabinetes de26m2 e pavilhões de 250m2)	gabinetes a 8,5€/m2 e pavilhões a 2,6€/m2
Centro Empresarial de Faro	15 gabinetes	2%	308m2	12€/m2
Centros de Apoio à Criação de Empresas em Portugal				
CACE de Setúbal	10 gabinetes e 10 pavilhões	3%	10 gabinetes de 35m2 e 10 pavilhões entre 80-160m2	sem custos para o promotor
CACE da Beira Interior	5 pavilhões e 9 gabinetes	2%	2 gabinetes de 100m2 e outros 2 de 50m2 e 5 pavilhões entre 130-200m2	sem custos para o promotor
CACE do Vale do Ave	6 gabinetes e 6 pavilhões	2%	6 gabinetes de 50m2 e 6 pavilhões entre 99 240m2	sem custos para o promotor
CACE do Nordeste Transmontano	1 gabinete de serviços	0%	32m2	sem custos para o promotor
CACE Cultural do Porto	16 gabinetes destinados à area cultural e artistica	2%	60m2/gabinete	sem custos para o promotor
CACE de Portalegre	12 pavilhões e 5 gabinetes	3%	gabinetes de 34m2 e pavilhões de 70m2	sem custos para o promotor
CACE de Montforte	3 pavilhões e 2 gabinetes	1%	gabinetes de 46m2 e pavilhões de 91m2	sem custos para o promotor
CACE de Elvas	7 pavilhões e 6 gabinetes	2%	gabinetes de 45m2 e pavilhões de 90m2	sem custos para o promotor
CACE do Algarve	5 pavilhões e 10 gabinetes	2%	pavilhões de 90m2 e gabinetes de 65m2	sem custos para o promotor
Ninhos de Empresas				
Ninho de empresas do Porto	14 gabinetes de serviços	2%	243m2	10 €/m2+iva
Ninho de empresas de Lisboa/Oeiras	19 gabinetes de serviços	3%	392m2	10 €/m2+iva
Outras Incubadoras de empresas				
SOGIST - Sociedade de Incubação Sectorial, S.A	12 gabinetes	2%	gabinetes com áreas entre 10-30m2	(8EUR/m2 no 1º ano de incubação, 10EUR/m2 no 2º ano e 12EUR/m2 no 3º ano)+iva

Endereços

- **Parques de Ciência e Tecnologia**

TECPARQUES-Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia
Taguspark - Núcleo Central, 100, 2740 - 122 Oeiras, Portugal,
Tel.: +351- 21 422 69 30; Fax: + 351- 21 422 69 01
Email: tecparkes@tecparkes.pt

Parque Tecnológico Beira Atlântico
Pr. Marquês de Marialva, Ed.C.C. Rossio 3º esq. 22/33
3006-133 Cantanhede
Tel: 231410890; Fax: 231410899
E-mail: beira.atlantico@abap.pt
Website: www.abap.pt

Algarve STP - Parque das Cidades
Universidade do Algarve
Contacto: Prof. João Guerreiro
Campus das Gambelas
8005 -139 FARO
Tel: + 351 289 800 902
E-mail: jguerreiro@ualg.pt

Associação Beira Atlântico Parque
Contacto: Dr. António Teixeira
BIOCANT PARK – Parque Tecnológico de Cantanhede
Núcleo 04, Lote 2
3060-197 Cantanhede
Tel.: + 351 231 41 90 40; Fax: + 351 231 41 90 49
E-mail: info@biocantpark.com
Website: <http://www.biocantpark.com>

LISPOLIS - Pólo Tecnológico de Lisboa
Contacto: Eng. Cândido dos Santos
Estrada do Paço do Lumiar, nº 44
1600-546 Lisboa
Tel.: + 351 217101700; Fax: + 351 217101717
E-mail: geral@lispolis.pt
Website: www.lispolis.pt

MADAN PARQUE DE CIÊNCIA - Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal
Contacto: Professor Doutor Luís Sousa Lobo e Eng. Alcino Pascoal
Campus da FCT-UNL – Quinta da Torre
2829-516 CAPARICA
Tel.: + 351 212949686 Fax: + 351 212957786
E-mail: info@madanparque.pt
Website: www.madanparque.pt

PÓLO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA MADEIRA
MADEIRA TECNOPOLO, SA
Caminho da Penteada 9020-105

Funchal – Madeira

Pessoa de contacto: Raul Caires, Presidente do Conselho de Administração.
Tel + (351) 291 720000
Fax + (351) 291 720010
Email: admin@madeiratecnopolo.pt
Website: <http://www.madeiratecnopolo.pt>

PARKURBIS - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã
6200 -865 Covilhã
Telefone: 275 957 000
Fax: 275 957 005
E-mail: info@parkurbis.pt
site: www.parkurbis.pt

Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do
Porto
Santa Maria da Feira (Portuspark - Em Construção)
Taipas / Guimarães (AveParque - Em Construção)
Contacto: Prof. Emídio Gomes e Eng. Jorge A. Ferreirinha
Rua Eng. Federico Ulrich, 2650
4470-605 Moreira da Maia
Tel.: + 351 22 943 16 90; Fax: + 351 22 943 16 99
E-mail: pct.porto@mail.telepac.pt

Parque Tecnológico da Mutela /Almada - Associação para o Aperfeiçoamento do
Processo Produtivo Almada
Av. Aliança Povo MFA
2804-537 ALMADA
Tel.: + 351 212735500; Fax: + 351 212753957
E-mail: np02kb@mail.telepac.pt
Website: www.caixadimagens.pt/ptma

CINTEC - Centro de Incubação de Empresas do Parque Tecnológico da Mutela
Av. Aliança Povo MFA, 2804-537 Almada
Tel: 212 735 500; Fax: 212 748 383
E-mail: np02hb@mail.telepac.pt
Website: www.caixadimagens.pt/cintec

Tagusparque – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e
Tecnologia da Área de Lisboa, S. A.
Contacto: Eng. Nuno Vasconcelos
TAGUSPARK - Parque de Ciência e Tecnologia
Núcleo Central, 100
2740-122 Oeiras
Tel.: + 351 214226900; Fax: + 351 214226901
E-mail: taguspark@taguspark.pt
Website: www.taguspark.pt

Tagusvalley – Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale
do Tejo
Contacto: Dra. Maria do Céu Albuquerque
Tecnopolo do Vale do Tejo
Rua José Dias Simão
2200-062 Abrantes
Tel.: +351 241330330; Fax: +351 241330339

E-mail: geral@tagusvalley.pt

Tecmaia – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, S.A.
Contacto: Dr. António Lopes Tavares
Rua Eng.º Frederico Ulrich, 2650
4470-605 Moreira da Maia, Portugal
Tel.: + 351 22 9408200 Fax: + 351 22 9408201
E-mail: geral@tecmaia.com
Website: www.tecmaia.pt

TECNOPÓLO DE COIMBRA (em projecto)
Associação Tecnopólo de Coimbra
Contacto: Prof. Teresa Mendes
Associação Tecnopólo de Coimbra
Rua Pedro Nunes
3030-199 Coimbra
Tel.: + 351 239700962; Fax: + 351239700965
E-mail: info@ipn.pt

- **BIC's**

BIC Algarve
Av. Dr. Bernardino da Silva, nº 65 – 2º Dto.
8700-301 Olhão
Telf: 289 707920; Fax: 289 781121
E-mail: geral@bic-ah.com
Website: www.bic-ah.com

CEIM – Centro de Empresas e Inovação da Madeira, Lda. / BIC Madeira
Madeira Tecnopolo - 1º andar
Caminho da Penteada
9020-105 Funchal - Madeira – Portugal
Pessoa de contacto: Patrícia Dantas de Caires, Presidente do Conselho de Gerência
Telef: +351 291 72 30 00; Fax: +351 291 72 00 30
E-mail: ceim@ceim.pt
Website: www.ceim.pt

CIEBI - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior
Rua Conselheiro Joaquim Pessoa, 5
6200-367 Covilhã
Telefone 275 319 150; Fax 275 324 750
E-mail: ciebi.bic@netvisao.pt
Website: www.ciebi-bic.com/contactos.php

CPIN - Centro Promotor de Inovação e Negócios
Av. Prof. Cavaco Silva, Edifício IST
2740-122 Porto Salvo
Tel: +351-214233560/62/63 (Incubadora 214226991); Fax: +351-214233561
E-mail: cpin@cpin.pt
Website: www.cpin.pt

NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
Rua de Salazares, 842
4149-002 Porto
Tel: +351 225 322 000; Fax: +351 226 177 662

E-mail: net@net-sa.pt
Website : www.net-sa.pt

Oficina da Inovação – BIC Minho
Av. João XXI, 627, 1º
4715-035 Braga
Tel. +351 253 20 40 40; Fax +351 253 20 40 49
E-mail: geral@oficinadainovacao.pt
Website: www.oficinadainovacao.pt

- **CACE's**

Na região de Lisboa e Vale do Tejo:

CACE Setúbal - Centro de apoio à criação de empresas de Setúbal
R. António José Baptista, n.º 86
2910 - 397 Setúbal
Telefone: 265-520 596; Fax: 265-520567
Responsável: Dr. Carlos Costa
E-mail: cace.setubal.drl@iefp.pt

Na região Centro:

CACE da Beira Interior
Rua Dr. Gaspar Rebelo, Apartado 2004
6270- 436 Seia
Tel: 238 310600; Fax: 238311171
E-mail: cace.seia.dec@iefp.pt

Na região Norte:

CACEAVE – Região do Vale Ave
Rua das Novas Empresas - Fontistos,
4780 - 511 Santo Tirso
Tel: 252 80 02 30; Fax: 252 80 02 39

CACE CULTURAL DO PORTO
Rua do Freixo, 1071, 4300 Porto
Tel: 225191600

CACE do Nordeste Transmontano
Zona industrial, Rua A
5370-565 Mirandela
Tel: 278201400; Fax: 278201401
E-mail: cacenordestettransmontano@inbox.pt

CACE - VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMEGA
R. Prof. Egas Moniz, 176, 4550 Sobrado CPV
Tel: 255 69 02 70/1; Fax: 255 69 02 79

Na região do Alentejo:

CACE do Alto Alentejo
Rua Luís Mira Amaral, 10 – Zona industrial
7300-058 Portalegre
Tel.: 245 301890/245 366834; Fax.: 245 366834
E-mail: cace-alentejo.dra@iefp.pt
Website: www.cace.com.pt

Na região do Algarve:

CACE do Algarve
Zona industrial de Loulé, Apt.188
8100-911 Loulé
Tel: 289401010; Fax: 289401015
E-mail: cace.loule@mail.iefp.pt

• **Outras Incubadoras de Empresas:**

SOGIST - Sociedade de Incubação Sectorial, S.A.
Rua Bernardino de Almeida, 537
4200 - 072 PORTO
Telf.: 22 834 79 00; Fax: 22 834 79 40
Email: secretariado@sogist.pt
Website: <http://www.sogist.pt>

Instituto Pedro Nunes
Rua Pedro Nunes
3030 - 199 Coimbra
Tel: +351 239 700 962; Fax: +351 239 700 912
E-mail: info@ipn.pt
Website: www.ipn.pt

Incubadora de empresas da Universidade de Aveiro
Campus Universitário, Pavilhão I
3810-193 Aveiro
Tel: 234380300; Fax: 234380319
Website: <http://ie.web.ua.pt/>

Incubadora de Empresas da Figueira da Foz
Parque Industrial e Empresarial da Figueira da Foz, Lt40
S. Pedro
3090 Figueira da Foz
Tel: 233401320 Fax: 233420555

WRC – Web para a Região Centro, SA
Quinta dos Cabrais
Cúria
3780–544 Tamengos
Tel: 231519712 Fax: 231519711
E-mail: jvr@wrc.pt

Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova
Zona Industrial de Idanha-a-Nova
Tel: 277200010
E-mail: idn.incubadora@gmail.com

DET – desenvolvimento empresarial e tecnológico, SA
Rua Conde da Ribeira Grande, Lote2
Zona Industrial, Apartado 445
2000 Santarém
Tel: 243 35 97 50; Fax: 243 35 97 60
Email : geral@tagugas.pt
Website : www.det.pt

OPEN - Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
Zona Industrial da Marinha Grande, Rua da Bélgica, Lote 18, Apartado 78
2431-901 Marinha Grande
Tel: +351 244 570 010 / +351 244 545 600; Fax: +351 244 545 601
E-mail: open@open.pt
Website: www.portalpme.pt/open/pt/OPEN_Incubadora

AITEC – Programa Empresário Digital
Av. Duque de D'Ávila, nº23
1000-138 Lisboa
Coordenadora: Patrícia Gonçalves Costa
Tel: (+351) 21.310 01 64; Fax: (+351) 21.352 63 14
E-mail: info@empresariodigital.pt
Website: www.empresariodigital.pt

- **Ninhos de empresas**

Casa da Companhia
Rua das flores, 69,
4050-265 Porto
Tel.: 223393530, Fax: 223393544
E-mail: fjuventudelisboa@mail.telepac.pt
Website: www.fjuventude.pt

Quinta de Santa Marta
1495 - 120 Algés
Tel.: 21 / 4126370; Fax: 21 / 4107909
E-mail: fjuventudelisboa@mail.telepac.pt
Website: www.fjuventude.pt

- **Centros Empresariais da ANJE**

Centro Empresarial de Barcelos
Estádio Municipal de Barcelos
4750 Barcelos
Tel: 253 801460; Fax: 253 801468
Website: www.anje.pt/autarquias
E-mail: brunotorres@anje.pt

Centro Empresarial de Aveiro (ANJE)
Travessa do Mamoideiro
3811-511 Aveiro
Tel: 234 940410, Fax: 234 940419
E-mail: ceaveiro@anje.pt

Centro Empresarial de Faro (ANJE)
Estrada da Penha
8000-489 Faro
Tel: 289 862902, Fax: 289 862907
E-mail: anjealgarve@anje.pt
Website: www.algarve.anje.pt

Centro Empresarial da Maia (ANJE)
Travessa das Cruzes do Monte, nº 46 r/c

4470-169 Maia
Tel.: 22 9436390, Fax: 22 9436399
Email: cemaia@anje.pt

Centro Empresarial de Matosinhos (ANJE)
Edifício Nova Centralidade, Rua Silva Brinco
4465-226 S. Mamede Infesta - Matosinhos
Tel: 22 9069590, Fax: 22 9069619
E-mail: cematosinhos@anje.pt

Centro Empresarial da Trofa (ANJE)
Rua Infante D. Henrique, Ed. Terraços do Infante, 307 Bi-e
4785-185 Trofa
Tel: 252 400980, Fax: 252 400999
E-mail: cetrofa@anje.pt

- **Business angels**

Gesventure – Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Ida

Rua Marcos Portugal, 6 - 2º Dto.
1495-091 Algés
Telef: 21 441 64 60; Fax: 21 441 73 83
Contacto: Dr. Francisco Manuel Banha
E-mail: fbanha@gesbanha.pt
Website: www.gesventure.pt

Urina Menendez

Rua Castilho, 20, 6º
1250-069 LISBOA
Tel: 210 308 600; Fax: 210 308 601
Contacto : Dr. Pedro Ferreira Malaquias
E-mail: lisboa@uria.com

- **Capital de Risco**

API CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Rua Laura Alves, 4, 6º
1050-138 LISBOA
Tel: 21 780 20 80; Fax: 21 795 00 27
Website: www.apicapital.pt/

Novabase capital

Av. Engº Duarte Pacheco
Amoreiras, torre 1 – 9º piso
1099-078 Lisboa
Tel: 21 383 63 00; Fax: 21 383 63 01
Contacto: Manuel Tavares Festas
E-mail: mff@novabase.pt
Website: www.novabase.pt

BETA CAPITAL, SCR, S.A

Rua Frederico Ulrich, 2650
4470-605 Moreira da Maia
Tel: 22 091 35 20; Fax: 22 942 85 08
Contacto : Engº Roberto Branco

E-mail: info@betascr.com

BCP CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Av. José Malhoa, 1686
1070-157 LISBOA
Telef: 21 721 84 00; Fax: 21 721 83 08
Contacto : Dr. José Fernando de Matos

ESPIRÍTO SANTO CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 38, 1º
1269-161 LISBOA
Tel: 21 351 58 40; Fax: 21 351 58 46
Website: www.escapital.pt
Contacto : Dr. João Arantes e Oliveira

INTER RISCO - Sociedade de Capital de Risco, S.A

Rua Tenente Valadim, 284
Apartado 1429
4100-476 PORTO
Tel: 22 60743 19; Fax: 22 60743 72
Contacto: Dr. Rui Ferreira

NEW CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A

Rua Tierno Galvan, Torre 3 - 14º
1070-274 Lisboa
Tel: 21 381 62 00; Fax: 21 381 62 01
Contacto : Eng. Pedro Pinto Coelho

NOVABASE CAPITAL - Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - F
1099-078 LISBOA
Tel: 21 383 63 00; Fax: 21 383 63 01
Contacto : Dra. Maria del Carmen Gil Marin

F. TURISMO - Capital de Risco, S.A.

Rua Ivone Silva, Lote 6 - 3º Esq.
1050-124 LISBOA
Tel: 21 781 58 00; Fax: 21 781 58 09
Contacto : Dr. Rui Valente

ES Capital

Sociedade de capital de risco, SA
Endereço: R. Mouzinho da Silveira, 32-7º
1250-167 Lisboa
tel: 213515840 fax:213515846
Email: es-capital@ip.pt
Contacto: Carvalho Calvário

BIG Capital, SGPS, SA

Endereço: Praça Duque de Saldanha, 1, 8º C
1050-094 Lisboa
Tel: 213170570; Fax: 213530554
E-mail: geral@a-lda.pt
Contacto: Mário Bolota / Ana Rita Gil

PME Capital

Sociedade de capital de risco, SA

Endereço: Av. Dr. Antunes Guimarães, 103

4100-079 Porto

Tel: 226165390; Fax: 226102089

E-mail: pmecapital@pmecapital.pt

Website: www.pmecapital.pt

Contacto: Hierro Lopes, Rogério Ferreira, Edite Guedes, Miguel Sousa Botto, António Azevedo

- **ISQ CAPITAL DE RISCO**

ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade

Taguspark - Oeiras

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 33

2740 - 120 Porto Salvo

Tel: 351 21 422 81 00

Fax: 351 21 422 81 20

e-mail: info@isq.pt

Website: <http://www.isq.pt>

Contacto: Nuno Miranda

- **Serviços de Consultoria**

SPI-Sociedade Portuguesa de Inovação- Porto

Edifício "Les Palaces"

R. Júlio Dinis, 242, 2º, 208

4050-318 Porto

Tel: +351 22 607 64 00; Fax : +351 22 6099164

E-mail: spiporto@spi.pt

Website: www.spi.pt/

Change Partners – Investimentos e consultoria, SA

Tivoli Fórum - Av. da Liberdade, 180, Edifício A, 4.º,
1250-146 Lisboa

Tel: 21 034 51 00; Fax. 21 034 51 29

E-mail: alexandra.faria@changepartners.pt

Website: www.changepartnerscf.pt

Contactos : Alexandra Faria

CA CONSULT - Assessoria Financeira e de Gestão, S.A.

Av. da República, 23

1050-185 LISBOA

Tel: 21 319 76 00; Fax: 21 319 76 66

E-mail: geral@ca-consult.pt

Contacto : Dr. Luís Lagarto

DELOITTE - Serviços Profissionais de Auditoria e Consultoria, S.A.

Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1-6º

1050-094 LISBOA

Tel: 21 042 75 00; Fax: 21 042 79 50

Website: <http://www.deloitte.com/pt>

Contacto: Dr. José Gabriel Chimeno

Small Ventures Investments – Consultoria de Gestão, Ida

Avenida 5 de Outubro, 10 - 6º Andar
1050-056 LISBOA
Tel: 21 314 34 90; Fax: 21 314 34 92
[Website: www.sbi-consulting.com.pt](http://www.sbi-consulting.com.pt)
Contacto: Dr. Marta Miraldes

Ernest & Young, Ida

Edifício República, Av. da República, 90, 3º
1649-024 LISBOA
Tel: 21 791 20 00; Fax: 21 795 75 00
Contacto: Dr. José Gonzaga Rosa

- **Serviços Financeiros**

BANCO EFISA, S.A.

Av. António Augusto de Aguiar, 132, 4º
1050-020 LISBOA
Tel: 21 311 78 54; Fax: 21 311 79 06
Website: www.bancoefisa.pt
Contacto : Dra. Betina Barros

EXPLORER INVESTMENTS - S.C.R., S.A.

Travessa da Trindade, 16 3ºD
1200-468 LISBOA
Tel: 21 324 18 20; Fax: 21 324 18 29
Website: www.explorerinvestments.com
Contacto : Dr. Rodrigo Guimarães

SDEM - Sociedade de Desenvolvimento Empresarial da Madeira, SGPS, S.A

Rua da Mouraria, 9, 3º
9000-047 FUNCHAL-MADEIRA
Tel: 291 201 380; Fax: 291 201 389
Contacto : Dr. Paulo Neves

IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

Rua Rodrigo da Fonseca, 73
1250-190 LISBOA
Tel: 21 383 60 00; Fax: 21 383 62 11
Website: www.iapmei.pt
Contacto: Dr. José Furtado

Cofina

Avenida João Crisóstomo, N.º 72 - 5º
1069-043 Lisboa
Tel: 21.3156165; Fax: 21.3156146
e-mail: cofina@cofina.pt
www.cofina.pt
Contacto: Laurentina da Silva Martins

Amorim desenvolvimento

Edifício Amorim, Rua de Meladas, Nº 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
Tel: 227475400; Fax: 227475410/11

E-mail: amorim@amorim.com
Website: www.amorim.com
Contacto: Rui Alegre

CAIXA BI – Banco de Investimento.

Rua Barata Salgueiro, n.º 33
1269-057 LISBOA
Tel: 21 313 73 00; Fax: 21 352 63 27
E-mail: caixabi@caixabi.pt
Website: www.caixabi.pt/areas_negocio/capital_risco.asp
Contacto: Dr. José Carreiras Cadilho

BPI Private Equity

Av. Boavista, 1180, 3.º
4100- 113 Porto
Tel: 226060262
E-mail: rlf@bpi.pt
Contacto: Rui Ferreira

Tottafinance, Serviços Financeiros SGPS, SA

Rua Basílio Teles, 35
Tel: 217214400 fax: 217262134
E-mail: lopocarvalho@mcfundos.pt
Contacto: Francisco Lopo de Carvalho

IPE Capital

Sociedade de Investimento, S.A.
Rua Laura Alves, n.º 4
1050 Lisboa
Tel: 217802080; Fax: 217950027
E-mail: ipecapital@cap.ipe.pt
Website: www.ipecapital.pt
Contacto: Miguel Costa Barbosa, Filomena Pastor

PME Investimentos – Sociedade de investimentos SA

Av. Berna, n.º24 – 7.º Dto
1050-041 Lisboa
Tel: 217994260; Fax: 217967284
E-mail: geral@pmeinvestimentos.pt
Website: www.pmeinvestimentos.pt
Contacto: Manuel Rodrigues

CBI – Central Banco de Investimentos

Av. República, 23
1050-185 Lisboa
Tel: 213197670; Fax: 213197673
E-mail: info@abi.pt
Contacto: Eduardo Trigo de Moraes

BES.com, SGPS, SA

R. Alexandre Herculano, n.º 38-4.º piso
1250-011 Lisboa
Tel: 213515079; Fax: 213515060
E-mail: jmservulo@bes.pt / jpalpendre@bes.pt
Contacto: Joaquim Sérvulo Rodrigues, João Paulo Alpendre

- **Estruturas e Apoios públicos**

Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu
www.igfse.pt

Ligar Portugal - Programa Nacional para a Sociedade da Informação
www.ligarportugal.pt/

MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
www.mctes.pt

MEI - Ministério da Economia e da Inovação
www.min-economia.pt/

Plano Tecnológico
www.planotecnologico.pt/

POCI2010 - Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
<http://www.poci2010.mctes.pt/>

POS_C - Programa Operacional Sociedade do Conhecimento
www.posi.pcm.gov.pt

PRIME - Programa de Incentivos à Modernização da Economia
www.prime.min-economia.pt

QCA III - 3º Quadro Comunitário de Apoio
www.qca.pt/

UMIC - Unidade de Missão Inovação e Conhecimento
www.unic.pcm.gov.pt/UMIC/

IFDEP - Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal
www.ifdep.pt/

AGEP -- Agência para o Empreendedorismo em Portugal
www.agep.pt/public/

- **Centros de Formalidades de Empresas**

CFE Porto
EXPONOR - Feira Internacional do Porto
Portaria C, 4450-617 Leça da Palmeira
Tel: 22 999 4000; Fax: 22 999 4023

CFE Braga
Edifício da Associação Industrial do Minho
Rua Dr. Francisco Pires Gonçalves
4170-911 Braga
Tel: 253 202 900; Fax: 253 202 923

CFE Coimbra
Complexo Tecnológico de Coimbra

Rua Coronel Veiga Simão
3020-053 Coimbra
Tel: 239 49 9700; Fax: 239 49 9717

Extensão da Covilhã para o CFE de Coimbra
Núcleo do IAPMEI
Av. Frei Heitor Pinto, Lote B - 2º Dto.
6200 Covilhã
Tel: 275 33 0557/8; Fax: 275 33 0559

CFE Lisboa
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 86
1070-065 Lisboa
Tel: 21 723 2300; Fax: 21 723 2323

CFE Lisboa
Rua da Junqueira, nº 39-39A
1300-342 Lisboa
Tel: 21 361 5400; Fax: 21 361 5423

CFE Setúbal
Avenida Luísa Todi, 379
2900-464 Setúbal
Tel: 265 54 7300; Fax: 265 54 7333

CFE Loulé
Edifício do NERA
Zona Industrial de Loulé
8100-285 Loulé
Tel: 289 42 0600; Fax: 289 42 0623

- **Outros contactos**

Universidade da Beira Interior
(www.ubi.pt/)

Câmara Municipal da Covilhã
(www.cm-covilha.pt/)

Câmara Municipal de Castelo Branco
(www.cm-castelobranco.pt/)

Câmara Municipal de Belmonte
(www.cm-belmonte.pt/)

CITEVE
(www.citeve.pt/)

Câmara Municipal da Guarda
(www.cm-guarda.pt/)

Câmara Municipal do Fundão
(www.cm-fundao.pt/)

Câmara Municipal de Idanha a Nova

([www.cm - idanhanova.pt/](http://www.cm-idanhanova.pt/))